

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE ECONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

LEONARDO NEVES LUZ

**PROVISÃO PÚBLICA DE CRECHES E OPORTUNISMO ELEITORAL**

**JUIZ DE FORA  
2018**

**LEONARDO NEVES LUZ**

**PROVISÃO PÚBLICA DE CRECHES E OPORTUNISMO ELEITORAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Economia.

Área de concentração: Microeconomia aplicada

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Simões de Almeida

**JUIZ DE FORA  
2018**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Luz, Leonardo Neves.

Provisão pública de creches e oportunismo eleitoral / Leonardo Neves Luz. -- 2018.  
203 p.

Orientador: Eduardo Simões de Almeida

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia. Programa de Pós-Graduação em Economia, 2018.

1. Agência política. 2. Creches. 3. Desenho de Regressões Descontínuas. I. Almeida, Eduardo Simões de, orient. II. Título.

**LEONARDO NEVES LUZ**

**PROVISÃO PÚBLICA DE CRECHES E OPORTUNISMO ELEITORAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Doutor em Economia.

Área de concentração: Microeconomia Economia.

Aprovada em 18 de Junho de 2018

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Eduardo Simões de Almeida - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Flávia Lúcia Chein Feres  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Dr. Ricardo da Silva Freguglia  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Dr. Enlison Henrique Carvalho de Mattos  
Fundação Getúlio Vargas

---

Prof. Dr. Sérgio Naruhiko Sakurai  
Universidade de São Paulo

## AGRADECIMENTOS

A Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo e ao Espírito Santo; À Virgem Santíssima, Mãe de Deus; Aos meus Santos de devoção e inspiração, Santo Tomás de Aquino, São João Boca-de-Ouro, São Bento e São Padre Pio de Pietrelcina;

Às minhas meninas, Isabel e Maria Luiza, por serem minha fonte de inspiração e a estrada de tijolos amarelos que guiam a minha vida;

Aos meus pais, Ruben e Suely, por todas os sacrifícios, orações e carinho; Aos meus familiares por todo amparo já empenhado a mim;

Ao Prof. Eduardo Almeida, meu amigo e orientador, por todos esses anos de trabalho, apoio e confiança;

Aos Prof. Ricardo Freguglia, Flávia Chein, Sérgio Sakurai e Enlínson Mattos, membros da banca avaliadora desta Tese, pela disponibilidade e contribuições;

Ao Departamento de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora/Governador Valadares pela presteza em apoiar as demandas por mim apresentadas ao longo dos últimos quatro anos;

Aos meus colegas e amigos de doutorado Sandro, Luiz, Vinícius e Fábio, pela convivência e tempo dispendido em infindáveis discussões;

Aos amigos de hoje e sempre pelos bons momentos compartilhados ao longo desta caminhada;

À Universidade Federal de Juiz de Fora e ao Programa de Pós-Graduação em Economia pelas marcas indissolúveis que me deixaram.

**Resumo:** Esta tese tem por objetivo investigar os efeitos da exposição a incentivos à reeleição por parte de prefeitos incumbentes sobre a provisão pública de vagas em creches. Com base na teoria da agência política, espera-se que prefeitos aptos a concorrer à reeleição tenham incentivos a sinalizar ao eleitorado que são candidatos preocupados em satisfazer suas preferências. Assumindo que a oferta pública de bens privados é componente das preferências do eleitorado, em especial a oferta pública de creches, foi realizado um quase-experimento para testar se há comportamento oportunista na provisão de vagas públicas em creches pelos prefeitos com incentivos à reeleição. Por meio de informações contidas no Repositório de Dados Eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral, para as eleições municipais de 2004 e 2008, foram selecionados municípios cujos prefeitos poderiam concorrer às eleições de 2008, compondo o grupo de tratamento, com municípios em que os prefeitos encontravam-se em segundo mandato, formando o grupo de controle. O exercício empírico foi baseado em uma abordagem de desenho de regressões descontínuas (RDD) para verificar se há uma diferença média entre a taxa de crescimento da provisão de vagas em creches, municipais ou privadas conveniadas às prefeituras municipais. Os resultados indicaram que não há evidências robustas da presença de oportunismo eleitoral na provisão de vagas em creches, considerando as vagas ofertadas em creches públicas e privadas sob regime de parceria com o poder público local. Foi realizado, ainda, um exercício empírico para verificar se há incentivos à provisão pública de creches sob alinhamento partidário entre prefeito incumbente e os partidos da base aliada do Governo Federal no Congresso Nacional e na composição do ministério do Presidente. Novamente, não foram encontradas evidências robustas que indiquem efeitos de alinhamento partidário na provisão pública de creches.

**Palavras chave:** Agência política, creche, desenho de regressões descontínuas.

**Abstract:** The purpose of this thesis is to investigate the effects of exposure to incentives for re-election by incumbent mayors on the public provision of enrollments in day care centers. Based on political agency theory, mayors apt to run for re-election are expected to have incentives to signalize to the electorate that they are candidates concerned about satisfying their preferences. Assuming that the public offering of private goods is a component of the electorate's preferences, especially the public offer of day-care centers, a quasi-experiment was conducted to test for opportunistic behavior in the provision of public enrollments in day care centers by mayors with re-election incentives. Using information contained in the Repositório de Dados Eleitorais of the Tribunal Superior Eleitoral, municipalities whose mayors could run for the 2008 elections were selected as treatment group and the municipalities in which mayors were in second term were selected as control group. The empirical exercise was based on a discontinuous regression design approach (RDD) to verify if there is a mean difference between the growth rate of the provision of enrollments in public or private (subsidized by the municipalities) day care centers. The results indicated that there is no robust evidence of the presence of electoral opportunism in the provision of enrollments in day care centers, considering the vacancies offered in public and private (under a partnership with the local public power) day care centers. In addition, an empirical exercise was carried out to verify if there is an incentive to the public provision of day care centers under partisan alignment between incumbent mayor and the parties of the allied basis of the Federal Government in the National Congress and in the composition of the President's Cabinet. Again, no robust evidence was found to indicate effects of partisan alignment in the public provision of day care centers.

**Keywords:** Political Agency, Childcare, Regression discontinuity design.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Evolução da ocupação de vagas em creches (unidades físicas) – creches públicas, privadas conveniadas e públicas e privadas conveniadas.....	60
Figura 2: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo I) – (Limiar de 1%).....	86
Figura 3: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo I) – (Limiar de 3%).....	87
Figura 4: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo I) – (Limiar de 5%).....	88
Figura 5: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo II) – (Limiar de 1%).....	88
Figura 6: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo II) – (Limiar de 3%).....	89
Figura 7: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo II) – (Limiar de 5%).....	89
Figura 8: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo III) – (Limiar de 1%).....	90
Figura 9: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo III) – (Limiar de 3%).....	90
Figura 10: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo III) – (Limiar de 5%).....	91

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Histórico das mudanças legais e de financiamento da Educação Infantil.....	22
Quadro 2: Resumo dos trabalhos que abordaram limite de mandato na literatura brasileira.....	35
Quadro 3: Taxas de crescimento médio da ocupação de vagas em creches – públicas, privadas conveniadas e públicas e privadas conveniadas (2009-2012) (por UF).....	65
Quadro 4: Resumo dos critérios de informação AIC e BIC (Efeitos do comportamento oportunista).....	75
Quadro 5: Resumo dos critérios AIC e BIC (Efeitos do alinhamento ministerial).....	93
Quadro 6: Resumo dos critérios AIC e BIC (Efeitos do alinhamento no Congresso).....	99

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Descrição das variáveis utilizadas.....	60
Tabela 2: Estatísticas descritivas – grupos tratamento e controle – para a amostra composta por creches privadas.....	62
Tabela 3: Estatísticas descritivas – grupos tratamento e controle – para a amostra composta por creches públicas.....	63
Tabela 4: Estatísticas descritivas – grupos tratamento e controle – para a amostra composta por creches públicas e privadas conveniadas.....	64
Tabela 5: Teste de diferenças de médias para as taxas de crescimento percentual das vagas ocupadas em creches públicas e privadas – 2008 a 2012.....	68
Tabela 6: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Mínimos Quadrados Ordinários.....	71
Tabela 7: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Mínimos Quadrados Ordinários.....	72
Tabela 8: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Mínimos Quadrados Ordinários.....	73
Tabela 9: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 5%).....	79
Tabela 10: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 3%).....	80
Tabela 11: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 1%).....	81
Tabela 12: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 5%).....	82
Tabela 13: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 3%).....	83
Tabela 14: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 1%).....	83
Tabela 15: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo III) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 5%).....	84
Tabela 16: Efeitos do alinhamento ministerial sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 5%).....	94
Tabela 17: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Sem covariadas (Limiar de 3%).....	94
Tabela 18: Efeitos do alinhamento ministerial sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 5%).....	96
Tabela 19: Efeitos do alinhamento ministerial sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 3%).....	96
Tabela 20: Efeitos do alinhamento ministerial sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 3%).....	98
Tabela 21: Efeitos do alinhamento no Congresso Nacional sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 1%).....	101

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	12
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	18
<b>1.1. Os benefícios individuais e sociais da provisão pública de creches</b> .....	18
<b>1.2. A creche no sistema educacional brasileiro</b> .....	21
<b>1.3. Um modelo para preferência do eleitor pela provisão pública de serviços de creches</b> .....	25
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	30
<b>2.1. Teoria da agência política</b> .....	30
<b>2.2. Limite de mandato na literatura nacional</b> .....	34
<b>2.3. Um modelo para a decisão do eleitor ante a possibilidade de reeleição de um governante incumbente</b> .....	39
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	44
<b>3.1. Metodologia</b> .....	44
3.1.1. <i>Aplicação de Regressões descontínuas para Eleições</i> .....	45
3.1.2. <i>Desenho de regressões descontínuas</i> .....	46
<b>3.2. Especificação do modelo</b> .....	49
<b>3.3. Dados</b> .....	53
3.3.1. <i>Características dos prefeitos e municípios</i> .....	54
3.3.2. <i>Características políticas</i> .....	58
3.3.3. <i>Ocupação de creches</i> .....	60
3.3.4. <i>Estatísticas descritivas</i> .....	62
3.3.5. <i>Teste de diferença de médias</i> .....	67
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	71
<b>4.1. Resultados das estimações do efeito médio local do tratamento para os efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas públicas em creches</b> .....	71
<b>4.2. Resultados das estimações do efeito médio local do tratamento para os efeitos de alinhamento partidário sobre a provisão de vagas públicas em creches</b> .....	93
<b>4.3. Conclusões gerais</b> .....	103
<b>Considerações finais</b> .....	108
<b>Referências</b> .....	111
<b>ANEXO</b> .....	119

## Introdução

Esta tese teve por objetivo verificar se há a presença de comportamento oportunista por parte de prefeitos incumbentes dos municípios brasileiros na oferta de vagas públicas em creches. Ademais, buscou-se identificar se há efeitos do alinhamento partidário entre os partidos dos prefeitos e do Presidente da República sobre a provisão de vagas. Assume-se que o serviço de creches afigura-se um bem privado de provisão pública que é identificado pelos mandatários públicos como instrumento de satisfação das preferências do eleitorado.

A provisão pública de bens privados tem sua relevância fundamentada em uma literatura que identifica que os governos devem prover alguns tipos de benefícios privados à população para fins de distribuição de renda e eficiência alocativa de recursos (*e.g.* BESLEY e COATE, 1991; IRELAND, 1990; MUNRO, 1989, 1991; BESLEY e GHATAK, 2001). Nesse sentido, a percepção dos indivíduos de que o governo está fornecendo uma série de bens e serviços, identificada como fundamentais para os agentes, permite ao eleitor, em uma democracia representativa, escolher aqueles candidatos que se mostram mais inclinados em satisfazer os interesses privados destes eleitores, quando ocupantes de suas funções eletivas. O ocupante do cargo eletivo, assim, com base nas preferências dos eleitores, define seu portfólio de ações para prover ao eleitorado uma cesta de bens públicos que promovam a satisfação de seu bem-estar.

No processo democrático representativo, o pleito opera como instrumento de controle político, indicando se os candidatos são capazes de convencer o eleitorado, sinalizando sua capacidade de governar. Neste contexto, a possibilidade de reeleição assume papel preponderante na formulação de políticas públicas, uma vez que os governantes, ao extraírem utilidade da ocupação de um cargo público, tendem a maximizar sua probabilidade de reeleição, produzindo incentivos a se alinhar às preferências do eleitorado (NOVAES e MATTOS, 2010).

Sob a ótica do eleitor, os serviços públicos de creche estão entre as maiores demandas, não apenas no Brasil, mas em vários países, como atesta Lidbon (2006), que afirma ser a mais sensível demanda por políticas públicas por parte dos eleitores suecos, influenciando fortemente as eleições municipais daquele país, entre 1976 e 1991.

Tal problemática tem se refletido pelo aumento substancial na oferta de vagas em creches ocorrida nos últimos anos. De acordo com Gomes (2011), entre 1997 e 2009 houve uma expansão no número de matrículas em creches, passando de 350 mil para 1,9 milhão, sendo tal movimento decorrente não somente de mudanças no marco legal da educação brasileira, mas também reflete as fortes pressões populares exercidas junto aos gestores públicos, decorrentes da enorme escassez de vagas.

De acordo com Maccana, Comim e Tai (2016), educadores, pesquisadores e pais têm mostrado grande preocupação com a disponibilidade de vagas públicas em creches, considerando os benefícios de curto e longo prazos, tanto em função da importância das mesmas para a oferta de trabalho da família, quanto pelos efeitos educacionais produzidos para as crianças. Assim, a oferta de vagas em creches públicas uma das maiores demandas da população junto às autoridades. De acordo com Gomes (2011), a cobertura da oferta de vagas em creches é muito baixa, apresentando forte variação ao longo das faixas de distribuição de renda, tornando-a significativamente limitada, caracterizando um problema nacional que atinge todas as unidades da federação.

A demanda reprimida por provisão de serviços de creche, associada à grande valorização dada a população ao bem, torna, conforme elucidado acima, a política uma das mais sensíveis à avaliação do eleitor quando da realização de pleitos municipais, bem como os gastos públicos para sua provisão, conforme explicitado por Libdon (2006).

A sensibilidade do eleitorado à oferta de serviços de creche por parte do governo, desta forma, caracteriza uma diferença em relação à demanda do eleitorado por outros produtos educacionais via, principalmente, dois canais: *i*) a referida importância exercida pela creche para os resultados futuros das crianças (longo prazo) e para os resultados obtidos pelas famílias no mercado de trabalho (curto prazo); *ii*) a notável demanda reprimida em relação aos serviços de Educação Fundamental, por exemplo, que atingira 98% de ocupação, para crianças entre 7 e 14 anos, já em 2002.

Assim, a creche se diferencia eleitoralmente de outros serviços educacionais por unir as preferências de curto e longo prazos do eleitor e por representar um serviço com grande demanda reprimida. Por sua vez, no Ensino Fundamental, verifica-se a universalização da oferta de vagas. Uma maior escassez na oferta do serviço de creches implicaria em maior valorização por parte do eleitor e, conseqüentemente, maior preocupação por parte dos governantes, pela mesma lógica que produziu, nos últimos anos, maior empenho na expansão de vagas no Ensino Superior, atestada pela multiplicação de programas governamentais desta natureza (*e.g.* ProUni, FIES, REUNI): a universalização das vagas disponíveis no Ensino Fundamental faria com que o eleitor se tornasse menos sensível às políticas voltadas a este estágio do sistema educacional, ao passo que imputariam maior valor político a ações que ampliassem vagas disponíveis no Ensino Superior, limitadas, tais como as relacionadas ao serviço de creches.

Os dois canais apresentados tornam, assim, a oferta de vagas em creches uma modalidade de análise de oferta educacional diferenciada, com maior abrangência para o eleitorado e portadora de maior escassez, o que implica em maior valorização: se mais escasso e

ao menos tão demandado quanto os demais serviços educacionais, a disponibilidade de vagas em creches torna-se portadora de maior preço no mercado eleitoral, permitindo ao eleitor operar maior barganha para a concretização do serviço por parte dos gestores públicos.

Um dos poucos estudos empíricos a abordar efeitos eleitorais de políticas educacionais no Brasil tem em seus resultados indícios da maior sensibilidade eleitoral das políticas voltadas para a oferta de creches em detrimento de ações voltadas às demais etapas do sistema educacional. Janke (2014), buscando verificar os efeitos dos gastos em educação por parte dos governos municipais sobre a probabilidade de reeleição dos prefeitos, por meio de modelos Probit, para o exercício fiscal de 2007, concluiu que dentre as despesas educacionais, aquela que mais influencia a probabilidade de reeleição do incumbente está direcionada à Educação Infantil. O autor concluiu que as despesas em educação contribuem positivamente para a probabilidade de reeleição do incumbente, sendo este efeito mais importante nos últimos dois anos de mandato. Tal efeito, entretanto, mostrou magnitude muito superior para as despesas em Educação Infantil, indicando maior sensibilidade do voto aos investimentos em creches e pré-escola.

Neste contexto, assumindo a relevância exercida pela oferta de vagas em creches para a decisão do eleitor, a literatura consolidada na ciência política e na economia sobre a racionalidade do eleitor ante cenários eleitorais cujo desenho segue os modelos do tipo Principal-Agente, permite, assim, que a provisão de algum bem público de notória demanda e valorização junto à população opere como sinal para tipificação do Agente, ou seja, o candidato.

Os modelos de agência política, do tipo Principal-Agente, podem seguir diferentes abordagens<sup>1</sup>. Uma vertente, que considera modelos de reputação, originalmente apresentada por Barro (1973), considera as implicações políticas da reeleição, em que os políticos, portadores de informação privada sobre o seu *tipo*, *i.e.*, se são gestores eficientes, buscam exercer algum tipo de sinalização ao eleitorado. Esta sinalização permite ao governante sugerir aos eleitores que se trata de um gestor eficiente, ofertando serviços que são altamente valorados pelo eleitor. Esta abordagem é conhecida por *term limit*, ou limitação de mandato. O trabalho de Besley e Case (1995), acomodado nesta abordagem da agência política, desenvolve um modelo em que o governante em busca de reeleição deve considerar sua utilidade no primeiro e segundo mandatos. Se eles ofertam ao público bens componentes de suas preferências, ou seja, sinalizam seu tipo, eles criam uma reputação junto ao eleitor que, racionalmente, aumenta ou reduz a probabilidade do incumbente ser reeleito. Assim, o esforço no provimento de bens

---

<sup>1</sup> As teorias de agência política estão apresentadas de forma mais pormenorizada na seção 2.1 do Capítulo 2.

públicos afeta o bem-estar do político no segundo mandato, estado diretamente relacionado à execução da política consonante aos interesses do eleitor durante o primeiro mandato (NOVAES e MATTOS, 2010).

Sniderman e Levendusky (2009) afirmam que a abordagem teórica que acomoda satisfatoriamente a teoria da decisão racional do eleitor é a *Teoria Institucional da Escolha Pública*, que incorpora dois pressupostos comportamentais sobre a decisão por parte do eleitor, a saber, que os eleitores escolhem racionalmente entre um conjunto de escolhas ofertadas, e que a orientação partidária dos candidatos, bem como as coalizões políticas construídas, afetam as decisões administrativas dos mesmos, produzindo efeitos sobre a decisão alocativa de votos do eleitor<sup>2</sup>. Assim, a orientação partidária e a formação de coalizões podem afetar o comportamento do Agente e do Principal. Por exemplo, partidos de orientação à esquerda tendem a operar políticas públicas de menor austeridade fiscal, em relação a partidos de direita, afetando a percepção das políticas adotadas por candidatos destes partidos na formação das expectativas do eleitor, bem como influenciando o comportamento do próprio candidato quando ocupante de cargos eletivos. Outro exemplo reside na formação de coalizões e alinhamento entre esferas de governos: governantes municipais de partidos que estão politicamente alinhados a governantes de esferas superiores, estaduais e federal, podem receber privilégios no repasse de recursos para políticas públicas, obtendo vantagens sobre governantes não alinhados. Os eleitores, por sua vez, podem optar por candidatos alinhados, exclusivamente por acreditar que terão maior disponibilidade de recursos para ofertar um bem ou serviço de seu interesse.

Assumindo a abordagem da teoria da agência política, conforme proposta por Besley e Case (1995), e a literatura da escolha racional do eleitor, consagrada pela ciência política, a oferta de bens públicos de alta valoração por parte do eleitor pode afetar fortemente a probabilidade de reeleição por parte do incumbente, bem como afetar a eleição de candidatos alinhados a sua coalizão política. Ainda neste sentido, o alinhamento político com esferas de poder pode influenciar a decisão de voto do eleitor em candidatos, ou candidatos da coalizão, seja por operar vantagens de financiamento para execução das políticas que produzam reputação, seja pela formação de expectativas por parte do eleitor sobre o comportamento futuro do candidato.

Com base no exposto, este trabalho tem por objetivo verificar o efeito gerado pelo comportamento oportunista dos governantes municipais, manifesto pelos incentivos à reeleição,

---

<sup>2</sup> As teorias sobre decisão política do eleitor estão mais pormenorizadamente apresentadas na seção 2.1 do Capítulo 2.

sobre a provisão de vagas em creches, posto que, conforme discussão acima, as creches compõem, com singular importância, as preferências dos eleitores, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Adicionalmente, em virtude da importância dos financiamentos federais para a provisão de vagas em creches, foi verificado se há efeitos do alinhamento da coalizão política do partido do prefeito incumbente com o presidente da República, *i.e.*, se o partido do governante municipal faz parte da base aliada parlamentar, e se o partido possui alguma indicação para ministério. De acordo com Gomes (2011), o financiamento dos serviços de creche é promovido por repasses federais aos municípios, majoritariamente. Adicionalmente, Ferreira e Bugarin (2007) afirmam que, no Brasil, as transferências intragovernamentais de recursos públicos são motivadas, em grande parte, por critérios partidários. Ferreira e Bugarin (2007) atestam que, sob alinhamento dos partidos de prefeitos e Presidente, as transferências voluntárias são significativamente maiores.

Para tanto, foram utilizados dados provenientes dos resultados eleitorais das eleições para Prefeitos dos municípios brasileiros para o ano de 2008. A utilização deste ciclo político se deu pela disponibilidade de informações sobre a ocupação de vagas em creches nos dados do Censo Escolar, que se encontram padronizadas de 2007 em diante. Não será adotado o ciclo de 2012 a 2016, devido à indisponibilidade dos dados do Censo Escolar referentes ao último ano.

Para realizar as estimações foi adotado um procedimento empírico com base no Desenho de Regressões Descontínuas, do inglês *Regression Discontinuity Design* (doravante, RDD). De acordo com Imbens e Lemieux (2008), o RDD permite a identificação de uma descontinuidade, *i.e.*, verificar o efeito médio local de tratamento sobre um fenômeno específico, sendo uma metodologia largamente utilizada para verificação de determinantes de reeleição de governantes na literatura mais recente.

Assim, este trabalho se destaca entre aqueles componentes na literatura brasileira sobre agência política por considerar a relação entre incentivos eleitorais e políticas educacionais, muito pouco estudada em trabalhos empíricos no país. De acordo com Sakurai (2009), a literatura sobre ciclos políticos e de agência política, no Brasil, já apresenta resultados robustos para os efeitos do comportamento político em áreas como saúde. A negligência dos estudos com os efeitos eleitorais das políticas educacionais foi contornada apenas nos estudos de Janke (2014) que concluiu um efeito positivo para a despesa por aluno em Educação Infantil e Ensino Fundamental, por parte dos municípios, sobre a probabilidade de reeleição de prefeitos incumbentes, e de Zoghbi *et al.* (2004), que analisaram as despesas estaduais em educação, obtendo resultados inconclusivos, em que estados que apresentaram maiores despesas nem

sempre permitiram a seus governantes atingirem os resultados eleitorais esperados. Vale ressaltar que os estudos citados encontram-se na esfera da literatura de ciclos orçamentários, sendo esta tese a primeira pesquisa que relaciona políticas educacionais e incentivos eleitorais na abordagem de limitação de mandato.

Para além de incorporar os impactos eleitorais de políticas educacionais, este trabalho foi pioneiro na identificação dos efeitos específicos das creches sobre os incentivos ao comportamento oportunista de prefeitos incumbentes, permitindo identificar um determinante menos genérico da reeleição dos governantes municipais, notadamente uma das mais relevantes motivações para a tomada de decisão de voto do eleitor. Ademais, foi possível verificar a existência de efeitos de alinhamento partidário sobre a provisão de vagas em creches.

Esta tese está organizada da seguinte forma: o Capítulo 1 apresenta uma discussão sobre a oferta de vagas em creches, sendo a seção 1.1 destinada a discutir os benefícios individuais e sociais da provisão pública de creches; a seção 1.2 apresenta a organização e financiamento da creche no sistema educacional brasileiro; e a seção 1.3 desenvolve um modelo teórico que indica a preferência do eleitor pela provisão pública de creches. O Capítulo 2 trata da literatura sobre ciclos eleitorais e a teoria da agência política, cabendo a seção 2.1 uma divagação da literatura sobre a alocação de votos do eleitor e teoria da agência política; a seção 2.2 discute a literatura empírica sobre o tema para dados brasileiros; a seção 2.3 apresenta um modelo teórico que define o mecanismo de incentivos eleitorais, objeto deste trabalho. O Capítulo 3 apresenta os aspectos metodológicos, com a estratégia empírica, a apresentação dos dados utilizados e estatísticas descritivas. O Capítulo 4 apresenta os resultados dos exercícios empíricos e sua discussão. As considerações finais são apresentadas na conclusão do trabalho.

## **CAPÍTULO 1**

### **A oferta pública de creches**

#### ***1.1. Os benefícios individuais e sociais da provisão pública de creches***

Heckman (2007) e Cunha *et al* (2006) apontam duas categorias de habilidades a serem desenvolvidas pelos indivíduos, as cognitivas e as não-cognitivas. Da primeira, depreendem-se as habilidades relacionadas ao desenvolvimento lógico-interpretativo, capturado por resultados de testes de Quociente de Inteligência (QI), por exemplo. A segunda engloba o conjunto de talentos desenvolvidos a partir de componentes não-objetivos, tais como autoconfiança, perseverança e autoestima. O desenvolvimento de tais capacidades ocorre especialmente entre o período de zero a três anos de idade, período chamado de *primeira infância*. De acordo com Cunha *et al.* (2006), Cunha e Heckman (2007) e Cunha, Heckman e Masterov (2006), este período compreende um período chamado crítico para a formação de habilidades dos indivíduos, *i.e.*, onde habilidades desenvolvidas operam um efeito multiplicador de novas habilidades, tal que se desenha um processo em que habilidades produzem habilidades.

Ainda que os efeitos produzidos pelo ambiente e *background* familiar, aqueles responsáveis pelos processos de sociabilização mais imediatos, sobre o desenvolvimento de habilidades dos indivíduos sejam preponderantes sobre todos os demais ambientes, conforme tem sido identificado na literatura desde Coleman (1966), determinantes alternativos ao ambiente familiar também exercem uma influência relevante sobre o desenvolvimento cognitivo e não-cognitivo dos indivíduos, uma vez que o desenvolvimento infantil é influenciado por um processo interativo de diversos ambientes (CORREA, COMIM e TAI, 2016). Neste contexto, a exposição infantil aos ambientes ofertados pelo sistema educacional permite o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais fundamentais ao aperfeiçoamento das potencialidades inatas dos indivíduos, catalisando o processo de formação de habilidades necessárias a produção de resultados virtuosos futuros.

A educação infantil, que corresponde ao período de educação ofertado a crianças de 0 a 6 anos de idade, imediatamente anterior ao Ensino fundamental, que se inicia a partir dos seis anos de idade, compreende um período singular para o desenvolvimento infantil das crianças<sup>3</sup>. Neste contexto, as crianças são submetidas a cuidados fundamentais ao desenvolvimento socioemocional e cognitivo, além de evitar a exposição a condições e ambientes adversos. Inúmeros estudos demonstram os efeitos positivos em relação ao desenvolvimento cognitivo, indicando que crianças que frequentam creche até os quatro anos de idade apresentam uma melhoria no desempenho em idade pré-escolar e posteriormente, durante o Ensino Fundamental, e até os 15 anos de idade (e.g. BURCHINAL *et al.*, 2014; VANDELL *et al.*, 2010). Tal efeito pode ser potencializado em crianças advindas de famílias cujo *background* familiar apresenta menor nível socioeconômico e educacional dos pais, operando um efeito compensatório para tais crianças (MAGNUSON *et al.*, 2007; LOEB *et al.*, 2007).

Para além da importância da provisão de vagas em creches para o desenvolvimento individual das crianças, a relevância da educação infantil, como vetor de processos sociais virtuosos, vem aumentando *pari passu* ao aumento da participação feminina no mercado de trabalho.

A economia do trabalho tende a enfatizar que crianças impõem um alto custo de oportunidade do trabalho às famílias, em especial às mães, o que tende a aumentar o salário de reserva das mesmas. Tal movimento do salário de reserva está, em grande parte, associado ao alto custo das creches, implicando em desemprego voluntário, uma vez que os salários a serem pagos às mães devem ser, ao menos, maiores que os custos das creches, em termos pecuniários (BICK, 2016). Ademais, devem-se considerar os custos implícitos de manter os filhos sob cuidados de terceiros e da menor participação das mães na educação das crianças.

Este cenário contribui para redução da oferta de trabalho das mães de crianças pequenas. De acordo com Viitanen (2004), a participação da mulher no mercado de trabalho varia entre os países, sendo verificada maior participação naqueles que apresentam larga provisão pública de creches.

Ademais, transformações crescentes na estrutura familiar, tais como o aumento no número de famílias divorciadas ou separadas e o crescimento no número de lares monoparentais, têm produzido um aumento substancial na demanda por cuidados infantis no

---

<sup>3</sup> No Brasil, a educação infantil é vista como a primeira etapa da educação básica, subdividindo-se em creches (para a população de 0 a 3 anos) e pré-escola (para a população de 4 a 5 anos). Ademais, os fatores que influenciam a demanda por pré-escola também influenciam na organização das creches, pois grande parte das instituições atende à população de até 5 anos (GOMES, 2011).

período pré-escolar (BICK, 2016). Entre 1981 e 2002, a taxa de participação da atividade feminina no mercado de trabalho subiu de 32,9% para 46,4% (LEONE e HOFFMAN, 2009). A observação de mulheres exercendo funções de “chefe de família” cresceu substancialmente entre 1982 e 2009, partindo de 14,7% para 35%.

De acordo com Menezes-Filho e Scorzafave (2006), uma política de expansão do acesso a creches reduziria as dificuldades de alocação das mulheres no mercado de trabalho, de forma que os custos de oportunidade de mulheres que não são chefes de família, mas são cônjuges, contribuiriam para a geração de renda familiar reduzem-se, em especial no segmento que apresenta mais baixo nível educacional.

A literatura provê resultados convergentes com a proposição acima. Muitos trabalhos abordaram os efeitos das creches sobre a oferta de trabalho (*e.g.* HECKMAN, 1974; BLAU e KHAN, 1992; RIBAR, 1992). Atkinson e Stern (1974) indicaram que tributação para financiamento de bens públicos, como creches, podem aumentar, ao invés de reduzirem a oferta de trabalho. Browning (2002), em uma extensa revisão de literatura sobre os efeitos dos filhos sobre o comportamento econômico das famílias, concluiu que crianças pequenas estão fortemente associadas a uma menor oferta de trabalho pelas mães. No mesmo sentido, Voicu e Buddelmeyer (2003) encontraram efeitos indiretos sobre o tempo alocado em trabalho bem maior que os diretos sobre a probabilidade da mãe de crianças pequenas trabalhar em tempo integral, denotado pela diferença salarial média entre mulheres com e sem filhos.

Em uma amostra de sete países, Harkness e Waldfogel (1999) identificaram maiores penalizações salariais para mães de crianças pequenas no Reino Unido, que não fornece serviços públicos de creche, tendo as mães maior propensão a ocupar trabalhos em tempo parcial, com menores rendimentos salariais. Chevalier e Viitanen (2002), por meio de dados agregados para o Reino Unido, ao longo de uma série de oito anos, identificaram que a oferta de creches causa, no sentido de Granger, a participação da mulher no mercado de trabalho.

Nesse sentido, de acordo com Chevalier e Viitanen (2002), as mulheres estariam expostas a uma restrição de participação no mercado de trabalho proveniente da escassez de serviços de creche. Bloom e Steen (1990) verificaram o impacto econômico do aumento do investimento público em creches para o Reino Unido e identificaram um aumento significativo da produtividade do trabalho. De acordo com Jaumotte (2003) e Viitanen (2004), a provisão de serviços públicos de creche seria uma alternativa mais barata, ante qualquer outra política, para redução de desigualdade salarial.

Uma fundamentação teórica proposta por Bergstrom e Blomquist (1996), para desenhar as preferências dos indivíduos por serviços públicos de creches, baseia-se na hipótese de que

em países em que há uma alta taxação sobre rendimentos e salários, contribuintes sem filhos no sistema de creches podem ser favoráveis ao governo subsidiar creches, de modo que tais subsídios induzam mães a ingressarem no mercado de trabalho, tornando-se, então, contribuintes, taxados em seus rendimentos do trabalho. De acordo com Bergstrom e Blomquist (1996), a motivação para eleitores apoiarem a provisão pública de creches vai além da preocupação de agentes com o bem estar de outros indivíduos, sendo a motivação para o amplo apoio à disponibilização de vagas em creches motivada pela possibilidade de expansão da participação no mercado de trabalho, produzindo aumento de base tributária e gerando, indiretamente, redução na tributação dos agentes financiadores.

Com base na literatura apresentada, pode-se concluir que a provisão pública de creches opera um efeito relevante tanto para a formação de habilidades dos indivíduos quanto para a expansão da oferta de trabalho familiar, produzindo melhorias nos rendimentos domiciliares. Desta forma, inscreve-se um cenário em que as creches, além de benefícios sociais, são compreendidas pela população como geradora de benefícios individuais, tornando-se um bem de valoração pessoal. No capítulo seguinte será apresentado um modelo teórico que fundamenta a preferência do leitor pela provisão pública de vagas em creches, que fundamenta a hipótese de que os gestores públicos optam pela oferta desses serviços para sinalizar ao eleitorado a satisfação de suas preferências.

## ***1.2. A creche no sistema educacional brasileiro***

A creche, até 1988, estava alocada no âmbito assistencial, em termos político e jurídico, não afigurando-se uma obrigatoriedade do Estado. A oferta de serviços cabia, majoritariamente, a instituições privadas e entidades sem fins lucrativos da sociedade civil, que recebiam, não raro, aporte financeiro público (KUHLMANN, 1998).

O marco legal-institucional que fundamenta os serviços de Educação Infantil no Brasil tem como base a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso IV, que figura a Educação Infantil como dever do Estado, direito da criança e opção da família. A oferta do serviço tem por responsável legal o Município, sob regime de colaboração com Estados e a União. A esta última cabe a prestação de assistências técnico-financeiras, garantindo padrões de equidade e qualidade, bem como formular a política nacional, e desenvolver o desenvolvimento informacional e de pesquisas (GOMES, 2011). Aos municípios cabe a implementação local das diretrizes da política nacional, execução de programas e ações e autorização e fiscalização do funcionamento dos aparelhos de execução da política de Educação

Infantil. Os estados assumem uma função adjacente, enquanto prestador secundário, ou complementar, de assistência técnica e financeira.

Em 1996 foi aprovada uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) que integrou as creches ao sistema da Educação Básica nacional. Por intermédio do Plano Nacional de Educação (PNE – Lei no. 10.210/2001), foram instituídas metas a serem cumpridas até 2011, a saber: i) ampliar a oferta de creches de modo a atender a 50% da população de 0 a 3 anos; ii) elaborar diretrizes nacionais; iii) exigir padrões mínimos de infraestrutura no credenciamento e no funcionamento das instituições; e, iv) oferecer formação inicial e continuada aos profissionais de creches (GOMES, 2011).

Entretanto, o financiamento das creches, na nova diretriz educacional, não estava legalmente previsto, não constando no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) (lei n. 9.424/96; decreto n. 2.264/97), que previa aplicação de recursos no ensino fundamental público. O principal financiador das creches fora, então, o Fundo Nacional de Assistência Social – FNAS. Apenas em 2007, com a publicação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB - lei n. 11.494/07; decreto n. 6.253/07; decreto n. 6.278/07), incluídas no organograma de financiamento educacional nacional. Desta forma, foi permitida a formalização do sistema de financiamento das creches, tal como os aparelhos públicos de Ensino Básico.

O FUNDEB tem por estrutura de partilha de recursos uma ponderação definida por uma Comissão Intergovernamental de Financiamento da Educação Básica. Tal instrumento permitiu a melhoria na assistência dos serviços de Educação Infantil, para além dos instrumentos financeiros que os Municípios têm por obrigação constitucional sua vinculação (NASCIMENTO e GIROTO, 2016). De acordo com a Constituição, os Municípios devem aplicar ao menos 25% das receitas brutas de Impostos em Educação, incluídas as transferências unilaterais, sendo a mais importante, para a maior parte dos municípios, aquela proveniente do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que incorpora 20% para o FUNDEB. Assim, os demais 5% constitucionalmente vinculados provem de outras receitas, tais como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e o Imposto sobre Serviços (ISS) (GOMES, 2011).

A composição das transferências do FUNDEB é proporcional ao número de alunos matriculados nos Ensinos Infantil e Fundamental. Ademais, uma parcela dos recursos do fundo pode ser composta por recursos da União, complementarmente, de modo que valor aportado por aluno atinja o valor mínimo definido nacionalmente. Tais recursos, entretanto, uma vez vinculados a gastos específicos, podem ser fontes de distorções à sinalização de competência

por parte dos gestores municipais. Ainda que não vinculadas a viés político, uma vez que aportadas constitucionalmente, as transferências do FUNDEB permitem a alocação de recursos para oferta de vagas em creches, por parte da administração municipal, tendo em vista o forte impacto eleitoral causado pelas mesmas, permitindo uma alocação eleitoral dos recursos e produzindo um efeito de sinalização para o eleitor por parte dos governantes, sob a forma de comportamento oportunista.

O financiamento para construção de creches, bem como sua manutenção, capacitação de pessoal e aquisição de bens físicos, seguiu, para além do financiamento previsto legalmente, outras fontes, notadamente de origem da União. Em 2007 foi criado o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos da Rede Escolar Pública de Educação Infantil - Pró-Infância. O programa visa promover a assistência financeira federal aos municípios e ao Distrito Federal, para a construção e aquisição de equipamentos e mobiliário de creches e pré-escolas, sendo, em 2010, incorporado ao Programa de Aceleração do Crescimento – PAC II. Esta incorporação permitiu a flexibilização do financiamento das creches, facilitando ações e repasses governamentais.

Em 2012 foi instituído o programa Brasil Carinhoso, integrante do Plano Brasil sem Miséria, prevendo um conjunto de ações para a área educacional, promovendo a transferência de recursos às creches públicas ou conveniadas, cujas crianças matriculadas façam parte de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. O desenho do programa prevê o pagamento de R\$ 70,00 a cada membro das famílias com crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, e a ampliação do acesso dessas crianças a creches e ao atendimento de saúde específico para a primeira infância. Quanto à provisão e vagas, prevê-se a construção de mais de 1.500 creches por meio de repasses realizados aos municípios pelo PAC II. Está previsto o repasse aos municípios de 50% a mais no valor pago pelo governo federal (o valor de R\$ 2.725,00 aluno/ano será complementado com mais R\$ 1.362,00 aluno/ano) para cada criança matriculada na creche ou pré-escola, cuja família esteja cadastrada no Programa Bolsa Família, e também o aumento de cerca de 70% do valor dos repasses para alimentação.

A partir de 2011, iniciaram-se novas ações da União para apoiar os municípios na ampliação da oferta de vagas em creches. De acordo com Nascimento e Giroto (2016), tem ocorrido uma mudança legal abrangente e de tendência contínua para enquadramento do serviço de creche na educação brasileira. A Lei federal n. 12.499/2011 prevê apoio financeiro da União aos municípios que criarem novos estabelecimentos públicos de educação infantil construídos com recursos de programas federais. Além de induzir a ação dos municípios na oferta de creches, o governo federal priorizou o público-alvo a ser atendido, focalizando as crianças mais

pobres. A Lei federal n. 12.722/2012 (BRASIL, 2012) expande ainda mais o escopo do custeio do FUNDEB, permitindo aplicação de recursos no cuidado integral e na segurança alimentar e nutricional das crianças, além das despesas já previstas com manutenção e desenvolvimento da creche. A Lei federal n. 12.722/2012 (BRASIL, 2012) altera a Lei n. 12.462/2011 (BRASIL, 2011a), possibilitando que os sistemas públicos de ensino realizem licitações e contratos pelo Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC). Com essa forma de contratação, objetiva-se agilizar o processo de licitação e de construção desses equipamentos. A Lei federal n. 13.005/2014 (BRASIL, 2014) aprova o novo PNE 2014-2024. Permanece a meta de ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender no mínimo 50% das crianças de até três anos até 2023. O Quadro 1 resume o movimento do desenho das políticas públicas para Educação Infantil desde 1988.

Com base nisso, é notável a dependência dos municípios de repasses financeiros da União para consecução dos serviços de Educação Infantil, seja por repasse direto, ou por meio de emendas parlamentares. Desta forma, verificar os efeitos do alinhamento político entre município e governo federal mostra-se relevante para verificar se há comportamento oportunista por parte dos gestores públicos para provisão de serviços de Educação Infantil, indicando a existência de problemas de agência na provisão de bens públicos de creches.

**Quadro 1: Histórico das mudanças legais e de financiamento da Educação Infantil**

Até 1988	CEF 1988	1990 a 2000	2001 a 2010	Pós 2010
Oferta de vagas quase exclusivamente fornecidas por entidades de Assistência Social	EI integra o Sistema Educacional	EI e EF como prioridade e competência dos Municípios	Divisão do EI: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos)	Apoio da União para novos aparelhos de EI
	Creche como direito constitucional	Divisão do EI: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 6 anos)	Educação Básica Obrigatória (4 aos 17 anos)	Ampliação de 50% do FUNDEB para novas vagas em EI para integrantes do PBF
	EI como prioridade e competência dos Municípios	FUNDEF: sem financiamento para EI	Piso Salarial Nacional para o Magistério da Educação Básica	FUNDEB inclui financiamento a instituições conveniadas
	Regras de financiamento	Lei de Responsabilidade Fiscal: despesa com pessoal não pode exceder 60% da receita corrente líquida dos Municípios	FUNDEB: inclui financiamento da EI	Aplicação de recursos para custeio para cuidado integral e segurança alimentar
	Vinculação tributária para a Educação: 18% (União); 25% (Estados); 25% (Municípios)		Limitação dos gastos de custeio para a manutenção e desenvolvimento da EI	Apoio da União para novos aparelhos e equipamentos de EI
			Ampliação da complementação dos recursos da União de 1% para 10%	Creches podem ser licitadas pelo RDC
			PNE: metas para o EI com inclusão de 50% das crianças em creches até 2010	PNE 2014-24: 50% das crianças em creche até 2023
			Limites de gastos com pessoal e empréstimos	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Nascimento e Giroto (2016).

### ***1.3. Um modelo para preferência do eleitor pela provisão pública de serviços de creches***

Bergstrom e Blomquist (1996) apresentaram um modelo básico para relacionar subsídios a creches públicas e participação na força de trabalho. Este modelo permite fundamentar a hipótese da preferência do eleitorado pela provisão pública de creches, como instrumento de maximização da utilidade dos eleitores, tanto usuários quanto não usuários dos serviços. Assim, é possível estabelecer uma fundamentação para justificar a preferência do eleitorado pela provisão pública de creches, denotando um desenho de escolha alocativa de votos em candidatos que provenham vagas em creches.

Tomando uma população heterogênea, cujas mães apresentam diferentes rendimentos do trabalho, com escolhas sobre ofertar trabalho em um mercado competitivo e matricular seus filhos em creches, sendo o salário oriundo do trabalho sujeito à taxaço, os indivíduos enfrentam um *trade-off* entre a oferta de trabalho e os cuidados domésticos com as crianças. Assim, pode-se considerar a taxaço sobre o trabalho como um imposto incidindo sobre a renda. A decisão de ofertar trabalho, ou não, depende do resultado salarial obtido após a tributação. Assumindo que exista oferta de serviços de creches financiadas por tributação à renda, as escolhas das mães serão produto das escolhas marginais da valoração do cuidado materno em casa e do valor das creches, ao invés do total de investimentos em creches.

Seja  $b$  a produção *per capita* de cuidados à criança, em unidade constante, e assumindo que o governo subsidie  $\gamma$  por criança,  $b - \gamma$  é o total pago pela família para enviar uma criança à creche. Seja  $\tau$  a taxa tributada do salário, e assumindo que cada domicílio possui, no máximo, uma criança matriculada em creche, as famílias enviarão seus filhos para as creches se, e somente se, o salário das mães no mercado de trabalho, descontados a tributação e o custo da matrícula, exceder o valor de reserva  $v$ . Assumindo  $y$  o salário das mães – sem considerar a tributação –, estas assumirão posições no mercado de trabalho se, e somente se,  $y(1 - \tau) - (b - \gamma) \geq v$ .

Seja  $G(y) = \int_y^\infty f(\eta)d\eta$  o número de mães que poderiam obter ao menos  $y$  em rendimentos, e  $H(y) = \int_y^\infty \eta f(\eta)d\eta$  o rendimento total das mães que ganham ao menos  $y$ , assume-se que  $f(y)$  é uma função densidade que descreve a variação dos rendimentos das mães entre a população. A função que descreve o rendimento das mães, dado o subsídio,  $\lambda$ , para creches e a taxaço da renda, é dada por:

$$y(\tau, \lambda) = \frac{v+b-\lambda}{1-\tau} \quad (1)$$

As mães colocarão as crianças em creches e ofertarão trabalho se  $y > y(\tau, \lambda)$ . Assim, o numero total de mães que entrarão na força de trabalho será  $G(y(\tau, \lambda))$ , com rendimento totais dados por  $H(y(\tau, \lambda))$ .

Se a renda total tributada de indivíduos que não são mães é dado por  $E(\tau)$ , a função abaixo descreve a receita total tributada, menos os subsídios a creches:

$$R(\tau, \lambda) = \tau E(\tau) + \tau H(y(\tau, \lambda)) - \lambda G(y(\tau, \lambda)) \quad (2)$$

Supondo, agora, que o governo aumente a receita tributária para  $\bar{R}$ , a fim de custear a oferta de creches. Assim, as taxas de tributação sobre a renda e os subsídios devem satisfazer  $\bar{R} = R(\tau, \lambda)$ . Supondo  $R(\tau, \lambda) > 0$ , há uma única função implícita  $\tau(\lambda, \bar{R})$ , tal que  $R(\tau(\lambda, \bar{R}), \lambda) = \bar{R}$ . Sejam as derivadas parciais de  $\tau(\lambda, \bar{R})$  e da Equação 1 em relação a  $\lambda$ , dadas por

$$\tau_\lambda(\lambda, \bar{R}) = \frac{-R_\lambda(\tau, \lambda)}{R_\tau(\tau, \lambda)} \quad (3)$$

$$R_\lambda(\tau, \lambda) = -G(y(\tau, \lambda)) - \lambda G'(y(\tau, \lambda)) \frac{dy(\tau, \lambda)}{d\lambda} + \tau H'(y(\tau, \lambda)) \frac{dy(\tau, \lambda)}{d\lambda} \quad (4)$$

Em que  $-G(y(\tau, \lambda))$  é o custo direto do subsídio para todas as famílias com crianças cujas mães estão ofertando trabalho;  $-\lambda G'(y(\tau, \lambda)) \frac{dy(\tau, \lambda)}{d\lambda}$  é o custo de ofertar creches a um grande número de famílias; e  $\tau H'(y(\tau, \lambda)) \frac{dy(\tau, \lambda)}{d\lambda}$  é o ganho de receita do governo com aumento do número de mães sendo taxadas pelo rendimento do trabalho.

Se,  $\forall y, G'(y) = -f(y)$  e  $G'(y) = -yf(y)$ , e  $\frac{dy(\tau, \lambda)}{d\lambda} = -\frac{1}{1-\tau}$ , então:

$$R_\lambda(\tau, \lambda) = -G(y(\tau, \lambda)) - \lambda G'(y(\tau, \lambda)) \frac{dy(\tau, \lambda)}{d\lambda} + \tau H'(y(\tau, \lambda)) \frac{dy(\tau, \lambda)}{d\lambda} \equiv -G(y(\tau, \lambda)) + \frac{(\tau(y(\tau, \lambda) - \lambda)f(y(\tau, \lambda)))}{1-\tau} \quad (5)$$

Partindo, então, da análise do ponto de vista do contribuinte com motivações egoístas e sem filhos, este maximizará sua utilidade sob uma quantidade  $\lambda^*$  de subsídios a creches que minimize a taxa de tributação sobre rendimentos do trabalho, tal que  $\tau_\lambda(\lambda^*, \bar{R}) = 0$ . Tomando  $\tau^* = \tau(\lambda^*, \bar{R})$  e  $y^* = y(\tau^*, \lambda^*)$ , e definindo  $a(y) = \frac{yF(y)}{G(y)}$  e  $a^* = a(y^*)$ , então, da Equação 5, tem-se:

$$R_\lambda(\tau^*, \lambda^*) = G(y^*) \left[ \frac{(a^*((\tau^* y^*) - \lambda^*))}{(1-\tau^*)y^*} - 1 \right] = 0 \quad (6)$$

Se  $G(y^*) > 0$ ,  $R_\lambda(\tau^*, \lambda^*)$  possui o mesmo sinal que a expressão [ . ]. Assim, um aumento em  $\lambda$  aumenta ou reduz  $\tau(\lambda^*, \bar{R})$  dependendo do sinal de [ . ]. Logo, as condições de primeira ordem de  $(\lambda^*)$ , para o problema de minimização de  $\tau$ , é dado por:

$$\frac{(a^*((\tau^*y^*)-\lambda^*))}{(1-\tau^*)y^*} = 1 \quad (7)$$

Da Equação 1, a condição de otimalidade da taxaço sobre a renda,  $y^*(\tau^*, \lambda^*) = \frac{v+b^*-\lambda^*}{1-\tau^*}$ , substitui-se na Equação 7, obtendo:

$$\lambda^* = \frac{a^*\tau^*+\tau^*-1}{a^*+\tau^*-1}(v+b) \quad (8)$$

A taxa ótima de subsídio que expressa o financiamento por criança como fração dos custos totais por criança,  $b+v$ , incluindo os valores de reserva das mães manterem-se em casa e os custos explícitos em valores pecuniários, é dada pelo componente da Equação 8. Logo:

$$s^* = \frac{a^*\tau^*+\tau^*-1}{a^*+\tau^*-1} \quad (9)$$

Para verificar o comportamento dos eleitores racionais ante a possibilidade de subsídios governamentais a creches, Bergstrom e Blomquist (1996) buscam compreender como os eleitores preferem a oferta pública de vagas em creches, considerando a dedutibilidade consequente sobre a taxa de tributação da renda, quando da adesão de novas mães ao mercado de trabalho. Supondo que o subsídio por criança adotado pelo governo é dado por  $\lambda = \tau(v+b)$ .

As mães, dado o subsídio adotado, entrariam no mercado de trabalho e matriculariam os filhos nas creches se, e somente se,  $(1-\tau)y \geq (v+b) - \tau(v+b)$ . Essa expressão é equivalente a dizer que  $y \geq v+b$ . Esta relação é a mesma obtida caso não houvesse subsídios a creches e taxaço sobre a renda. Assim, se  $\lambda = \tau(v+b)$ , a taxaço sobre rendimento e os subsídios serão neutros com respeito à oferta de trabalho por parte das mães.

Tomando  $\lambda = \tau(v+b)$  e  $y(\tau, \tau(v+b)) = v+b$ , tem-se que  $R_\lambda(\tau^*, \lambda^*) = -G(y^*) < 0$ . Então, a taxa que incide sobre o imposto de rendimentos do trabalho das mães com filhos em creches aumentaria com uma redução nas taxas dos subsídios. Assim, os contribuintes que não possuem filhos em creches providas publicamente não seriam favoráveis à existência de

subsídios, que seriam grandes o suficiente para neutralizar o efeito total das taxas sobre rendimentos.

A conclusão do modelo de Bergstrom e Blomquist (1996) atesta, então, que eleitores que não estão preocupados com o bem-estar dos outros indivíduos tenderão a apoiar políticas de subsídios para creches se, e somente se, o valor do subsídio for tal que garanta que haverá a neutralização dos efeitos das variações nas taxas de subsídios e de tributação sobre a renda da oferta de trabalho das mães. Caso o valor do subsídio seja menor do que os ganhos dos contribuintes não usuários de creches no desconto da alíquota do imposto sobre a renda, quando inclusa a nova arrecadação com os rendimentos das mães que entraram no mercado de trabalho, haverá incentivos a escolha de candidatos que promovam a provisão pública de creches.

Para ilustrar os resultados do modelo, Bergstrom e Blomquist (1996) simularam o modelo de otimização com dados da Suécia e EUA. Para o caso sueco, onde o imposto total sobre rendimentos atinge 60%, a taxa de subsídio ótima atingiria 50% do total gasto com matrículas em creches, de modo a anular as perdas dos eleitores sem crianças matriculadas em creches. Para os EUA, onde a taxa sobre rendimentos opera em torno de 40%, a taxa de subsídio que maximiza a receita governamental e, conseqüentemente, desonera o contribuinte de novas tributações, está entre 15% e 30%.

O trabalho de Bergstrom e Blomquist (1996) permite, assim, fundamentar teoricamente, a decisão dos eleitores em optar por políticas de provisão, integral ou parcial de serviços públicos de creches, tanto pelos pais com crianças em idade de matrícula em Ensino Infantil, quanto aqueles que não possuem filhos, seja por motivações altruístas, seja pelos efeitos positivos em termos da arrecadação governamental, que permitiria a exoneração, ou evitaria acréscimos, a tributação sobre os rendimentos.

Desta feita, o arcabouço teórico fornecido por Bergstrom e Blomquist (1996) permite verificar que a provisão pública de vagas em creches é um mecanismo eficiente de agradar ao eleitor genérico, de modo que a política de provisão tem caráter unânime entre todas as categorias do eleitorado, tal que se torna um mecanismo eficaz para identificação da sinalização de eficiência administrativa por parte dos políticos.

## CAPÍTULO 2 Agência Política

### 2.1. Teoria da agência política

O arcabouço teórico que fundamenta a decisão do eleitor no processo democrático representativo segue a abordagem da ciência política chamada *teoria da racionalidade do voto*. De acordo com esta abordagem, o eleitor opera como um juiz que avalia o desempenho do governante incumbente. Se o eleitor entende esse desempenho como positivo, tende a votar pela continuidade do governo, caso contrário, opta pelo voto na oposição (KRAMER, 1977).

Esta estrutura de escolha é conhecida por *regra de decisão satisfacionista de Kramer*. Esta abordagem acrescenta, ainda, o chamado *cálculo prospectivo*, que pressupõe que os eleitores criam expectativas sobre a ação de cada candidato, uma vez empossados, depositando votos naqueles cujas expectativas são compostas por ações positivas (LOCKERBIE, 1991). Neste cenário, Figueiredo (2008) conclui que a rejeição a um candidato, motivada pela formação de expectativas negativas, implica na aceitação automática de outro candidato.

Para além da análise da escolha racional supracitada, há outras abordagens fortemente aceitas pela ciência política, a saber, as teorias *psicológica* e *sociológica*. Uma corrente que vem apresentando forte tendência de predominância, contudo, é a chamada *teoria institucional da escolha política*, que agrega os fundamentos da teoria racionalista com a abordagem psicológica. De acordo com Sniderman e Levendusky (2009), a abordagem institucional pressupõe que os eleitores não tomam decisões de maneira aleatória, elaborando-as, entretanto, a partir de um conjunto de opções, por meio de dois mecanismos explicativos: i) um mecanismo interno que assume as escolhas dos eleitores entre as alternativas oferecidas; ii) um externo, voltado a entender as alternativas orientadas pelos partidos.

Ao primeiro elemento, assume-se que os eleitores tomam sempre racionalmente suas decisões, sendo, entretanto, assumida racionalidade limitada. Assim, três pressupostos podem ser tomados: i) agentes buscam maximizar o seu bem-estar; ii) operam com baixa capacidade de associação de conhecimento e atenção; iii) a expectativa sobre os desejos e sonhos dos outros é assimilada, ou seja, há endogeneidade de preferências e valores (SNIDERMAN e LEVENDUSKY, 2009).

Em relação ao mecanismo explicativo externo, voltado ao entendimento das alternativas que são oferecidas aos eleitores, a abordagem visualiza a configuração política construída pelos ofertantes, *i.e.*, os partidos políticos. De acordo com Veiga *et al.* (2009), os partidos podem, em

um sistema multipartidário, optar por formarem coalizões eleitorais mais ou menos abrangentes, assumindo que os eleitores entendem que nenhum partido será capaz de governar sozinho. Assim, Sniderman e Levendusky (2009) concluem que a decisão política por parte do eleitor deve acoplar não somente a postura do eleitor, mas a configuração político-partidária.

O arcabouço teórico oriundo da ciência política, que considera o eleitor um agente racional que compreende a multidimensionalidade dos fenômenos eleitorais, converge com o *locus* ocupado pelos modelos de agência política presentes nos modelos econômicos sobre a decisão alocativa de votos dos agentes, abrangendo a chamada *Public Choice Theory*, com ênfase na teoria dos ciclos políticos eleitorais. Inicialmente, tais abordagens couberam a análise do comportamento do *trade-off* entre inflação e desemprego, por meio da Curva de Phillips. Uma primeira vertente encampou os *Ciclos oportunistas eleitorais* (NORDHAUS, 1975; ROGOFF e SILBERT, 1988; ROGOFF, 1990)<sup>4</sup>, ao passo que uma segunda categoria de estudos analisou os chamados *Ciclos Político eleitorais partidários*, que modela as diferenças ideológicas entre os candidatos, considerando o alinhamento partidário (HIBBS, 1977; ALESINA, 1987)<sup>5</sup>. De acordo com Hibbs (1977), as diferenças ideológicas entre os partidos dos mandatários tenderão a determinar o comportamento dos mesmos.

A teoria da agência política extrapolou, contudo, a relação entre decisão alocativa do voto e política macroeconômica. A introdução de um ferramental microeconômico baseado em

---

<sup>4</sup> Nordhaus (1975), em trabalho pioneiro, analisou o comportamento eleitoral oportunista que engloba as ações dos governantes, em termos de resultados econômicos, em períodos imediatamente anteriores à eleição. Neste momento, os mandatários tenderiam a adotar medidas econômicas populares, assumindo, em períodos posteriores à eleição, comportamento menos popular, redirecionando suas políticas em convergência àquelas adotadas em períodos não eleitorais. A abordagem de Nordhaus (1975) tinha por hipótese que os governantes maximizariam os votos explorando o *trade-off* inflação-desemprego, expandindo a base monetária, implicando em aumento de produto e redução de desemprego. Com tal expansão, ocorrida no período eleitoral, ocorreria um aumento inflacionário no período imediato pós-eleições. Lançando mão do conceito de *eleitor míope*, Nordhaus (1975) concluiu que, sob arranjo político democrático, as decisões de alocação de votos considerariam apenas as preferências de curto prazo dos eleitores, estendendo esta conclusão para todas as decisões econômicas que envolvam escolhas intertemporais.

A introdução de expectativas racionais na abordagem de Nordhaus (1975) coube a Rogoff e Silbert (1988) e Rogoff (1990), pressupondo, assim, que as decisões eleitorais não estão sujeitas a erros sistêmicos, *i.e.*, os eleitores sempre tomariam decisões ótimas dado seu conjunto informacional. Ainda que sejam assumidas expectativas racionais tanto para eleitores quanto para eleitos, os autores assumem, porém, a existência de uma *assimetria temporária informacional*, em que o governo poderia maximizar os votos por meio de sinalização de competência para gestão, cristalizada por redução de carga tributária e aumento de transferências e gastos durante o período eleitoral. Entretanto, as distorções econômicas consequentes ocorreriam em um espaçamento de tempo não percebido pelo eleitor que, ainda que maximizador racional, adotaria a postura curtoprazista, identificando apenas posteriormente os efeitos do comportamento dos mandatários.

<sup>5</sup> Hibbs (1977) definiu um espectro ideológico-partidário binário definido entre direita e esquerda, onde partidos de direita tenderiam a optar por políticas monetárias contracionistas de combate à inflação, e partidos de esquerda privilegiariam a obtenção de baixas taxas de desemprego, preocupação maior da classe trabalhadora, componente da maior parte de seu eleitorado. A esta abordagem coube a Alesina (1987) a introdução de expectativas racionais, discriminando os partidos com base em suas características ideológicas.

decisões sob assimetria informacional permitiu, assim, ampliar o espectro de análise do problema político para além da abordagem pioneira de Nordhaus-Hibbs.

Os modelos de agência política que estudam o comportamento dos políticos ante a possibilidade de reeleição são variações dos modelos tradicionais do tipo *agente- principal*, em que o político é o agente e o eleitor, o principal (LIDBON, 2006). Tais modelos tratam do conflito entre as preferências dos dois agentes políticos em um arranjo institucional democrático-representativo: o eleitor e os eleitos.

Uma primeira geração de estudos sobre tal modelagem assumia políticos idênticos, sendo a decisão alocativa da tomada de voto sujeita a uma regra de escolha, onde o eleitor reelege o incumbente se o seu desempenho for satisfatório, dado um nível definido de qualidade de gestão, ou substituí-lo, em caso de comportamento insatisfatório. Neste desenho, os políticos são assumidos como agentes responsivos às vontades do eleitor, de forma passiva (*e.g.* BARRO, 1973; FERREJOHN, 1986)<sup>6</sup>.

Uma segunda geração incluiu o problema da tipificação do agente: políticos passaram a ser modelados, explicitamente, assumindo diferentes tipos, e o eleitor decide seu voto com base na sinalização oferecida pelo político, de modo que ele possa ter seu tipo identificado pelo eleitor (*e.g.* BANKS e SUDARAM, 1998; COATE e MORRIS, 1995; FEARON, 1999; ROGOFF, 1990)<sup>7</sup>. Neste caso, assume-se que os políticos são diferentes entre si, adotando comportamentos que sinalizem seus diferentes atributos, sejam competência ou motivação, por exemplo. Há, desta forma, um equilíbrio em que os eleitores utilizam um ponto de corte para a regra de decisão alocativa do voto, definido pelo tipo de ação tomada pelo político que o classifica como superior ou inferior aos adversários. Ocorre, assim, um equilíbrio do tipo separador, em que as eleições, além de criar incentivos, organizam e classificam os políticos, com base em características desejáveis (LIDBON, 2006).

Este arcabouço é conhecido na literatura por *limitação de mandato*. Entende-se por limite de mandato a restrição legal que estabelece o número de vezes em que um governante pode se reeleger consecutivamente a um mesmo cargo eletivo (ALMEIDA e SAKURAI, 2016). Esta abordagem permite testar se os políticos reeleitos obtiveram melhor desempenho em sua

---

<sup>6</sup> Outra abordagem, os ciclos políticos de negócios, verifica se o político se comporta de maneira diferenciada em anos eleitorais (*e.g.* AKHMEDOV e ZHURAVSKAYA, 2004; BRENDER e DRAZEN, 2005; SHI e SVENSON, 2006). Há, ainda, uma abordagem que analisa o comportamento do ciclo político pela ótica da decisão alocativa do eleitor, ou seja, o voto, em uma reorientação dos modelos de agência política (PELTZMAN, 1992; BESLEY e CASE, 1995; WOLFERS, 2002).

<sup>7</sup> Existem, ainda, modelos de outra natureza, chamados modelos de *preocupação*. Esta abordagem assume que não há assimetria de informação, ou seja, políticos e eleitores são simetricamente informados (*e.g.* HOLMSTROM, 1999; PERSON e TABELLINI, 2005).

gestão, em detrimento dos não-reeleitos, de modo que aqueles serão, em média, tipos melhores do que os últimos (*e.g.* BESLEY e CASE, 1995; LIST e STURM, 2006; JOHNSON e CRAIN, 2004)<sup>8</sup>.

Por conseguinte, o desempenho, *i.e.*, a capacidade de sinalização do incumbente, quando candidato à reeleição, deve ser superior à do substituto, bem como ao do recém-eleito. Este primeiro movimento é nominado agência pré-eleição, ao passo que ao segundo, denomina-se agência pós-eleição. Para além, Libdon (2006) afirma que o efeito da agência pós-eleitoral deve ser inferior à pré-eleitoral, uma vez que políticos malsucedidos no processo de sinalização tendem a não serem reeleitos em uma proporção superior aqueles recém-eleitos que terão mau desempenho futuro.

Os trabalhos modernos sobre limitação de mandato, relacionando incentivos à reeleição e comportamento dos governantes incumbentes quanto à execução de políticas públicas encontram-se fortemente amparados nos trabalhos como os de Besley e Case (1995). Os autores desenvolveram um modelo teórico baseado em um modelo principal-agente com assimetria informacional, em que ambos os jogadores, eleitores e candidatos, agem racionalmente e sob incentivos egoístas. A presença de limitação de mandato, neste cenário, afeta os resultados de políticas públicas, produzindo escolhas distintas, por parte dos incumbentes, daquelas adotadas sem a presença de impedimentos à continuidade mandatária.

De acordo com Lidbon (2006), a abordagem da agência política sob a ótica do comportamento do governante é preferível, quando condicionado às respostas dos eleitores, por três razões fundamentais: i) evitar problemas de endogeneidade, motivados pelo comportamento dos governantes em influenciar a própria probabilidade de eleição por intermédio de seu próprio comportamento; ii) ao analisar as estimativas oriundas da regressão dos resultados de votação contra um conjunto de políticas, e os eleitores utilizam uma estratégia de corte, *i.e.*, definem um comportamento assumido pelo político e depositam seu voto dada a observância deste comportamento, produzindo uma função descontínua que define a probabilidade de eleição, ocorre um problema de falta de especificação da forma funcional, desconsiderando uma formulação teórica dos determinantes da alocação do voto; iii) evitam-se erros de medida, oriundos da dificuldade em mensurar corretamente o desempenho dos governantes sob a ótica do eleitor.

---

<sup>8</sup> Um segundo procedimento de teste factível para os modelos de agência política consiste em comparar o comportamento de políticos reeleitos com o daqueles recém-eleitos. De acordo com Lidbon (2006), os dois procedimentos devem ser consistentes entre si, uma vez que os políticos se separam, em equilíbrio, de acordo com seu tipo.

Uma importante literatura tem tratado, então, a relação entre a alocação de votos dos eleitores e o desempenho dos mandatários de cargos públicos eletivos. O foco principal tem sido a emissão de sinais por parte dos governantes aos eleitores como forma de definir o tipo do incumbente. Quando considerado o elemento reeleição, esses sinais definem o compêndio comportamental para as decisões de votação que determinam a reeleição ou não de governantes incumbentes.

## **2.2. Limite de mandato na literatura nacional**

Os trabalhos que identificam a presença de comportamento oportunista eleitoral para o Brasil considerando incentivos à reeleição por parte de governantes incumbentes têm se multiplicado nos últimos anos. Em sua maioria, consideram o comportamento fiscal de políticos incumbentes para identificar a presença de ciclos orçamentários e comportamento oportunista, na perspectiva dos modelos de ciclos oportunistas (MENEGUIN, BUGARIN e CARVALHO, 2005; NAKAGUMA, 2006; NAKAGUMA e BENDER, 2006; FERREIRA e BUGARIN, 2007; SAKURAI, 2007.A, 2007.B, 2009; SAKURAI e GREMAUD, 2007; ARAÚJO e LEITE FILHO, 2011; GREGÓRIO *et al.*, 2011). Contudo, de acordo com Klein e Sakurai (2015) ainda não se encontram muitos trabalhos, no Brasil, que considerem modelos com limitação de mandato para verificação de efeitos oportunistas de governantes.

Sakurai (2007) analisou a relação entre fatores políticos e o desempenho econômico dos municípios entre 1989 e 2003. Dentre as conclusões obtidas, destaca-se a existência de uma mudança no comportamento das despesas municipais em períodos eleitorais apenas para as eleições de 1992 e 1996. De acordo com Sakurai (2007), tal fenômeno não foi verificado em 2000 em decorrência da Lei de Responsabilidade Fiscal, que imputou punições aos governantes que não respeitarem limites de despesa para os exercícios fiscais de cada ano. Um segundo elemento diferenciador das eleições municipais de 2000 é a possibilidade, pela primeira vez, de reeleição dos mandatários. A extensão da análise de Sakurai (2007) para o espectro partidário apontou um alinhamento político entre os partidos dos mandatários e dos governos estadual e municipal, implicando em maior possibilidade de aquisição de recursos pelos primeiros quando alinhados em coalizão política com os partidos dos mandatários estadual e federal. A conclusão do trabalho de Sakurai (2007) indica que não houve presença de ciclos eleitorais generalizados, ocorrendo apenas sua manifestação relativa, *i.e.*, em apenas alguns exercícios eleitorais verificou-se um comportamento eleitoral oportunista. Em termos do relacionamento entre despesas municipais e reeleição de prefeitos incumbentes, Sakurai (2007) concluiu a existência

de penalização por parte dos eleitores diante de aumento de gastos em períodos eleitorais, reduzindo a probabilidade de reeleição dos prefeitos incumbentes. Prefeitos que realizaram expansão fiscal em anos anteriores ao eleitoral apresentaram, por sua vez, uma probabilidade significativamente maior de obter a reeleição.

Em estudo baseado no modelo de Besley e Case (1995) para análise dos efeitos de distribuição de bens públicos sobre a reeleição municipal, Novaes e Mattos (2010) verificaram os efeitos do aumento dos gastos em saúde sobre a probabilidade de reeleição do incumbente para os anos de 2000 e 2004, por meio de um painel de dados com efeitos fixos. Os autores identificaram que prefeitos candidatos à reeleição tendem a aumentar os gastos em saúde, ao passo que governantes não aptos ou que não se candidataram não apresentaram tal comportamento. Ademais, os autores identificaram a presença de influência nos gastos em saúde em gestões de governantes que buscam eleger colegas de partido para o mandato seguinte.

Nakaguma e Bender (2006), em prol de analisar o impacto da Emenda Constitucional que instituiu a possibilidade de reeleição para cargos do Poder Executivo sobre os ciclos políticos nos estados, utilizaram um painel com efeitos fixos e GMM para o período 1986-2002. Os resultados indicaram que a possibilidade de reeleição acentuou os efeitos dos ciclos eleitorais no Brasil, considerando aumento de gastos municipais em anos eleitorais. Além de produzir maior incentivo à manipulação eleitoral, por meio de manipulação de políticas públicas para obtenção de sucesso na reeleição, por parte de políticos incumbentes, a emenda da reeleição aumentou também a propensão ao endividamento por parte dos prefeitos, bem como a elevação dos gastos correntes. Considerando as subfunções de despesas, os autores argumentaram que a Emenda da reeleição produziu aumento nos gastos em educação e transportes, em detrimento de gastos em saúde e saneamento, e assistência e previdência. Nakaguma e Bender (2006) identificaram, ainda, que municípios governados por partidos de esquerda tendem a produzir maiores gastos em educação.

Ferraz e Finan (2008) verificaram a presença de oportunismo eleitoral, por meio de incentivos à reeleição por parte de prefeitos incumbentes nos municípios brasileiros, entre 2000 e 2004, para a prática de corrupção e má gestão de recursos. Os autores utilizaram um arcabouço de RDD para verificar se prefeitos incumbentes com possibilidade de reeleição, isto é, aqueles que se encontram em seus primeiros mandatos, tendem a produzir menos práticas de corrupção, com base nas informações dos repasses federais aos municípios auditados. Os resultados indicaram que prefeitos com incentivos à reeleição tendem a operar menos práticas corruptas do que aqueles que não se encontram aptos à reeleição.

No mesmo sentido, Ferraz e Finan (2011), por meio de uma abordagem RDD e de um modelo de diferenças em diferenças, verificaram se prefeitos incumbentes, para municípios brasileiros, em primeiro mandato têm incentivos a reduzir práticas corruptas, sob a presença de prestação de contas em auditorias federais públicas. Os resultados indicaram que prefeitos com incentivos à reeleição não apenas possuem, em média, menor probabilidade de operar práticas de corrupção, como também o efeito mostrou-se maior em municípios onde a probabilidade de práticas corruptas serem identificadas é maior. Assim, a presença de prestação de contas dos exercícios fiscais municipais tende a reduzir o comportamento *rent seeking* por parte dos incumbentes, operando um efeito de ciclo político eleitoral.

Klein e Sakurai (2015) analisaram as mudanças na composição do orçamento dos municípios brasileiros, para 2001 e 2008. Tendo por base as limitações impostas pela Lei de Responsabilidade Fiscal, os autores verificaram se a presença de incentivos à reeleição impôs mudanças na composição dos gastos municipais, buscando execuções que produzam resultados com maior impacto político. O arcabouço metodológico utilizado considerou um painel dinâmico estimado por GMM sistêmico, como proposto por Blundell e Bond (1998). Os resultados indicaram que, em anos eleitorais, prefeitos em primeiro mandato tendem a reduzir impostos e trocam gastos correntes por investimentos de maior impacto político.

Almeida e Sakurai (2016) verificaram se houve efeitos de limitação de mandato sobre a suplementação orçamentária municipal por meio da conta *restos a pagar*. Em termos gerais, os autores buscaram testar se a presença de incentivos à reeleição produziu comportamento oportunista nos prefeitos incumbentes no sentido de postergar para exercícios orçamentários futuros recursos executados em exercícios anteriores. Por meio de estimações em painéis de efeitos fixos, Tobit e RDD para os ciclos de 2001 a 2004, 2005 a 2008 e 2009 a 2012, os autores identificaram que prefeitos aptos à reeleição tendem a utilizar a rubrica restos a pagar sistematicamente mais que aqueles não aptos à reeleição, indicando comportamento oportunista motivado por imposição de limitação de mandato.

O Quadro 2 apresenta um resumo das principais publicações, para dados brasileiros, sobre a literatura de limitação de mandato. Pode-se notar a prevalência de estudos empíricos que abordem o comportamento fiscal de governantes incumbentes. Ademais, há notável escassez de trabalhos que relacionem incentivos ao comportamento oportunista à política educacional. Apenas Nakaguma e Bender (2006) analisaram políticas públicas educacionais, não problematizando especificamente, porém, a questão da provisão de educação.

Não há, assim, estudos que abordem limitação de mandato e provisão de creches públicas para dados brasileiros e, tampouco, em evidência na literatura internacional, estudos

que abordem exclusivamente essa relação. Desta forma, este trabalho contribui com a literatura em especificar, no contexto de agenda pré-eleitoral, o possível comportamento oportunista do governante por meio de ações de provisão de bens públicos, cristalizado pelos incentivos à reeleição impostos pela possibilidade de um segundo mandato. Assim, a possibilidade de reeleição atua como efeito pré-eleitoral, e os incentivos ao comportamento oportunista residem na oferta de vagas públicas em creches, formatando uma abordagem, no contexto dos ciclos políticos, que permita identificar os determinantes do comportamento pré e pós eleitorais.

A subseção seguinte apresentará um modelo teórico que fundamenta a hipótese testada neste estudo, agora, pela ótica do gestor público, sob a possibilidade de incentivos à reeleição, baseado em Ferraz e Finan (2011) e Besley (2006).

**Quadro 2: Resumo dos trabalhos que abordaram limite de mandato na literatura brasileira**

Autores	Objetivo	Unidade de <i>Cross-section</i>	Abrangência	Metodologia	Ano	Resultados	Análise de Educação
Nakaguma e Bender (2006)	Verificar a presença de ciclos eleitorais para estados sob a Emenda da Reeleição	Estados	Brasil	Painel de efeitos fixos e GMM	1986-2002	Evidências de impulso dos ciclos políticos quando instaurada a possibilidade de reeleição.	Sim
Sakurai (2007.A)	Verificar a presença de ciclos eleitorais para os municípios	Municípios	Brasil	Painel de efeitos fixos	1989-2000	Evidências de ciclos eleitorais para gastos públicos em ano eleitoral	Não
Ferraz e Finan (2008)	Verificar os efeitos de incentivos à reeleição sobre a corrupção	Municípios	Brasil	RDD	1996-2004	Evidências de redução de práticas corruptas para prefeitos com incentivos à reeleição	Não
Ferraz e Finan (2011)	Verificar os efeitos de incentivos à reeleição e prestação de contas sobre a corrupção	Municípios	Brasil	RDD/Dif-in-Diff	2000-2008	Evidências de redução de práticas corruptas para prefeitos com incentivos à reeleição	Não
Novaes e Mattos (2010)	Verificar os efeitos do aumento dos gastos em saúde sobre a probabilidade de reeleição de prefeitos	Municípios	Brasil	Painel de efeitos fixos	2000-2004	Evidências de comportamento oportunista em gastos em saúde sob incentivos à reeleição	Não
Klein e Sakurai (2015)	Verificar mudanças na composição do orçamento dos municípios sob limitação de mandato	Municípios	Brasil	GMM	2001-2008	Evidências de mudança na composição dos gastos sob incentivos à reeleição	Não
Almeida e Sakurai (2016)	Verificar os efeitos de limitação de mandato sobre a suplementação orçamentária municipal por meio da conta <i>restos a pagar</i>	Municípios	Brasil	. Painel de efeitos fixos/ Tobit/ RDD	2001-2004/ 2005-2008/ 2009-2012	Evidências da utilização da conta restos a pagar para suplementação orçamentária sob incentivos à reeleição	Não

Fonte: Elaborado pelo autor.

### ***2.3. Um modelo para a decisão do eleitor ante a possibilidade de reeleição de um governante incumbente***

Nesta seção será apresentado um desenho de mecanismo que fundamenta a decisão do eleitor ante a sinalização do tipo de candidato incumbente, se provedor, ou não, de vagas públicas em creches.

Os resultados do modelo de Bergstrom e Blomquist (1996) indicam que há uma preferência do eleitor pela provisão pública de creches. Com base nessas conclusões, e nos objetivos desta tese, que consistem em verificar se incentivos à reeleição afetam a oferta de vagas públicas em creches, o modelo apresentado a seguir fundamenta o processo de decisão dos dois agentes envolvidos no jogo eleitoral, eleitores e candidatos. Considerando um cenário com presença de informação privada, ao primeiro cabe identificar o tipo do candidato que, por sua vez, deve sinalizar ao eleitorado se suas políticas estão de acordo com as preferências dos mesmos. Em equilíbrio, poder-se-á diferenciar candidatos provedores de vagas em creches daqueles não provedores.

Besley (2006) desenvolveu um modelo para agência política baseado na abordagem principal-agente dos modelos de reputação, descritos na seção 3.1. O modelo relaciona os incentivos à reeleição, considerando a possibilidade de continuidade política do governante incumbente, ante a incidência de corrupção.

O escopo primordial do modelo é mostrar que políticos incumbentes, quando expostos à possibilidade de reeleição, tentam reduzir ações corruptas, consideradas fortemente rejeitadas pelo eleitor, dadas as suas preferências. O desenho de mecanismo indica que, sob a presença de informação privada, sobre o tipo do governante, o eleitor buscará a sinalização de sua boa gestão com base na sua honestidade. Assim, governantes hábeis, em prol de aferir utilidade positiva em um possível segundo mandato, de posse da informação sobre as preferências do eleitor, buscará uma gestão honesta desde que a utilidade de um segundo mandato seja maior que aquela aferida pela atividade corrupta.

Este trabalho utiliza como arcabouço o modelo de Besley (2006), conforme a abordagem de Ferraz e Finan (2011), para identificar o efeito dos incentivos à reeleição de prefeitos incumbentes sobre provisão de vagas em creches. O mal *corrupção* será redefinido pelo bem *vagas em creches*. Foi realizada uma modificação da função objetivo, mantendo-se os pressupostos, produzindo o mesmo Equilíbrio de Cournot-Nash verificado em Besley (2006).

Supondo um prefeito incumbente, apto a concorrer à reeleição, o qual os eleitores não podem observar seu tipo e ação. Neste caso, no arcabouço microeconômico de decisão sob

assimetria informacional, diz-se que o arranjo está submetido a um tipo oculto (*hidden type*) e ação oculta (*hidden action*). Em um cenário em que há dois tipos de governantes, aqueles que suprem a população de bens e serviços por ela valorados para sinalizar boa gestão pública, e aqueles que não o fazem, a tipificação do agente resume-se à tendência nesta provisão, a ser avaliado pelo Principal, o eleitor.

O governante, ante a possibilidade de reeleição, pode explorar a assimetria informacional, em que o eleitor não conhece seu tipo, sinalizando ser um bom provedor de bens públicos, no caso, vagas públicas em creche, uma vez que a preferência do eleitor genérico por este bem é conhecida pelo governante, conforme resultado do modelo de Bergstrom e Blonquist (1996), aumentando sua probabilidade de ser reeleito. Assim, em média, os governantes expostos à possibilidade de reeleição tenderão a prover mais vagas públicas em creches ante aqueles que não estão aptos a concorrer a um próximo mandato.

Em uma versão simples do modelo de agência política de Besley (2006), supõe-se um horizonte de tempo de dois períodos, como dois tipos de políticos, a saber, provedores e não provedores de bens de alta valoração pelo eleitor, que chamaremos apenas de provedores,  $p$ , e não provedores,  $np$ .

Seja  $\pi$  a proporção de políticos provedores potenciais, candidatos à reeleição, assume-se que, para cada período  $t=1,2$ , o candidato eleito adote uma política que dependa do estado da natureza  $e_t(s_t, i)$ , em que  $i \in \{p, np\}$  é a tipificação do político, e  $s_t \in [0,1]$  é o estado da natureza em  $t$ . Assume-se que a probabilidade de ocorrência de cada estado da natureza é igual, para cada  $t$ , e é apenas observado pelo político em exercício do mandato, não pelo candidato não incumbente, nem pelo eleitor.

Os *payoffs* recebidos pelos eleitores para cada escolha de política adotada pelo incumbente são dados por:

$$U_t = \begin{cases} V & \text{se } e_t = s_t \\ 0 & \text{c. c.} \end{cases} \quad (10)$$

Políticos provedores adotam políticas que maximizem a utilidade dos eleitores, ao passo que os não provedores recebem um benefício individual  $r_t$ , se  $e_t \neq s_t$ , para definir os objetivos dos eleitores. Este benefício é definido aleatoriamente em cada período  $t$ , cuja distribuição é dada por  $G(r) \sim (\mu, [0, R])$ . O limite superior do benefício é assumido  $R > \delta(\mu + E)$ , em que  $\delta$  é um fator de desconto intertemporal, tal que  $\delta < 1$ , e  $E$  é o benefício político gozado por um governante que assume um cargo eletivo.

O jogo descrito tem a seguinte história: um político é eleito em cada  $t=1$ , após a natureza jogar e revelar, ao então incumbente, o estado da natureza. Se este incumbente é recém-eleito, a natureza também revela o seu tipo. Assim, os incumbentes não provedores recebem aleatoriamente os benefícios privados,  $r_1$ , por meio da distribuição  $G(r)$ . Após a realização da política de provisão, os eleitores observam os retornos advindos da ação do incumbente e decidem se ele deve, ou não, ser reeleito. A opção alternativa seria eleger um candidato definido aleatoriamente no grupo de políticos potenciais. Tal assertiva vai ao encontro da teoria da escolha racional oriunda da ciência política que, de acordo com Figueiredo (2008), afirma que sob situações de adoção de políticas diretas de interesse do eleitor, a negação de um candidato imputa a escolha imediata de um opositor qualquer disponível; após a realização das eleições, os políticos não provedores recebem outro benefício,  $r_2$ , aleatoriamente a partir da distribuição  $G(r)$ , e as ações dos incumbentes em  $t=2$  se seguem e os *payoffs* são usufruídos pelos eleitores.

Dado que se trata de um jogo com informação perfeita e incompleta, o equilíbrio será um Equilíbrio de Nash Bayesiano Perfeito. O resultado de equilíbrio será do tipo Cournot-Nash, se cada político se comporta otimamente em cada  $t$ , dado que a regra de decisão adotada pelo eleitor é assumida exógena.

Uma vez que se trata de um jogo finito, a decisão de prover o bem público por parte do governante estará determinada pela utilidade atingida por ele no estágio final do jogo, quando não há incentivos advindos da possibilidade de reeleição. Neste caso, não haverá um equilíbrio sem a possibilidade de desvios, tal qual o seria em um jogo repetido infinitamente.

A existência de um equilíbrio, neste caso, é garantida pelo Teorema de Zermelo para jogos dinâmicos de informação perfeita entre dois jogadores, político e eleitor. Se os jogadores se movem alternadamente e a natureza não altera as distribuições de probabilidade sobre as preferências dos jogadores, e havendo um resultado de não empate, *i.e.*, eleitores e políticos serão, respectivamente, providos pelo bem público ou não, e reeleito ou não, então a forma extensivo-finita deste jogo, sob informação completa, resultará em um equilíbrio do tipo Cournot-Nash, passível de resolução por *backward induction*.

As estratégias de equilíbrios dos jogadores  $p$  e  $pc$  serão, respectivamente,  $e_2(s, p) = s_2$  e  $e_2(s, np) = 1 - s_2$ , onde os últimos receberiam  $r_2$ . Se a utilidade dos eleitores é assumida superior em  $t=2$ , e os políticos eleitos forem incumbentes provedores, eles maximizarão a probabilidade dos incumbentes provedores serem reeleitos, em  $t=1$ , para o segundo mandato, em  $t=2$ .

Em relação às estratégias de equilíbrio em  $t=I$ , os políticos provedores comportar-se-ão de acordo com as preferências dos eleitores, enquanto os não provedores enfrentarão um *trade-off*, uma vez que a probabilidade de um político provedor ser eleito, condicional à observação de  $V$ , é maior que a de um não provedor. Essa relação é definida pela Equação 11, que denota a Regra de Bayes para probabilidade condicional:

$$\Pr(i = p|V) = \frac{\Pr(V|i=p)\Pr(i=p)}{\Pr(V)} = \frac{\Pr(V|i=p)\Pr(i=p)}{\Pr(i=p)+\Pr(i=np)\Pr(r_1 \leq \delta(\mu+E))} = \frac{\pi}{\pi+(1-\pi)\Pr(r_1 \leq \delta(\mu+E))} \geq \pi \quad (11)$$

Os leitores reelegerão o incumbente se  $V$  é atingido, de modo que o político não provedor pode extrair  $r_1$  em  $t=I$  e abrir mão da reeleição ou, alternativamente, sinalizar que é um tipo provedor adotando um comportamento de provisão para que o leitor adquira  $V$ , obtendo os ganhos de utilidade de um próximo mandato  $\delta(\mu + E)$ .

Considerando o *trade-off* descrito, a probabilidade de um político não provedor adotar a política de provisão que produz  $V$  é  $\Pr(r_1 \leq \delta(\mu + E))$ , *i.e.*, menor ou igual que o valor presente esperado dos benefícios futuros de ocupar um cargo público em  $t=2$ . Dado o pressuposto sobre a distribuição de  $r_1$ , pode-se afirmar que  $\Pr(r_1 \leq \delta(\mu + E)) = \lambda = G(\delta(\mu + E))$ .

Em equilíbrio, em  $t=I$ , os políticos provedores adotarão a estratégia  $e_1 = s_1$ , ao passo que os não provedores estabelecem  $e_1 \neq s_1$ . Se todos os políticos que adotam a estratégia  $e_1 = s_1$  em  $t=I$  serão reeleitos, em equilíbrio, se a razão entre os tipos de políticos não provedores que adotariam  $e_1 = s_1$  e os não provedores que adotariam  $e_1 \neq s_1$  for maior que a parcela de políticos provedores, tal que  $\frac{\lambda}{1-\lambda} \geq \pi$  e  $\pi \int_{r_1 \geq \delta(\mu+E)}^R rdG(r) < (\frac{\lambda}{1-\lambda}) \int_{r_1 \geq \delta(\mu+E)}^R rdG(r) + (\lambda + (1-\lambda)(1-\pi)) \int_{r_1 \geq \delta(\mu+E)}^R rdG(r)$ , a utilidade aferida pelos políticos não provedores será, em termos médios, maior em  $t=2$  do que em  $t=I$ . A Equação 12 descreve essa relação.

$$(1-\lambda)(1-\pi) \int_{r_1 \geq \delta(\mu+E)}^R rdG(r) \leq (\lambda)(1-\pi) \int_0^R rdG(r) + (1-\lambda)(1-\pi) \int_0^R rdG(r) \quad (12)$$

Tal resultado indica que, dadas as possibilidades de reeleição, os governantes têm incentivos para abrir mão da utilidade advinda da não adoção da política de provisão e adotar comportamento político do tipo provedor se, e somente se,  $\lambda$  é suficientemente grande, a utilidade aferida de não adotar a política de provisão de creches será, em média, maior em  $t=2$ .

Entretanto, se os políticos agem de acordo com seu tipo, a probabilidade de um político não provedor adotar uma postura provedora que produza o *payoff*  $V$  é assumida pequena. Logo,  $\lambda$  pode ser assumido pequeno o suficiente, tal que o lado esquerdo da Equação 12 seja menor que o direito. Assim, em equilíbrio, o modelo indica que o eleitor poderá diferenciar políticos provedores dos não provedores, optando por votar nos primeiros. O político vitorioso será, por sua vez, aquele que provê o bem desejado.

Desta forma, o Equilíbrio Cournot-Nash deste jogo indica que os incentivos à reeleição tendem a produzir comportamentos provedores predominantes por parte dos incumbentes, de modo que a provisão pública de creches assume um caráter diferenciador no equilíbrio do jogo político, podendo ser tratada como componente objetivo na definição de estratégias políticas por parte dos incumbentes.

Com base nisso, este trabalho seguiu a proposição de Ferraz e Finan (2011) de testar o nível de esforço na sinalização dos incumbentes sujeitos a incentivos de reeleição, adotando um comportamento oportunista condicionado ao calendário eleitoral. O objeto de ação oportunista, neste caso, foi a provisão pública de creches por prefeitos que estão sujeitos à reeleição, em relação àqueles inaptos a ela, afigurando um desenho que capture a possibilidade de comportamento eleitoral oportunista na provisão de creches.

## CAPÍTULO 3 Estratégia Empírica

### *3.1. Metodologia*

O principal objetivo deste trabalho foi verificar se o incentivo ao comportamento oportunista por parte de prefeitos incumbentes afeta a provisão de vagas municipais em creches, caracterizando o efeito de ciclos eleitorais sobre a oferta pública deste serviço. De acordo com Ferraz e Finan (2011), o tratamento metodológico ideal para este tipo de experimento seria atribuir aleatoriamente os candidatos em cada município e mensurar a diferença na taxa de crescimento percentual da oferta pública de vagas em creches, entre o conjunto de municípios em que o mandatário encontra-se em primeiro mandato, *i.e.*, com incentivos à reeleição, e os municípios cujos incumbentes exerceram seu segundo mandato.

O tratamento metodológico alternativo à realização do experimento controlado supracitado deveria identificar os efeitos dos incentivos à reeleição entre os municípios da amostra. Para tanto, a identificação do comportamento oportunista por parte dos prefeitos incumbentes, para municípios brasileiros, baseou-se na metodologia de Desenho de Regressões Descontínuas.

Trata-se de uma metodologia de avaliação de dados quase-experimentais, *i.e.*, um experimento que não prescinde da distribuição aleatória amostral, mas que requer, para a consecução de uma inferência causal, três hipóteses básicas, de acordo com Shadish, Cook e Campbell (2002): *i*) a causa precede o efeito; *ii*) causa e efeito covariam; *iii*) não são assumidas explicações causais alternativas (SHADISH, COOK e CAMPBELL, 2002). Neste desenho, a causalidade é tratada como uma probabilidade de receber um tratamento, como uma função descontínua de um vetor de variáveis responsáveis pela elegibilidade do tratamento.

Esta abordagem assume uma relação contínua entre os condicionantes de um resultado potencial e uma variável de atribuição. A amostra é dividida entre um grupo de tratamento e controle, em que a variável de atribuição possui uma relação descontínua com o recebimento do tratamento. Desta forma, a descontinuidade supracitada determina qualquer descontinuidade existente entre na função relacional do resultado potencial da variável de especificação, cuja magnitude é um efeito médio local de tratamento. O poder de análise deste método reside, porém, apenas na estimação do efeito médio do tratamento em indivíduos posicionados na vizinhança deste salto de descontinuidade.

A utilização do RDD como estratégia para inferência causal foi proposta originalmente por Thistlethwaite e Campbell (1960), que utilizaram o método para avaliar o efeito das bolsas de estudo sobre os resultados acadêmicos de estudantes, sendo tais bolsas distribuídas com base em uma nota obtida em um exame padronizado. Os estudantes que obtiveram uma nota igual ou superior a um ponto de corte foram agraciados com a bolsa, ao passo que aqueles que obtiveram um resultado inferior não o foram. A cunha obtida pela diferença entre aqueles que receberam, ou não, a bolsa, permitiu aos autores explorarem a descontinuidade produzida exogenamente, considerando características observáveis e não-observáveis entre as notas suficientemente próximas.

### ***3.1.1. Aplicação de Regressões descontínuas para Eleições***

Diversos trabalhos utilizaram o RDD para análise de comportamento eleitoral tendo por medida de descontinuidade o resultado em eleições municipais brasileiras (*e.g.* FERRAZ e FINAN, 2011). Eleições acirradas permitem a utilização de tal ferramental por permitir a comparação dos resultados com base na diferença na porcentagem dos votos recebidos pelos candidatos eleitos e os derrotados nos pleitos<sup>9</sup>.

De acordo com Lee (2008) e Skovron e Titiunik (2015), eleições acirradas são experimentos quase-aleatórios, permitindo comparar resultados em que os incumbentes venceram ou perderam por uma pequena margem. Desta forma, é possível controlar as características não observadas dos municípios e candidatos que possam afetar tanto a oferta de creches quanto o resultado da eleição. Tais características podem incluir a estrutura de oferta de trabalho do município, aspectos culturais, conformação político-partidária, preferências dos eleitores, estrutura etária, dentre outras. Desta feita, a diferença entre as taxas de crescimento da provisão de vagas em creches evidencia o efeito do comportamento oportunista dos agentes políticos.

O ferramental RDD popularizou-se em aplicações de resultados eleitorais e ciclos políticos a partir do trabalho de Lee (2008), que analisou o transbordamento eleitoral da votação do partido democrata dos EUA nas eleições de 2008, quando foi eleito o então candidato Barack Obama, sobre a probabilidade de reeleição das candidaturas legislativas do partido.

Para dados brasileiros, Fujiwara (2011) analisou a variação exógena das regras eleitorais para eleições municipais para verificar a validade das previsões de resultados eleitorais em

---

<sup>9</sup> Para um levantamento detalhado dos trabalhos empíricos que utilizam RDD para estudo de ciclos positivos, ver Lee e Lemieux (2009) e Van der Klaauw (2008).

modelos de voto estratégico. Boas e Hidalgo (2011) utilizaram a modelagem RDD para identificar a importância exercida pelos meios de comunicação sobre as vitórias nos pleitos para vereador, comparando os resultados eleitorais de vereadores eleitos e não eleitos por uma margem pequena de votos, verificando o papel exercido pela incumbência sobre a aquisição de licenças para rádios comunitárias. Brollo e Troiano (2016), com o objetivo de identificar o comportamento feminino na gestão política, por meio de análise dos efeitos da corrupção sobre o comportamento do agente público, identificaram que as prefeitas apresentam menor propensão ao comportamento corrupto em relação aos prefeitos. Ferraz e Finan (2008) verificaram o efeito do alinhamento político entre candidatos a prefeito e presidente e governadores sobre o nível de corrupção municipal, bem como sobre a probabilidade de reeleição de prefeitos incumbentes. Ferraz e Finan (2011) relacionaram a prestação de contas de exercícios fiscais aos incentivos à reeleição de prefeitos em primeiro mandato.

### 3.1.2. Desenho de regressões descontínuas

A formulação metodológica do RDD assume que o comportamento dos resultados é potencial. Partindo da abordagem apresentada por Imbens e Lemieux (2008), assume-se  $Y_i(1)$  e  $Y_i(0)$  como um par de variáveis de resposta, em que  $i$  é o  $i$ -ésimo indivíduo de uma amostra, sujeito ou não a um tratamento. De acordo com Imbens e Lemieux (2008), os resultados potenciais, a saber, o recebimento ou não do tratamento, não podem ser diretamente extraídos, uma vez que apenas um dos resultados pode ser observado. Tomando  $I_i \in \{0,1\}$  a relação que denota o recebimento do tratamento, o resultado observado é verificado conforme a Equação 13:

$$Y_i = (1 - I_i) \cdot Y_i(0) + I_i \cdot Y_i(1) \quad (13)$$

Em que  $Y_i$  é a variável de resposta que, neste estudo, denota a taxa de crescimento percentual das vagas ofertadas pelos municípios em creches do município  $i$ , durante o mandato do prefeito incumbente;  $Y_i(0)$  denota se o prefeito do município  $i$  encontra-se em primeiro mandato. Por sua vez,  $Y_i(1)$  indica se o prefeito do município  $i$  encontra-se em seu segundo mandato.

O procedimento RDD assume que o recebimento do tratamento é uma função determinística que atribui um valor a uma variável contínua, chamada *running variable*,

denotada por  $W$  e, ainda, uma função de um valor de corte especificado por  $c$ , de acordo com a Equação 14:

$$I_i = \mathbb{1}\{W_i \geq c\} \quad (14)$$

Em que  $\mathbb{1}\{\cdot\}$  é a função indicadora, assumindo valor unitário, caso o argumento seja verdadeiro, e 0, se falso, ou seja, valor 1 se o prefeito encontra-se em primeiro mandato, e 0, caso esteja em seu primeiro termo. Neste desenho, a causalidade é identificada pelo efeito médio do tratamento analisado por meio de uma descontinuidade das expectativas condicionais do resultado observado exatamente no ponto de corte, neste caso, 0. A Equação 15 descreve o efeito causal supracitado:

$$\tau RD = \lim_{x \rightarrow c} \mathbb{E}[Y_i | W_i = w] - \lim_{x \rightarrow c} \mathbb{E}[Y_i | W_i = w] = \mathbb{E}[Y_i(1) - Y_i(0) | W_i = c] \quad (15)$$

Em que as expectativas condicionais são assumidas contínuas, em termos dos resultados potenciais no exato ponto  $W = c$ . Assim, o efeito médio do tratamento é um efeito médio local, pois opera uma comparação dos resultados potenciais numa vizinhança em torno do ponto de corte  $c=0$ , *i.e.*, ponto em que define a vitória de um candidato.

O interesse principal deste trabalho é analisar a relação de causalidade entre a oferta de vagas públicas em creches, pelos municípios, e a votação de prefeitos incumbentes, nos municípios brasileiros, mais especificamente, os efeitos sobre os incentivos à reeleição de prefeitos incumbentes sobre a provisão de vagas públicas em creches.

Neste tipo de abordagem, incidem duas fontes de endogeneidade, a saber, a causalidade reversa presente entre as políticas de promoção de creches e os resultados eleitorais, *i.e.*, políticas promotoras de creches podem causar reeleição e a possibilidade de reeleição pode causar ações políticas promotoras de creches, e a presença de viés de variável omitida. No que tange à causalidade reversa, a endogeneidade advém da inversão da direção causa-efeito do experimento. A direção da causalidade entre margem de votação de prefeitos com incentivos à reeleição e taxa de crescimento de vagas ofertadas em creches pode estar definida em sentido contrário, *i.e.*, pode-se concluir que maior oferta de vagas causa a margem de votação de prefeitos em primeiro mandato, quando a direção da causalidade poderia ser, exatamente, oposta. Conforme exposição anterior, a abordagem RDD assume a exogeneidade do ponto de corte que distingue os grupos de tratamento e de controle, de modo que se assume que o que

diferencia dos dois grupos em uma vizinhança suficientemente próxima ao *cut-off* é, precisamente, a oferta de vagas em creches.

Em relação a endogeneidade oriunda da omissão de variável relevante, esta afigura-se, de acordo com Pinto (2011), a principal limitação para consecução de avaliações de políticas públicas e análise de impacto de programas sobre escolhas públicas. O viés produzido pela omissão de variáveis relevantes pode residir nas características não-observáveis tanto dos candidatos quanto dos municípios. No primeiro caso, atribuições específicas de cada incumbente podem afetar sua probabilidade de reeleição, por exemplo, habilidades políticas inatas não-observáveis podem afetar o comportamento do candidato durante o mandato, promovendo melhores respostas durante o processo de reeleição: candidatos mais habilidosos podem exercer maior controle sobre seus nichos eleitorais, melhor utilização de instrumentos de *marketing* político, maior controle sobre a rede de alianças políticas, dentre outras ações promotoras de maior efetividade eleitoral. Neste caso, a habilidade não-observada comporia o resíduo da estimação, violando a hipótese de ortogonalidade entre o erro e o regressor, e produzindo estimativas superestimadas sobre o possível efeito da provisão de vagas em creches sobre os incentivos à reeleição. Pode ocorrer, ainda, subestimação do viés: por exemplo, em caso de notório conhecimento popular de suspeitas de corrupção por parte de algum candidato, uma possível aversão do eleitorado a candidatos corruptos, sob omissão de variável observada que identifique a percepção de corrupção, implicaria em correlação entre termo de erro composto pelo efeito ignorado da prática de corrupção e o regressor, produzindo subestimativas.

O segundo canal importante de omissão de variáveis relevantes, a saber, as características do município podem afetar os resultados, caso o *status* socioeconômico do município produza maior ou menor dependência da população pelo serviço público de creches. Por exemplo, em municípios onde há maior incidência de lares monoparentais, é esperada maior valoração da oferta pública de creches, promovendo, assim, maior responsividade política da provisão de vagas.

O uso de desenho de regressões descontínuas faz-se possível como mecanismo para mudança de política de provisão de creches, contornando as limitações apresentadas: diferentes prefeitos, por motivações ideológicas, convicções de gestão e restrição de financiamento, podem assumir diferentes comportamentos quanto à provisão deste bem. Sob a dificuldade de encontrar bons instrumentos para solucionar as possíveis omissões de variáveis relevantes, bem como a impossibilidade de implementação de experimentos controlados, a adoção de regressões descontínuas permite reduzir a amostra a grupos de municípios suficientemente parecidos, de

modo que os resultados observados em torno do ponto de corte, à direita, por exemplo, assumem função de contrafactual daqueles observados à esquerda, *i.e.*, municípios em que os prefeitos encontram-se em segundo mandato (sem incentivos à reeleição) tornam-se o contrafactual daqueles que encontram-se em primeiro mandato (com incentivos à reeleição). Uma possível quebra de continuidade operaria como determinante da diferença de resultados.

De acordo com Imbens e Lemieux (2008), o salto discreto é uma fonte de variação exógena, uma vez que existe uma vizinhança em torno do ponto  $c$  em que a atribuição do tratamento, *i.e.*, a provisão importante de creches, é determinada parcialmente por  $W$  estar posicionado em algum dos lados do *threshold*.

Com base no exposto, a adoção de uma abordagem RDD apresenta vantagens em relação a abordagens alternativas, para este estudo, por duas fontes fundamentais: *i*) a possibilidade de comparar indivíduos suficientemente similares, contornando a dificuldade de identificação de instrumentos para solução de viés de variável omitida, evitando o problema da endogeneidade; *ii*) as características de dados eleitorais que permitem não haver manipulação dos resultados em torno do ponto de corte (espera-se que os candidatos não sejam capazes de interferir nos resultados eleitorais), de modo a garantir a exogeneidade de um possível salto discreto. As vantagens supracitadas explicam a crescente utilização desta metodologia em problemas de economia política, conforme apresentado anteriormente.

### **3.2. Especificação do modelo**

Sob cenário de eleições acirradas, com margem de vitória próxima de zero, pode-se considerar aleatória a atribuição do grupo tratamento, neste caso, municípios cujos prefeitos encontram-se em seu primeiro mandato. Define-se a variável de atribuição (*assignment variable*),  $W$ , como a distância, em porcentagem de votos, que o candidato ficou de ser eleito, em caso de derrota, e de ser eleito, em caso de vitória, conforme estratégia adotada em diversas aplicações empíricas sobre ciclos eleitorais (*e.g.* LEÃO, FERRAZ e MELO, 2012; FERRAZ e FINNAN, 2011).

Assim, prefeitos que obtiveram êxito no pleito, ou seja, com valores para a variável que determina a diferença percentual de votos entre o primeiro e segundo colocados nas eleições acima do ponto de corte (zero) devem ter a mesma distribuição, em termos das características determinadas, daqueles que se encontraram abaixo do corte. Desta forma, se os incentivos à reeleição resultam em um aumento na taxa de crescimento percentual da oferta de vagas em creches, haverá uma descontinuidade na curva de ajustamento das observações da provisão de

vagas sobre uma função polinomial em que o limiar entre aqueles eleitos e não eleitos é próxima de zero.

Uma possível fonte de viés nas estimativas adviria da incapacidade da estratégia de identificação da abordagem RDD em controlar algumas características não observadas das características dos candidatos, tais como a habilidade política, o que poderia levar a superestimação das estimativas (FERRAZ e FINAN, 2011). Para contornar tal limitação, foi adotada a estratégia de definir o grupo de controle formado por prefeitos que foram eleitos em 2004, ou seja, que já sinalizaram habilidades políticas para alcançar uma vitória em pleitos municipais, conforme estratégia adotada por Ferraz e Finan (2011). Assim, foram selecionados municípios cujos prefeitos que, ao tomar posse de seu mandato eletivo, em 2009, encontravam-se em seu primeiro mandato, *i.e.*, estavam elegíveis a uma nova candidatura nas eleições de 2012, havendo vencido prefeitos em primeiro mandato em 2004 no pleito de 2008, por meio de uma variável binária que assumiu valor igual à unidade se o prefeito encontra-se em primeiro mandato, e zero, caso contrário. Neste caso, estariam presentes incentivos à condução de um mandato que proporcionasse aos eleitores bens e serviços de alta valoração, de acordo com as preferências destes, que poderiam afetar a probabilidade de reeleição dos incumbentes. Este grupo foi definido como grupo de tratamento. Por sua vez, o grupo de controle referiu-se aos prefeitos que se encontravam iniciando o segundo mandato, em 1º. de janeiro de 2009, tendo vencido as eleições de 2004, de modo que não estariam elegíveis reeleição no pleito de 2012 e, assim, não teriam incentivos eleitorais de curto prazo.

Considerando as especificidades de uma eleição municipal, que não prescinde o candidato de um relacionamento próximo e direto com o eleitor, exigindo habilidades políticas singulares, a estratégia de identificação adotada permite controlar tais habilidades na construção do grupo de controle. Se a fonte de viés das estimativas por MQO advierem de habilidades políticas não observadas que selecionariam positivamente os candidatos mais hábeis, a seleção de políticos vitoriosos para o grupo de controle identifica aqueles que já apresentaram habilidades políticas em pleito anterior.

A causalidade entre os incentivos à reeleição e a oferta de vagas em creches foi especificada de acordo com a expressão:

$$y_i = \alpha + \beta_1 W_i + \beta_2 X_i + \beta_3 M_i + \beta_4 P_i + \varepsilon_i \quad (17)$$

Em que  $y_i$  é a taxa de crescimento da oferta de vagas públicas em creches, no município  $i$ ;  $W_i$  é a variável indicadora que define se o prefeito encontrava-se em seu primeiro mandato;

$X_i$  é o vetor  $n$ -dimensional de características do prefeito;  $M_i$  é o vetor de características do município  $i$ ;  $P_i$  é o vetor de caracterização ideológica e de alinhamento do partido do prefeito, no município  $i$ ;  $\varepsilon_i$  é o termo de erro, contendo as características não observadas dos candidatos, municípios e determinantes políticos, tal que  $\varepsilon_i \sim (0, \sigma^2)$ . O parâmetro  $\alpha$  é o intercepto, e  $\beta_j, j = 1, 2, 3, 4,$  são vetores de coeficientes.

A estimação da Equação 17 apresenta duas grandes dificuldades metodológicas. Primeiro, o viés nas estimativas MQO motivado pela não-aleatoriedade dos incentivos à reeleição, que faz com que as características não observadas de candidatos, municípios e estrutura política possam afetar tanto o resultado da eleição quanto a oferta de creches. Segundo, o fato de prefeitos incumbentes ofertarem mais vagas em creches por serem mais experientes e, conseqüentemente, conseguirem capturar mais eficientemente as preferências do eleitor.

A estratégia já apresentada e justificada, de seccionar a amostra para eleições acirradas, permite controlar para as características não observadas de prefeitos, municípios e características políticas. O segundo problema apresentado pode ser parcialmente solucionado por esta estratégia, ao reduzir a heterogeneidade das disputas. Ademais, uma vez que a notória demanda reprimida por vagas em creches públicas é de conhecimento de todos, o efeito da experiência tende a ser minimizado, por não se tratar de uma percepção das necessidades do eleitorado oriunda de um processo do tipo *learning-by-doing*.

Em vista de capturar a descontinuidade, na margem de votos, que determina a eleição de um candidato, a Equação 17 pode ser modificada, conforme apresentado na seção anterior, sendo reespecificada conforme a Equação 18.

$$y_i = \alpha + \beta_1 W_i + f(W_i) + \beta_2 X_i + \beta_3 M_i + \beta_4 P_i + \varepsilon_i \quad (18)$$

$$W_i = 1[W_i \leq 0] \quad (19)$$

Em que  $W_i$  é a diferença na margem de votos entre o candidato eleito e o segundo colocado nas eleições, e  $f(W_i)$  é uma função contínua da margem de votos.

Uma vez que, para a maioria dos municípios brasileiros, há mais de um candidato a prefeito, não é possível a adoção de uma métrica de maioria absoluta para definição de  $W$  (caso o fosse, bastaria utilizar a diferença no percentual de votos recebida pelo candidato e 50%). Assim, adotou-se a definição da métrica para  $W$  como se segue:

*W = porcentagem de votos recebida pelo candidato eleito - porcentagem de votos recebida pelo segundo colocado, caso o*

*candidato à reeleição tenha vencido o pleito no ano  $i$*

*$W$  = porcentagem de votos recebida pelo incumbente - porcentagem de votos recebida pelo candidato vencedor, caso o candidato à reeleição tenha perdido as eleições no ano  $i$*

A descontinuidade é garantida, nesta métrica, pelo valor de  $W$  ser negativo em caso de derrota, e positivo em caso de vitória. Assim, o ponto de corte da descontinuidade ( $c$ ) é definido por:

$$\forall w_0 = 0, \text{ Não eleição}_i = 1[W_i \leq w_0 = 0] \quad (20)$$

Neste caso, a descontinuidade assume a forma *sharp*, uma vez que a descontinuidade política assume um valor binário (0 se derrotado e 1 se vitorioso), a partir do ponto de corte.

O modelo de descontinuidade do tipo *sharp* indica que o prefeito encontrar-se em primeiro mandato é uma função determinística da diferença da margem de votação nas eleições municipais entre os dois primeiros colocados. Em outras palavras, foi realizada a comparação entre municípios onde os prefeitos incumbentes venceram as eleições no pleito de 2008 por uma pequena margem de votos, governando entre 2009 e 2013, e aqueles onde os mandatários perderam a eleição de 2008, em uma eleição acirrada, de modo que um novo prefeito governou o município neste período.

A adequação da forma funcional estimada de  $f(W_i)$  aos dados é uma dificuldade apontada na literatura. Para tanto, Skovron e Titiunik (2015) recomendam a estimação de diferentes modelos com parâmetros polinomiais distintos para a função contínua da margem de votos em aplicações de RDD para eleições. Este estudo seguiu a proposição de Skovron e Titiunik (2015), sendo estimadas seis formas funcionais para cada modelo, cujos polinômios característicos seguiram especificações em primeira, segunda e terceira ordens, com e sem termos interativos entre a margem de votos e a variável de tratamento. As Equações 21 a 26 apresentam as formas funcionais estimadas.

$$y = \alpha + \beta_1 I_i + \beta_2 W_i + \beta_3 X_i + \beta_4 M_i + \beta_5 P_i + \beta_6 \text{região} + \varepsilon_i \quad (21)$$

$$y = \alpha + \beta_1 I_i + \beta_2 W_i + \delta_1 W_i * I_i + \beta_3 X_i + \beta_4 M_i + \beta_5 P_i + \beta_6 \text{região} + \varepsilon_i \quad (22)$$

$$y = \alpha + \beta_1 I_i + \beta_2 W_i + \delta_1 W_i^2 + \beta_3 X_i + \beta_4 M_i + \beta_5 P_i + \beta_6 \text{região} + \varepsilon_i \quad (23)$$

$$y = \alpha + \beta_1 I_i + \beta_2 W_i + \delta_1 W_i * I_i + \delta_2 W_i^2 + \delta_3 I_i * W_i^2 + \beta_3 X_i + \beta_4 M_i + \beta_5 P_i + \beta_6 \text{região} + \varepsilon_i \quad (24)$$

$$y = \alpha + \beta_1 I_i + \beta_2 W_i + \delta_1 W_i^2 + \delta_2 W_i^3 + \beta_3 X_i + \beta_4 M_i + \beta_5 P_i + \beta_6 \text{região} + \varepsilon_i \quad (25)$$

$$y = \alpha + \beta_1 I_i + \beta_2 W_i + \delta_1 W_i * I_i + \delta_1 W_i^2 + \delta_2 I_i * W_i^2 + \delta_3 W_i^3 + \delta_4 I_i * W_i^3 + \beta_3 X_i + \beta_4 M_i + \beta_5 P_i + \beta_6 \text{região} + \varepsilon_i \quad (26)$$

Em que  $y$  corresponde as taxas de crescimento percentuais da oferta de vagas em creches;  $I_i$  é definido por 1 se o prefeito do município  $i$  está em primeiro mandato, e 0 se encontra-se em segundo mandato;  $W_i$  é a diferença de votos entre o primeiro e segundo colocados nas eleições, no município  $i$ ;  $X_i$  é o vetor de variáveis referentes às características dos candidatos do município  $i$ ;  $M_i$  é o vetor de características municipais do município  $i$ ;  $P_i$  são variáveis de qualificação e alinhamento político do candidato do município  $i$ ; *região* refere-se às *dummies* de região; os termos polinomiais e de interação referem-se aos ajustamentos da forma funcional.

De acordo com Imbens e Lemieux (2008), a abordagem RDD, ao considerar apenas as observações componentes da vizinhança em torno do ponto de corte, está sujeita a um *trade-off* entre viés e precisão, na medida em que o afastamento do salto de descontinuidade tende a aumentar o viés das estimativas, porém, aumenta a precisão, tendo em vista o aumento no número de observações. Para tanto Skovron e Titiunik (2015) recomendam a estimação considerando diferentes intervalos para os limiares. Foram definidos quatro limiares para a distância no percentual de votos recebidos pelo primeiro e segundo colocados nas eleições. Os valores definidos seguiram a literatura e correspondem a 5%, 3% e 1%, conforme recorrente em estudos sobre ciclos políticos em RDD (e.g. FERRAZ e FINAN, 2011; LEÃO, FERRAZ e MELO, 2012; SILVA, 2016).

### 3.3. Dados

A base de dados original incluiu informações dos 5591 municípios brasileiros, entre 2008 e 2012. Uma vez que o escopo do trabalho é verificar o efeito dos incentivos à reeleição sobre a oferta de vagas municipais em creches, foram selecionados municípios em que, no pleito de 2008, os candidatos vencedores também não venceram as eleições de 2004, logo, encontravam-se em primeiro mandato no entre 2009 e 2013, como grupo de tratamento. O grupo de controle foi construído selecionando-se municípios em que os candidatos eleitos em 2008 foram também eleitos em 2004, estando, assim, em seu segundo mandato.

A base de dados utilizada neste estudo foi construída a partir de diversas fontes. As informações referentes às estatísticas eleitorais advieram das informações contidas no *Repositório de Dados Eleitorais*, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)<sup>10</sup>, referente às eleições municipais de 2004 e 2008. As variáveis eleitorais são referentes aos candidatos e vencedores nas eleições municipais de 2004 e 2008. As informações do nome do candidato, partido, quantidade de votos e se foi eleito ou não, permitiram a construção de todas as variáveis utilizadas para composição da caracterização do processo eleitoral.

As informações referentes às características do município foram extraídas do sítio eletrônico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que é um repositório de dados de diversas fontes, advindas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da base DATASUS do Ministério da Saúde, e da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. As informações referentes às características políticas de alinhamento dos partidos foram construídas com base nas informações da Câmara dos Deputados e do Governo Federal<sup>11</sup>.

Por fim, as informações sobre a ocupação de vagas em creches foram obtidas nas bases do Censo Escolar, de 2008 a 2012, realizado pelo Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação<sup>12</sup>.

### ***3.3.1. Características dos prefeitos e municípios***

A fim de controlar para as características dos prefeitos, os dados oriundos do Repositório de Dados Eleitorais do TSE permitem acesso a um número restrito de informações. Foram selecionadas três variáveis, a saber, o sexo do candidato, a idade e o nível de escolaridade. A Tabela 1 apresenta as descrições das variáveis.

A participação feminina nos pleitos é, notadamente, menor no Brasil do que nos vizinhos latino-americanos (ARAÚJO e ALVES, 2007). De acordo com Norris (2004), sistemas proporcionais tendem a facilitar o acesso às mulheres aos cargos eletivos, ao passo que sistemas de eleição direta, como os referentes ao Executivo municipal, dificultam a eleição feminina. Desta forma, o resultado potencial da elegibilidade de mulheres pode afetar a oferta de creches, no sentido de imputar tanto uma tendência à provisão, de modo a aumentar a probabilidade de reeleição de uma mulher candidata, quanto pela não provisão, indicando possível limitação na habilidade política.

---

<sup>10</sup> Disponível no sítio eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral.

<sup>11</sup> Disponíveis nos sítios eletrônicos das instituições.

<sup>12</sup> Agradecimentos especiais ao laboratório Econs/UFJF pela disponibilização dos microdados do Censo Escolar.

A escolaridade do candidato, especificada neste estudo como uma variável binária que define se ele é possuidor ou não de nível superior, pode afetar a provisão de creches e o desempenho eleitoral por capturar habilidades especificamente desenvolvidas ao longo do processo educacional formal. De acordo com Norris e Levendusky (1995), a tendência para a presença majoritária de candidatos com alta escolaridade em disputas eleitorais pode ser explicada pela ótica da demanda, de modo que os membros dos partidos preferem candidatos com alta escolaridade por denotar habilidade, capacidade e prestígio social. Por outro lado, os autores consideram o lado da oferta, no sentido de que a educação é um dos principais requisitos para o ativismo, pois proporciona conhecimento e interesse político e, conseqüentemente, afetam a habilidade política dos candidatos. Ademais, candidatos com nível superior tendem a possuir maior renda e, assim, maior capacidade de financiamento de campanhas. Sendo a escolaridade uma medida de habilidade e experiência política, candidatos mais educados podem melhor identificar os efeitos eleitorais da provisão de creches, afetando os resultados das estimações.

De acordo com Norris e Levendusky (1995), a predominância de candidatos na faixa de 50 anos de idade está relacionada a aspectos de oferta, uma vez que candidatos mais velhos tendem a apresentar maior experiência política acumulada, habilidade social e capacidade de financiamento de campanhas. Desta forma, é possível identificar uma possível relação para com a provisão de creches, uma vez que a idade é uma medida de capacidade e experiência políticas.

Com a finalidade de controlar os determinantes da oferta de vagas em creches foram selecionadas variáveis em nível municipal para caracterização socioeconômica do ambiente. O vetor de características municipais foi composto por variáveis que dimensionalizem os atributos sociais, econômicos e demográficos dos municípios que afetem a variação percentual da oferta de vagas em creches. As variáveis especificadas são apresentadas na Tabela 1.

O Coeficiente de Gini, medida para a desigualdade de renda, foi utilizado para identificar a disparidade social interna do município. Em municípios mais desiguais, espera-se que a demanda por vagas públicas em creches seja maior. O indicador é fornecido pelo IBGE, com base nos dados do Censo Demográfico de 2010. A razão do Coeficiente de Gini é localizada entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo da unidade, menos desigual é o município.

A taxa de homicídios em cada 100 mil habitantes, *proxy* para nível de criminalidade, foi incluída para controlar os efeitos da insegurança pública sobre o comportamento eleitoral. Ribeiro e Almeida (2015) identificaram que há uma correlação negativa entre nível de insegurança e votação do PT nas eleições de 2006, quando este ocupava o governo federal.

Assim, espera-se que o nível de insegurança possa afetar negativamente o desempenho eleitoral dos incumbentes, impulsionando o possível comportamento oportunista na oferta de creches, em prol de dirimir os efeitos negativos da violência sobre o comportamento do eleitor.

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal<sup>13</sup>, medida para o desenvolvimento humano municipal, tem por base três componentes, a saber, emprego e renda, saúde e educação. É esperado que padrões mais elevados de desenvolvimento humano impliquem em níveis de desigualdade e pobreza menores, implicando em menor demanda por creches públicas. Assim, a multidimensionalidade capturada pelo indicador, em termos de padrão de vida, permite controlar parte das demandas sociais por creches.

No que se refere ao PIB *per capita* municipal, *proxy* para renda individual no município, são diversos os mecanismos que podem afetar a provisão de creches públicas. Libdon (2008) concluiu que uma maior oferta pública de bens privados está positivamente relacionada à renda *per capita* dos eleitores. Por outro lado, Oliveira (2001) afirma que uma maior renda *per capita* municipal é geradora de maior igualdade de poder político, produzindo menor dependência das instâncias de poder na oferta de bens públicos, mas tende a aumentar o grau de participação política dos cidadãos. Nesse sentido, uma população mais ativa politicamente pode demandar maior atenção dos governantes na provisão de bens, imputando maior esforço do mesmo na sinalização de sua capacidade administrativa.

A densidade demográfica é uma medida de nível de ocupação espacial de um município. Intuitivamente, espera-se que quanto maior o adensamento, maior a demanda por serviços públicos, uma vez que a concentração populacional uma maior quantidade de aparelhos de política pública, servidores, assistências, *etc.* Assim, a demanda por serviços de creche tenderia a ser maior à medida que um município é mais povoado. No entanto, Oliveira (2011) concluiu, em estudo relacionando gastos municipais e eleições no Brasil, que uma maior densidade populacional está relacionada a menores gastos públicos municipais. Desse modo, poderia ocorrer uma maior demanda relativa por serviços de creche em municípios menos densos, de modo que o governante poderia se beneficiar da importância relativa das creches nesses municípios e explorar as vantagens eleitorais.

Para além da ótica da demanda, um importante canal de causalidade entre o comportamento do incumbente e a oferta de vagas em creches, quando considerada a densidade demográfica, reside na importância política e eleitoral de municípios mais densos. Conforme

---

<sup>13</sup>O IFDM é calculado anualmente pelo Sistema FIRJAN, utilizando variáveis oficiais nas modalidades Emprego e Renda, Educação e Saúde. O índice varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo da unidade se encontrar o *score*, maior o desenvolvimento municipal.

discussão apresentada no Capítulo 1, há uma grande dependência por parte dos municípios de financiamento federal para a educação infantil, seja por transferência direta do Governo Federal, seja por emendas parlamentares. Um município de maior adensamento populacional tende, no sistema representativo proporcional que elege a Câmara dos Deputados, a exercer maior influência política. A dinâmica do processo se dá no seguinte sentido: um município mais denso tende a possuir mais eleitores e políticos; a probabilidade de um deputado eleito ter por domicílio eleitoral um município mais denso é maior, ou mesmo que não resida neste município, este tem uma maior importância como reduto eleitoral; em negociações com o Governo Federal ou em repasses de emendas parlamentares, esses deputados tendem a privilegiar, então, esses municípios em que buscam seus votos, privilegiando aqueles de maior importância eleitoral. Assim, a densidade pode estar relacionada a uma maior disponibilidade de recursos nas mãos de prefeitos, obtidos por meio de vantagens políticas advindas de deputados aliados, podendo explorar o oportunismo eleitoral na provisão de creches.

A proporção da população municipal com Ensino Médio completo foi especificada como medida para nível educacional. Espera-se que maiores níveis educacionais estejam relacionados à maior participação e militância política (NORRIS e LEVENDUSKY, 1995). Associada a esta participação, há uma maior capacidade de pressão sobre os governantes para a satisfação de demandas da população. Ademais, maiores níveis educacionais estão relacionados à maior capacidade de compreensão dos processos políticos e habilidade em se proteger de comportamentos oportunistas de políticos quando investidos em cargos eletivos (BUCHANAN e TULLOCK, 1962).

A proporção da população com acesso à energia elétrica domiciliar no município foi adotada enquanto *proxy* para infraestrutura e desenvolvimento municipal. O acesso à energia elétrica se afigura como instrumento elementar para acesso a boa qualidade de vida por parte da população, sendo uma medida básica para o cotidiano familiar (BERMAN, 2002). Municípios com baixo índice de cobertura elétrica domiciliar tendem a ter uma população mais dependente das provisões pública e, conseqüentemente, mais expostas aos comportamentos eleitorais oportunistas por parte dos governantes.

A proporção da população urbana no município foi adotada como *proxy* para grau de urbanização. De acordo com Akhmedov e Zhuravskaya (2003), o grau de urbanização é uma medida de consciência do eleitor que pode mitigar os efeitos de ciclos eleitorais. De acordo com os autores, a urbanização está associada a um leque de bens e serviços que permitem aos eleitores se prevenirem da ação oportunística de um governante. Assim, pode-se intuir um efeito

do grau de urbanização sobre a exploração dos ciclos eleitorais por parte dos incumbentes na oferta de creches.

### 3.3.2. *Características políticas*

O sistema eleitoral brasileiro é composto por composições políticas em três esferas, municipal, estadual e federal. O sistema federal inclui a representação da autoridade executiva, na figura do Presidente da República, eleito por maioria de votos, em eleição direta, a cada quatro anos. A representação parlamentar federal é do tipo bicameral, em que são eleitos os representantes do *povo*, os deputados federais, eleitos a cada quatro anos em eleição do tipo proporcional em nível estadual, e os representantes dos *estados*, senadores eleitos a cada oito anos. A Câmara dos Deputados é composta por 513 parlamentares dispostos proporcionalmente entre as 27 unidades da federação. Por sua vez, o Senado Federal possui 81 representantes, três para cada estado e o Distrito Federal.

Em nível estadual, o líder do executivo é o governador do estado ou do distrito federal, eleito por maioria direta a cada quatro anos. O legislativo estadual é composto por um número proporcional de deputados estaduais ou distritais, em eleição proporcional, compondo as Assembleias Legislativas.

O sistema municipal tem como chefe do Poder Executivo o prefeito, eleito a cada quatro anos em eleição direta. O legislativo municipal é composto por vereadores, eleitos proporcionalmente, para a composição da Câmara Municipal.

Desde 1980, a organização representativa brasileira é pluripartidária, com um total de 35 partidos em operação, em 2017 (TSE, 2017). Tal estrutura exige uma composição política das forças partidárias para dar sustentabilidade e governabilidade às lideranças do executivo. Assim, ocorre no Brasil aquilo definido por Downs (1957), que afirma que a democracia representativa se sustenta por um processo de coalizões e apoio mútuo entre os partidos para aprovação de projetos, emendas e reformas promovidas pelo Poder Executivo.

Em relação à governança federal, o Brasil tem adotado o sistema conhecido por *presidencialismo de coalizão*, que se caracteriza pela distribuição de pastas no gabinete do governo federal entre os partidos de coalizão da presidência da República, de acordo com o tamanho, importância e nível de organicidade do partido.

Outra estrutura de governança utilizada é a composição parlamentar da base de sustentação por meio de acordos e oferta de benefícios às coalizões partidárias. Esse processo está relacionado à aquisição de apoio, por parte do governo federal, aos partidos não

diretamente alinhados ao governo por meio de benefícios e negociações de vantagens aos grupos parlamentares. Tais mecanismos de apoio podem assumir a forma de liberação de emendas parlamentares (recursos destinados pelo governo federal a parlamentares para aplicação em suas bases eleitorais), *lobby* (medidas adotadas pelo governo para agradar grupos de interesse ligados a partidos e parlamentares) e favorecimentos a partidos e coalizões de forma direta, por meio de repasse de recursos às instâncias administrativas inferiores governadas pelos partidos de composição da base do governo no Congresso<sup>14</sup>.

As variáveis de alinhamento político, dessa forma, seguiram ambas as caracterizações. Utilizou-se a composição do gabinete do Presidente, por meio de uma variável *dummy* com valor igual a 1, se o partido do prefeito possui ao menos um Ministro no Governo Federal ao longo de todo o período de análise, e zero, caso contrário. Esta estratégia foi utilizada em diversos estudos sobre ciclos políticos no Brasil (*e.g.* FERRAZ e FINAN, 2011; LEÃO, MELO e FERRAZ, 2012).

Uma vez que grande parte dos municípios é dependente de repasses diretos do governo federal e de emendas parlamentares para a consecução de políticas públicas, o que depende da capacidade de negociação dos parlamentares apoiadores dos prefeitos em nível federal, foi utilizada também a composição parlamentar do governo federal e o alinhamento desta com os prefeitos locais. Para tanto, foi definida uma variável binária com valor um se o partido do prefeito é parte integrante da base aliada do Governo Federal no Congresso Nacional, mesmo que não participe da formação do gabinete, e zero, caso contrário.

Considerando que no período de análise, 2008 a 2012, houve dois presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Roussef, ambos do Partido dos Trabalhadores (PT). Para ambas as especificações de alinhamento político, foi adotado o critério de pertencimento ao governo, seja na composição ministerial, seja na base aliada no Congresso, durante todo o ciclo 2008-2012. A composição do gabinete do Presidente Lula, entre 2008 e 2010, contava com oito partidos: Partido dos Trabalhadores (PT), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Comunista do Brasil (PC do B), Partido Progressista (PP), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Democrático Trabalhista (PDT) e Partido da República (PR). Todos compuseram o gabinete durante o período de análise.

O gabinete da Presidente Dilma Roussef, entre 2011 e 2013 foi composto pelos seguintes partidos: Partido dos Trabalhadores (PT), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Comunista do Brasil (PC do B), Partido Progressista (PP), Partido

---

<sup>14</sup> Há uma extensa literatura sobre a relação entre executivo e legislativo, *e.g.* Tullock (1961) e Frollich (1982).

Socialista Brasileiro (PSB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido da República (PR), Partido Social Democrático (PSD) e Partido Republicano Brasileiro (PRB). Posto que os dois últimos não compuseram o ministério da presidente durante os dois anos de análise, aos prefeitos destes partidos foi atribuído valor zero na construção da variável binária de composição do gabinete presidencial<sup>15</sup>.

A terceira variável de caracterização política construída foi uma variável binária que define o espectro ideológico do partido do prefeito. De acordo com Botelho (2002), pode-se separar os partidos brasileiros em dois grandes espectros, direita e esquerda. Os dois campos ideológicos apresentam notáveis diferenças em termos de oferta pública de bens privados, em que partidos de esquerda possuem maior propensão à oferta, ao passo que aqueles de direita apresentam maiores restrições à expansão dos gastos públicos. Essa perspectiva encontra-se ancorada em uma importante literatura sobre ciclos políticos (*e.g.* ALESINA, 1988; VIDEIRA e MATTOS, 2011). Para tanto foi atribuído valor um a partidos de esquerda, e zero a partidos de direita. A definição do espectro ideológico dos partidos seguiu a proposição de Botelho (2002), em que os partidos de esquerda identificados foram: Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PC do B), Partido Popular Socialista (PPS), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Verde (PV), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), Partido Comunista Brasileiro (PCB) e Partido da Causa Operária (PCO).

Uma vez que, conforme descrito na seção 2, o financiamento da Educação Infantil se dá, quase que exclusivamente, por meio de recursos federais, não foi considerado o alinhamento entre o partido do prefeito e os governos estaduais.

### 3.3.3. Ocupação de creches

As informações sobre a oferta de vagas em creches foram extraídas dos dados do Censo Escolar. As variáveis definidas foram a taxa de crescimento percentual da ocupação de vagas em creches públicas municipais, privadas com convênio com as prefeituras municipais e o total das duas modalidades. As variáveis foram definidas como *proxies* para a taxa de crescimento percentual da oferta de vagas em creches municipais e privadas conveniadas ao Município. Tal abordagem se dá em função da notória demanda reprimida no atendimento em creches no

---

<sup>15</sup> O PRB, composto, majoritariamente, por uma dissensão do antigo Partido Liberal (PL), que compôs a formação do PR, aderiu ao governo em 2012. O PSD, fundado em 2012 a partir de uma coalizão de dissidentes do DEM, PSDB e PP, aderiu ao governo também em 2012.

Brasil, que implica que se possa considerar que vagas ocupadas equivalem a vagas ofertadas (GOMES, 2011).

A diferenciação entre vagas em creches municipais e privadas conveniadas com os municípios se deu por dois motivos: *i*) muitas prefeituras adotam convênios com entidades privadas para provisão de vagas públicas em creches, seja por meio de isenção fiscal ou por pagamento direto por atendimento, ainda que não seja possível a diferenciação, no Censo Escolar, se as vagas ocupadas são públicas ou privadas; *ii*) separar vagas em creches municipais e privadas permite que se capture o efeito da informação sobre a disponibilidade das vagas pelas prefeituras de fora direta, uma vez que, conforme Bergstrom e Blomquist (1996), a oferta de vagas em creches compõe as preferências tanto de eleitores usuários quanto dos não usuários, de modo que os últimos podem não conseguir visualizar que a oferta verificada em uma creche privada seja pública, dificultando a sinalização do gestor público.

Assim, as duas variáveis dependentes foram construídas como se segue:

$$TC = \frac{\text{total de vagas ocupadas até dezembro de 2012} - \text{total de vagas ocupadas até dezembro de 2008}}{\text{total de vagas ocupadas até dezembro de 2008}} \times 100$$

Em que *TC* é a taxa de crescimento do número de total de vagas ocupadas em creches, públicas ou privadas com convênio municipal e o somatório das duas modalidades.

**Tabela 1: Descrição das variáveis utilizadas**

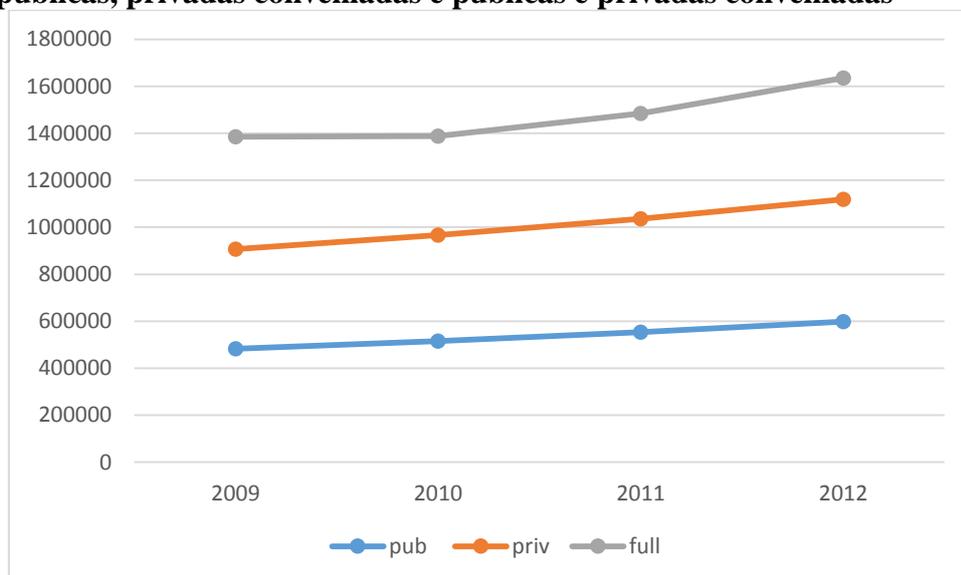
Variável	Descrição	Métrica	Fonte
Pub	Taxa de variação da oferta de vagas em creches públicas no Município entre 2009 e 2012	Percentual	Censo Escolar (2008-2012)
Priv	Taxa de variação da oferta de vagas em creches privadas com convênio com a Prefeitura Municipal no Município entre 2009 e 2012	Percentual	Censo Escolar (2008-2012)
Full	Taxa de variação da oferta de vagas em creches públicas e privadas com convênio com a Prefeitura Municipal no Município entre 2009 e 2012	Percentual	Censo Escolar (2008-2012)
Escolaridade	Escolaridade do candidato	1 se possui Ensino Superior completo; 0, caso contrário	TSE
Idade	Idade do candidato	Anos	TSE
Sexo	Sexo do candidato	1 se masculino; 0 se feminino	TSE
Homicídios	Taxa de crescimento do número de homicídios a cada cem mil habitantes no Município	Percentual	Ministério da Saúde
Gini	Taxa de variação do índice de Gini Municipal	Percentual	IBGE
IFDM	Taxa de variação do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal	Percentual	Firjan
Urbanização	Taxa de variação da taxa de urbanização de município	Percentual	IBGE
Ensino médio	Taxa de variação da proporção de adultos com Ensino Médio Completo no Município	Percentual	IBGE
Energia elétrica	Taxa de variação da proporção de residências com energia elétrica no Município	Percentual	IBGE
RPC	Taxa de variação da renda <i>per capita</i> municipal	Percentual	IBGE
DD	Densidade demográfica do município (2010)	Unidade	IBGE
Congresso	Se o partido do candidato é parte da base aliada no Governo Federal no Congresso Nacional	1 se sim; 0 se não	TSE e Imprensa
Ministério	Se o partido do candidato possui ao menos 1 Ministro no Governo Federal durante o período 2008-2012	1 se sim; 0 se não	TSE e Imprensa
Esquerda	Se o partido do candidato é definido como partido de esquerda	1 se sim; 0 se não	TSE e Imprensa

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.3.4. Estatísticas descritivas

É possível verificar a evolução da ocupação de vagas em creches, para os níveis municipal, em instituições privadas conveniadas e o somatório das duas categorias por meio da Figura 1. É notável um aumento no número total de unidades físicas ocupadas ao longo do período de interesse, de 2009 a 2012. O total de vagas apresentou tendência crescente para as três modalidades, com especial aumento entre 2011 e 2012. Pode-se verificar, ainda, que há notória maioria de vagas ocupadas em creches privadas, em detrimento das públicas. Nessas instituições, apesar da existência de vagas ofertadas pelos Municípios, há a forte presença de vagas privadas, o que reforça o argumento de grande demanda reprimida na oferta pública do serviço.

**Figura 1: Evolução da ocupação de vagas em creches (unidades físicas) – creches públicas, privadas conveniadas e públicas e privadas conveniadas**



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Excel 2013*.

As Tabelas 2, 3 e 4 apresentam as estatísticas descritivas para, respectivamente, as amostras que consideram as creches privadas conveniadas ao poder público, creches públicas e a soma das duas modalidades, entre os grupos tratamento e controle.

O grupo de tratamento definido corresponde aos municípios cujos prefeitos encontravam-se em primeiro mandato quando da realização das eleições de 2008, ao passo que o grupo de controle foi composto por municípios cujos prefeitos encontravam-se em segundo mandato nas eleições supracitadas, não havendo, neste caso, possibilidade de concorrência à reeleição.

É possível verificar que não há diferenças significativas entre as características observáveis entre os municípios com prefeitos em primeiro mandato e aqueles com

incumbentes em segundo mandato. Tal resultado é importante devido ao tipo de desenho experimental adotado neste estudo, por permitir que os controles observáveis não sejam fortemente diferentes na amostra

**Tabela 2: Estatísticas descritivas – grupos tratamento e controle – para a amostra composta por creches privadas**

Variável	Prefeito em primeiro mandato					Prefeito em segundo mandato				
	Obs	Média	Desvio-padrão	Min	Max	Obs	Média	Desvio-padrão	Min	Max
Variável dependente										
Priv	513	25.16	324.63	-31.67	11571.9	1300	17.48	41.28	-43.82	510.82
Características dos candidatos										
Sexo	530	0.89	0.31	0	1	1337	0.92	0.28	0	1
Escolaridade	530	0.46	0.5	0	1	1337	0.47	0.5	0	1
Idade	530	55.68	10.92	22.87	81.51	1337	53.6	9.35	19.43	82.07
Características dos municípios										
Ensino médio	530	24.74	7.93	8.64	51.02	1337	25.95	8.84	5.68	62.46
Energia elétrica	457	3.24	6.39	0.01	53.91	1154	2.57	5.77	0.01	55.73
IFDM	530	0.65	0.11	0.36	0.9	1337	0.66	0.11	0.33	0.89
Gini	530	0.52	0.15	0.19	1.77	1337	0.51	0.14	0.16	1.34
Urbanização	530	65.43	20.5	14.73	100	1337	66.57	21.75	8.2	100
RPC	530	509.18	241.77	135.49	1570.51	1337	515.04	239.4	127.77	2043.74
População	530	1678.29	5852.96	39.4	84213.1	1337	1336.06	4343.25	15.4	68234
DD	530	0.11	0.26	0	2.69	1337	0.08	0.19	0	3.46
Homicídios	335	23.35	18.46	0.78	143.94	837	22.3	16.31	1.78	109.74
Ministério	530	0.62	0.49	0	1	1337	0.62	0.48	0	1
Congresso	530	0.73	0.44	0	1	1337	0.74	0.44	0	1
Esquerda	530	0.21	0.41	0	1	1337	0.23	0.42	0	1

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

Em relação às variáveis de controle político, verifica-se que a distribuição de partidos alinhados ao Governo Federal, por participação no gabinete presidencial ou por participação na base aliada parlamentar, não apresentam diferenças importantes nas amostras. Desta forma, a caracterização política dos grupos tratamento e de controle manteve-se equivalente para as duas amostras.

**Tabela 3: Estatísticas descritivas – grupos tratamento e controle – para a amostra composta por creches públicas**

Variável	Prefeito em primeiro mandato					Prefeito em segundo mandato				
	Obs	Média	Desvio-padrão	Min	Max	Obs	Média	Desvio-padrão	Min	Max
Variável dependente										
Pub	457	18.43	45.33	-43.82	531.57	1198	17.79	66.36	-31.67	1310.83
Características dos candidatos										
Sexo	497	0.89	0.31	0	1	1273	0.91	0.28	0	1
Escolaridade	497	0.46	0.5	0	1	1273	0.47	0.5	0	1
Idade	497	55.67	10.62	20.87	81.51	1273	53.75	9.13	18	82.07
Características dos municípios										
Ensino médio	497	24.84	7.97	8.64	51.02	1273	25.94	8.9	5.68	62.46
Energia elétrica	431	3.3	6.54	0.01	53.91	1101	2.61	5.86	0.01	55.73
IFDM	497	0.65	0.11	0.36	0.9	1273	0.66	0.11	0.33	0.89
Gini	497	0.52	0.14	0.19	1.77	1273	0.51	0.14	0.16	1.34
Urbanização	497	65.38	20.59	14.73	100	1273	66.45	22	8.2	100
RPC	497	511.34	244.57	135.49	1570.51	1273	515.07	242.42	127.77	2043.74
População	497	1740.33	6034.62	39.4	84213.1	1273	1363.77	4439.53	15.4	68234
DD	497	0.11	0.27	0	2.69	1273	0.08	0.19	0	3.46
Homicídios	316	23.55	18.81	0.78	143.94	806	22.37	16.22	1.78	109.74
Ministério	497	0.62	0.49	0	1	1273	0.63	0.48	0	1
Congresso	497	0.73	0.44	0	1	1273	0.74	0.44	0	1
Esquerda	497	0.21	0.41	0	1	1273	0.23	0.42	0	1

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

**Tabela 4: Estatísticas descritivas – grupos tratamento e controle – para a amostra composta por creches públicas e privadas**

Variável	Prefeito em primeiro mandato					Prefeito em segundo mandato				
	Obs	Média	Desvio-padrão	Min	Max	Obs	Média	Desvio-padrão	Min	Max
Variável dependente										
Priv	479	28,16	444,37	-36,90	115514,74	1242	16,42	52,51	-61,21	706,25
Características dos candidatos										
Sexo	479	0,91	0,28	0	1	1242	0,89	0,31	0	1
Escolaridade	479	0,47	0,5	0	1	1242	0,46	0,50	0	1
Idade	479	55,68	10,92	22,87	81,51	1242	55,83	10,61	20,12	81,51
Características dos municípios										
Ensino médio	479	26,09	8,89	5,68	62,46	1242	24,99	8,00	8,64	51,02
Energia elétrica	415	2,56	5,76	0,01	55,73	1073	3,09	6,32	0,01	53,91
IFDM	479	0,66	0,11	0,33	0,89	1242	0,65	0,11	0,36	0,90
Gini	479	0,49	0,06	0,32	0,78	1242	0,50	0,07	0,36	0,90
Urbanização	479	66,69	21,98	8,20	100	1242	65,62	20,69	14,73	100
RPC	479	519,45	242,61	127,77	2043,74	1242	515,95	244,78	135,49	1570,51
População	479	1678,29	5852,96	39,4	84213,1	1337	1678,29	5852,96	39,4	84213,1
DD	479	0,11	0,26	0	2,69	1242	0,11	0,27	0,00	2,69
Homicídios	307	22,46	16,19	1,78	109,74	788	23,51	18,46	0,78	143,93
Ministério	479	0,61	0,49	0	1	1242	0,62	0,49	0	1
Congresso	479	0,73	0,44	0	1	1242	0,74	0,44	0	1
Esquerda	479	0,20	0,40	0	1	1242	0,23	0,42	0	1

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Para fins de visualização da distribuição das taxas de crescimento da ocupação de vagas em creches, nas três modalidades analisadas, ao longo do território nacional, o Quadro 3 apresenta suas taxas de crescimento por Unidade da Federação, considerando o período 2009-2012.

Em termos gerais, houve maior crescimento na ocupação de vagas em instituições privadas, sendo São Paulo o estado que apresentou maior crescimento, atingindo cerca de 30%. No que se refere ao crescimento das vagas municipais, é notável a distinção verificada no Maranhão, onde o crescimento chegou a 278%. Quando analisado a taxa de crescimento da ocupação em unidades privadas, o Maranhão apresentou crescimento de cerca de 16%, apresentando grande discrepância com os valores encontrados para o crescimento das vagas em instituições públicas. Este cenário pôde ser verificado em outros estados, a saber, Rio de Janeiro, Sergipe e Pernambuco. Em todos os casos, a taxa de crescimento das vagas ocupadas em creches públicas apresentou valor consideravelmente superior aquele verificado para instituições privadas conveniadas. Ainda que este número possa significar que possa ter havido

maior empenho das autoridades públicas, nessas unidades, para disponibilização de vagas em creches, o fato de as vagas em creches privadas não estarem segmentadas entre públicas e privadas pode induzir a equívocos nessa conclusão, uma vez que em outros estados as vagas municipais possam ter sido distribuídas em creches públicas em número mais significativo do que o ocorrido nesses quatro estados.

**Quadro 3: Taxas de crescimento médio da ocupação de vagas em creches – públicas, privadas conveniadas e públicas e privadas conveniadas (2009-2012) (por UF)**

UF	Obs	Média	Desvio-padrão	Obs	Média	Desvio-padrão	Obs	Média	Desvio-padrão
FULL			PUB			PRIV			
AC	4	25,89	21,79	4	23,33	20,87	4	23,63	20,89
AL	33	28,07	33,37	34	24,87	28,86	29	24,98	26,36
AM	8	9,03	30,73	8	27,07	53,65	8	23,41	43,91
BA	121	5,70	21,40	123	7,86	20,63	120	7,41	19,54
CE	71	7,76	23,80	71	8,38	17,80	71	8,74	17,87
ES	31	14,46	17,62	32	15,24	15,38	31	17,64	23,12
GO	56	14,34	22,51	58	11,29	18,24	52	11,76	19,21
MA	50	385,19	2199,60	54	278,85	1577,48	48	16,08	20,20
MG	243	16,51	42,42	288	17,22	40,49	221	14,61	19,56
MS	39	11,96	14,38	39	12,42	13,22	39	14,37	15,85
MT	38	15,03	25,01	39	11,46	16,93	38	12,69	18,78
PA	35	7,20	26,99	36	8,78	22,65	35	9,04	23,10
PB	73	14,36	27,92	73	14,52	23,36	72	14,92	23,74
PE	62	13,79	38,60	58	51,04	122,78	64	17,22	25,38
PI	46	28,44	92,02	47	8,78	22,65	43	23,12	67,35
PR	177	11,89	19,66	183	10,32	16,62	172	11,81	18,49
RJ	27	18,58	34,65	27	37,17	111,26	26	16,42	27,77
RN	61	1,26	15,75	61	1,43	12,55	60	1,18	12,03
RO	8	10,89	10,84	9	9,14	7,50	8	10,12	8,23
RR	3	5,41	22,28	3	5,24	8,89	3	5,25	8,80
RS	137	14,62	25,95	141	13,26	19,88	134	14,16	21,67
SC	102	12,52	18,47	104	13,18	19,26	98	12,54	17,40
SE	15	4,43	12,83	14	19,82	41,45	16	9,50	21,92
SP	249	20,96	68,36	264	25,34	53,58	240	29,66	79,49
TO	32	3,84	17,64	32	2,96	16,05	31	3,99	14,66

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

### 3.3.5. Teste de diferença de médias

O teste de diferença de médias tem por objetivo estabelecer uma comparação entre duas médias populacionais. As três subamostras em comparação devem ser compostas por indivíduos de características comuns entre si, de modo que o teste verifica se há valores iguais para os dois grupos em termos das médias apresentadas para a variável de interesse. O teste

baseia-se na consecução de um teste  $t$  para verificar a hipótese nula de igualdade entre as médias, contra a hipótese alternativa de desigualdade entre as mesmas, em níveis tradicionais de significância.

Para as variáveis de interesse com base em determinantes políticos, primeiramente, foi realizado um teste de diferença de médias entre o grupo de prefeitos em primeiro mandato, *i.e.*, o grupo tratamento, que está exposto a incentivos à reeleição, e o grupo de prefeitos em segundo mandato, compondo o grupo de controle, ou seja, aqueles prefeitos que não mais poderão se reeleger.

A análise do teste de diferença de médias buscou verificar a existência de um comportamento oportunista por parte dos prefeitos incumbentes com incentivos à reeleição, de modo que estes apresentariam incentivos a ampliar o crescimento da oferta de vagas em creches para sinalizar ao eleitorado convergência entre sua atuação enquanto gestor público e as preferências do eleitorado.

A Tabela 5 apresenta os resultados encontrados. Foram realizados testes de diferenças de médias para a amostra completa, que não define a amostra aos limiares da diferença na proporção de votos recebidos pelo primeiro e segundo colocados no pleito municipal, e para os limiares de 1%, 3% e 5%. De modo geral, os resultados, tanto para a taxa de crescimento da oferta de vagas ocupadas em creches municipais, quanto para a taxa de crescimento de vagas ocupadas em creches conveniadas ao poder público municipal, apontaram que em municípios governados por prefeitos incumbentes em primeiro mandato, ou seja, com incentivos à reeleição, tendem a produzir, em média, maior acesso à população aos serviços de creche.

Quando considerada a taxa de crescimento das vagas ocupadas em creches privadas conveniadas com a prefeitura municipal, a diferença entre as médias dos grupos foi de 7,69, com parâmetro significativo em 10%. Assim, a oferta média de vagas em creches privadas é 7,69% maior no ciclo eleitoral em que os prefeitos estavam em seus primeiros mandatos.

Quando considerada a amostra seccionada para diferenças na margem de votos em 1%, os valores médios referentes aos municípios governados por prefeitos em primeiro mandato mostraram-se superiores aqueles governados por incumbentes em segundo mandato, com diferença de 12,2. Em 10% de significância, verifica-se que a taxa de crescimento média da oferta de vagas é 12,2% maior em municípios onde houve incentivos à reeleição.

Analogamente, para o limiar de 3%, a oferta mostrou-se significativamente maior, em 10% de significância, em 1,06%. Novamente, a média calculada para municípios em que os prefeitos encontravam-se em primeiro mandato mostrou-se superior aos demais.

Para a amostra delimitada em 5% de diferença entre as margens de votação, o resultado apresentou valor médio positivo de 1,11. Em termos de significância estatística, porém, não há evidências, em níveis tradicionais, que as médias sejam diferentes.

Quando consideradas as diferenças médias referentes à taxa de crescimento da ocupação de vagas em creches municipais, a diferença registrada, para a amostra completa, mostrou-se significativa em 10%, de modo que em municípios onde os prefeitos encontravam-se em primeiro mandato, houve aumento no crescimento da oferta em 0,64%.

Quando delimitada a amostra a municípios em que o pleito apresentou uma disputa acirrada com diferença entre a proporção de votos entre os dois primeiros colocados em, no máximo, 1%, a estimativa da diferença de médias apresentou significância em 5%. O resultado encontrado indicou que em municípios onde o prefeito se encontrava em primeiro mandato, a ocupação média de vagas em creches municipais foi 12,62% maior do que em municípios em que os prefeitos não estavam expostos a incentivos de reeleição.

Para o limiar de 5%, a diferença média mostrou-se significativa, em 10%. A ocupação média de vagas mostrou-se, então, de 2,41%. Novamente, municípios em que os incumbentes possuíam incentivos à reeleição apresentaram ocupação média superior ao verificados naqueles cujos prefeitos não podiam pleitear o segundo mandato.

Em relação aos resultados médios verificados para as amostras delimitadas em limiares de 3%, a diferença mostrou-se positiva, mas não significativa estatisticamente, tal que não se pode afirmar a existência de diferenças médias entre os resultados, em níveis tradicionais de significância.

Em relação à amostra que contemplou o somatório do total de vagas em creches, as diferenças de médias mostraram-se estatisticamente iguais a zero, indicando não haver diferenças significativas entre a oferta de vagas, em média, entre prefeitos em primeiro e segundo mandatos.

Com base nas análises descritivas e do teste de diferenças de médias, é possível vislumbrar a estratégia empregada para verificação dos possíveis efeitos dos incentivos à reeleição sobre a oferta de vagas públicas em creches, especialmente para as amostras seccionadas. Em relação à amostra computando a quantidade total de vagas, espera-se que não sejam capturados efeitos significativos de descontinuidade. Serão, a seguir, apresentados os aspectos metodológicos empregados para identificação dos efeitos dos incentivos eleitorais ao comportamento oportunista dos agentes políticos municipais.

**Tabela 5: Teste de diferenças de médias para as taxas de crescimento percentual das vagas ocupadas em creches públicas e privadas – 2008 a 2012**

Prefeito em primeiro mandato					
Variável	Amostra	Obs	Sim	Não	Diferença
Priv	Completa	1813	25.16	17.47	7.69*
Priv	1%	152	23.65	11.45	12.2*
Priv	3%	303	17.96	16.9	1.06*
Priv	5%	464	15.56	14.45	1.11
Pub	Completa	1655	18.42	17.78	0.64*
Pub	1%	137	25.56	12.94	12.62**
Pub	3%	277	19.44	17.57	1.87
Pub	5%	422	17.01	14.6	2.41*
Full	Completa	1721	28,16	16,42	11,74
Full	1%	141	26,47	11,16	15,31
Full	3%	286	19,96	16,19	3,77
Full	5%	437	17,72	14,01	3,71

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

## **CAPÍTULO 4**

### **Resultados e Discussão**

#### ***4.1. Resultados das estimações do efeito médio local do tratamento para os efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas públicas em creches***

Nesta seção serão apresentados os resultados das estimações do efeito do tratamento sobre os tratados por meio da abordagem de regressões descontínuas. O objetivo deste trabalho foi identificar se, sob a presença de incentivos à reeleição, candidatos a prefeito incumbentes aplicam maior esforço na oferta pública de vagas em creches municipais, com o intuito de obter vantagens nas eleições em que a possibilidade de reeleição esteja em jogo. Adicionalmente, foram realizadas estimações para verificar se há efeitos do alinhamento do partido do prefeito na composição do gabinete ministerial do Governo Federal sobre a oferta de vagas, bem como da participação do partido do prefeito na base parlamentar de apoio ao governo central.

O controle para efeitos fixos pode não ser capaz de capturar se a oferta de vagas públicas em creches é usada para fins eleitorais, na presença de outros componentes predeterminados a afetar a vitória de um candidato e, concomitantemente, o nível de oferta de assistência em Educação Infantil no município.

Conforme apresentado na seção referente à estratégia empírica, foi construída uma medida para capturar o incentivo à reeleição por parte dos prefeitos incumbentes. O grupo de tratamento foi constituído por prefeitos que, no ciclo 2008-2012, encontravam-se primeiro mandato, estando aptos a disputar as eleições de 2012 e, conseqüentemente, com incentivos à reeleição. Por sua vez, o grupo de controle abrangeu os prefeitos que se encontravam em segundo mandato, não podendo, assim, disputar o pleito de 2012.

Os limites definidos para a diferença de margem de votos entre o primeiro e segundo colocados foram menores do que 5%, 3% e 1%, em valores absolutos, conforme a literatura recorrentemente estipula (*e.g.* FERRAZ e FINAN, 2011). Desta forma, a amostra contempla apenas os municípios em que a disputa apresentou diferenças de votos entre os dois candidatos mais bem colocados na disputa do primeiro turno nesses limiares. Foi possível, então, concentrar os efeitos dentro de intervalos próximos ao ponto de corte, a saber, zero. Este

procedimento permitiu reduzir ou eliminar a importância de observações mais distantes do ponto de descontinuidade.

O ciclo eleitoral de análise, que engloba o mandato vigente entre 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2012, considerou as realizações ocorridas em sua vigência com as informações eleitorais observadas nas eleições de 2008. As variáveis dependentes dizem respeito a três especificações distintas. A primeira considera a variação percentual do número de vagas ocupadas em creches municipais (Modelo I). A segunda especificação considerou a variação proporcional de vagas ocupadas em creches privadas que apresentaram convênios com os governos municipais para a oferta de vagas públicas (Modelo II). A terceira abordagem considerou a taxa de crescimento do total de vagas ocupadas no período, considerando creches públicas e privadas (Modelo III). As variáveis de resposta são *proxies* para vagas em creches ofertadas pelo poder público municipal<sup>16</sup>.

Primeiramente foi realizada a estimação por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) de uma regressão linear do modelo representado pela Equação 17, com a amostra completa. Os resultados encontram-se na Tabela 6, em relação ao Modelo I, na Tabela 7, para o Modelo II, e na Tabela 8, para o Modelo III. Foram inclusos todos os controles descritos na seção referente à discussão das variáveis de controle.

Em relação ao Modelo I, para 1562 observações, os efeitos da exposição à reeleição apresentaram variação entre 25,94%, para especificação linear, e 36,98%, para a estimação da forma funcional com interação quadrática. Entretanto, nenhuma estimativa da variável indicadora de exposição aos incentivos de reeleição apresentou significância, em níveis tradicionais. Para todas as formas funcionais estimadas, o coeficiente de ajustamento apresentou resultado similar, e os critérios AIC e BIC apresentaram magnitudes consideravelmente superiores àquelas verificadas para todas as estimações realizadas pelo procedimento RDD, como será visto posteriormente.

---

<sup>16</sup> A Tabela 167.A, em anexo, apresenta a matriz de correlação das variáveis. Pode-se verificar que não há indícios de colinearidade entre as variáveis utilizadas neste estudo, de modo que não é possível inferir problemas de multicolinearidade nas estimações.

**Tabela 6: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Mínimos Quadrados Ordinários**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	25,94 (31,38)	26,10 (34,91)	26,32 (35,90)	36,98 (44,90)	31,03 (37,92)	33,58 (55,20)
N	1562	1562	1562	1562	1562	1562
R <sup>2</sup>	0,013	0,013	0,013	0,013	0,013	0,014
AIC	15220,0	15222,0	15222,0	15225,8	15223,9	15229,6
BIC	15323,9	15330,8	15330,8	15344,5	15337,6	15358,2
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

A estimação do Modelo II, com base na Equação 17, incluiu 1428 municípios, e as estimativas para o impacto dos incentivos ao comportamento oportunista por parte dos incumbentes variou entre 0,14%, para a forma cúbica, e 7,7% quando considerada a estimação da forma quadrática interada. Novamente, nenhuma estimativa apresentou significância estatística, em níveis tradicionais. O grau de ajustamento de todas as estimações mostrou-se relativamente constante, orbitando entre 0,03 e 0,04, e os critérios AIC e BIC apresentaram valores muito superiores aos verificados quando executada a técnica RDD. Os resultados encontram-se na Tabela 7.

**Tabela 7: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Mínimos Quadrados Ordinários**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	1,64 (6,35)	5,30 (7,04)	1,51 (7,23)	7,70 (9,05)	0,14 (4,21)	5,81 (11,15)
N	1428	1428	1428	1428	1428	1428
R <sup>2</sup>	0,03	0,04	0,03	0,04	0,03	0,04
AIC	11070,0	11070,5	11071,9	11070,1	11073,6	11073,7
BIC	11172,4	11177,8	11179,3	11187,2	11185,9	11200,5
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

O Modelo III, estimado por meio da Equação 17, abrangeu 1562 municípios. Os coeficientes estimados para o efeito dos incentivos à reeleição sobre o comportamento dos governantes indicaram um impacto de 35,12% a 50,78%, da forma linear a quadrática interada. Todas as estimativas apresentaram coeficientes estatisticamente iguais a zero, em níveis tradicionais de significância. Em relação ao grau de ajustamento, o coeficiente manteve-se na ordem de 0,140 para todas as estimações, com critérios AIC e BIC indicando por especificação mais adequada a linear.

**Tabela 8: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creche públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Mínimos Quadrados Ordinários**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	35,12 (43,75)	35,19 (48,62)	35,89 (49,94)	50,78 (62,83)	42,70 (52,82)	46,97 (77,35)
N	1562	1562	1562	1562	1562	1562
R <sup>2</sup>	0,140	0,141	0,140	0,140	0,140	0,140
AIC	15231,06	15233,06	15233,06	15236,9	15234,90	15240,63
BIC	15334,06	15340,96	15340,96	15354,61	15347,71	15368,15
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Conforme apresentado anteriormente, a estimação da Equação 17 não pode ser considerada robusta, quando controlada apenas para características observadas, tanto dos incumbentes e municípios, quanto das características políticas e controles para regiões. As estimativas podem estar viesadas pela presença de características não observadas.

A aplicação da abordagem RDD permite contornar o problema comparando os efeitos médios de tratamento em observações localizadas em uma vizinhança suficientemente próxima a um ponto de descontinuidade na relação entre a margem de votação de incumbentes e a oferta de vagas em creches. Nesta vizinhança, os municípios comparados apresentam características comuns não observadas, tal que a estimação do efeito do tratamento pode não ser afetada pela omissão de variáveis de caracterização dos municípios, em especial, a heterogeneidade entre as observações em relação às preferências dos eleitores pela provisão de creches públicas.

A comparação do efeito médio local de tratamento permite, assim, a eliminação de um conjunto de possíveis inconsistências nas estimativas, produzida por um conjunto de canais não controlados pela má-especificação oriunda da presença de características não observadas que afetem a decisão de oferta de vagas em creches. A estratégia de identificação adotada na abordagem RDD, ainda que não elimine toda a fonte de viés, advinda de determinantes latentes das preferências dos eleitores e eleitos, na abordagem da teoria da agência, permite condicionar o resultado a um subconjunto de observações internamente válidas.

As estimações foram realizadas tendo por especificações aquelas apresentadas na seção referente à especificação do modelo inferencial. Para todos os modelos, foram realizadas estimações, inicialmente, sem inclusão de covariadas. Foram adicionados, gradualmente,

controles para características dos candidatos, municípios, características políticas e *dummies* de região. De acordo com Lee e Lemieux (2010), a especificação de covariadas pode reduzir a variância da estimativa do efeito tratamento. Ademais, de acordo com Litschig e Morrison (2013), seu uso pode operar uma mitigação do viés oriundo de uma possível correlação entre a variável de tratamento e as demais, uma vez válida a hipótese de enquadramento imperfeito na abordagem *Sharp*, adotada aqui, *i.e.*, que os resultados eleitorais não foram manipulados em torno do ponto de corte.

A fim de verificar qual a forma funcional estimada melhor se adequou aos dados, foi adotada a estratégia proposta por Skovron e Titiunik (2015). Os autores afirmam que uma forma adequada de definir a especificação do modelo é a estimação de seis formas funcionais polinomiais, considerando especificações linear, linear com termo de interação, quadrática, quadrática com termo de interação, cúbica e cúbica com termo de interação, conforme apresentado na seção metodológica. Aquele dentre os modelos estimados que apresentar menor valor para o critério de Akaike, *i.e.*, aquele que indicar melhor qualidade em sua estimação, configurar-se-á o de forma funcional mais adequada. A título de robustez, foram calculados, ainda, os respectivos critérios de Schwarz.

O Quadro 3 apresenta o resumo dos resultados dos critérios AIC e BIC calculados para o Modelo I, considerando limiares de 1%, 3% e 5%. As Tabelas 1.A a 8.A, em anexo, apresentam os valores calculados para os critérios AIC e BIC para cada limiar. Em termos gerais, para o Modelo I, o critério AIC de menor valor está associado à especificação linear, com exceção aos modelos que incluíram as *dummies* de região, para os limiares de 5% e 1%. Em relação ao modelo com limiar de 5%, as especificações linear e quadrática apresentaram valores iguais para o Critério AIC, ao passo que modelo com limiar de 1% indicou a forma quadrática interada como mais adequada. Quando considerado o critério BIC, contudo, verificou-se maior adequabilidade para a forma linear, em todos os modelos estimados.

Para o Modelo II, que tem por variável dependente a taxa de variação percentual das vagas ofertadas em creches privadas com convênio junto ao Município, a forma funcional de maior adequabilidade, considerando ambos os critérios de informação, AIC e BIC, mostrou-se a linear, para todos os modelos estimados. Assim, para o Modelo II, também há evidências de que a forma funcional linear é a mais adequada, dentre todas as estimadas.

Em relação ao Modelo III, preponderou a especificação linear, tendo por exceção as estimações com limiar de 1%, para o critério AIC, em que a especificação de maior adequabilidade mostrou-se a cúbica.

A análise dos critérios de informação evidenciou que os resultados das estimações da Equação 18, em sua forma linear, são os mais adequados para verificar os efeitos dos incentivos à reeleição, sob a forma de comportamento oportunista de prefeitos incumbentes, sobre a provisão pública de creches, de acordo com as recomendações de Skovron e Titunik (2015). Desta forma, a subsequente apresentação dos resultados das estimações, com base na técnica RDD, encontrará maior robustez naqueles advindos das especificações lineares do relacionamento entre incentivos à reeleição e oferta de vagas em creches pelos municípios.

**Quadro 4: Resumo das estimações dos critérios de informação AIC e BIC (Efeitos do comportamento oportunista)**

	AIC			BIC		
	5%	3%	1%	5%	3%	1%
<b>Modelo I</b>						
Sem covariáveis	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do prefeito	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do Município	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Participação no governo Federal (ministério)	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Base do Governo Federal no Congresso	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Partido de esquerda	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características políticas	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
<i>Dummies</i> de região	Linear/Quad.	Linear	Int. Quad.	Linear	Linear	Linear
<b>Modelo II</b>						
Sem covariáveis	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do prefeito	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do Município	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Participação no governo Federal (ministério)	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Base do Governo Federal no Congresso	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Partido de esquerda	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características políticas	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
<i>Dummies</i> de região	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
<b>Modelo III</b>						
Sem covariáveis	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do prefeito	Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Linear
Características do Município	Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Linear
Participação no governo Federal (ministério)	Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Linear
Base do Governo Federal no Congresso	Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Linear
Partido de esquerda	Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Linear
Características políticas	Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Linear
<i>Dummies</i> de região	Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Cúbico

Fonte: Elaborado pelo autor.

Serão apresentadas, a seguir, as estimações do efeito médio local de tratamento para todas as especificações, considerando os limiares de 1%, 3% e 5%. Primeiramente discutir-se-ão os coeficientes de ajustamento dos modelos lineares estimados. Em seguida, serão apresentados os resultados das estimativas do efeito local médio de tratamento dos incentivos à reeleição para todas os modelos.

Em relação às estimações do Modelo I, os resultados são apresentados nas Tabelas 5.A a 28.A, em anexo, considerando as especificações desde a regressão sem controles para características observadas, até a inclusão das *dummies* regionais, para limiares de 5%, 3% e 1%. Para os limiares de 5%, 3% e 1%, os resultados estão apresentados, respectivamente, nas Tabelas 5.A a 12.A, 13.A a 20.A e 21.A a 28.A, em anexo.

A análise do grau de ajustamento para estimação seccionada aos municípios onde a diferença de votos entre os vencedores e perdedores alcançou 5% para as estimações, nas Tabelas 5.A a 28.A, indicam que o coeficiente de ajustamento aumentou de 0,008, para a especificação sem controles, para 0,266, quando inclusas as variáveis definidoras da região de pertencimento do município. Novamente, há evidências de melhoria no ajustamento do modelo linear aos dados quando são incluídos controles ao modelo.

As Tabelas 13.A a 20.A apresentam os coeficientes de ajustamento para o Modelo I estimado com limiar de 3%. Pode-se verificar que houve uma melhoria do grau de ajustamento das variáveis aos dados quando ao longo da expansão do conjunto de variáveis de controle. O modelo estimado sem covariadas apresentou coeficiente de ajustamento de 0,108, ao passo que aquele que especificou *dummies* de região atingiu 0,383. Mais uma vez, o acréscimo das covariadas indicou uma melhoria no ajustamento do Modelo I.

As estimações do Modelo I, com margem de votação de 1%, apresentaram melhorias no coeficiente de ajustamento à medida que foram inclusas covariáveis, conforme ocorrido nas estimações anteriores. O coeficiente estimado partiu de 0,008, para o modelo sem controles, atingindo 0,310, para o modelo que incluiu as *dummies* de região, conforme pode ser verificado nas Tabelas 21.A a 28.A. Assim, é possível afirmar que a inclusão de controles observáveis também melhorou o ajustamento do modelo aos dados para a estimação com limiar de 1%.

Os coeficientes de ajustamento estimados para o Modelo II, que tem por variável dependente a taxa de crescimento da oferta de vagas em creches privadas conveniadas ao poder público municipal, podem ser vistos nas Tabelas 29.A a 36.A, em anexo, para os modelos com limiar de 5%. Houve uma melhoria do grau de ajustamento do modelo da sua forma linear sem controles, com coeficiente de 0,007, para a especificação com variáveis indicadoras de região, com coeficiente de 0,258. No que tange a estimação que secciona a margem de vitória em 3%,

a especificação de controles melhorou o ajustamento do modelo, em magnitude ainda mais importante, conforme pode ser verificado nas Tabelas 37.A a 44.A, em anexo. O coeficiente de ajustamento apresentou um salto de 0,009, do modelo sem controles para observáveis, para 0,37, quando incluídas as variáveis binárias de região. Por fim, para o limiar de 1%, a melhoria de ajustamento associou um coeficiente de 0,007 para o modelo sem covariáveis, ao passo que a incorporação das variáveis regionais produziu uma estimativa de 0,348, conforme apresentado nas Tabelas 45.A a 52.A, em anexo.

O Modelo III tem seus coeficientes de ajustamento estimados apresentados nas Tabelas 53.A a 76.A, em anexo. Para as estimações com limiar de 5%, pode-se verificar uma melhoria no coeficiente de 0,08 para 0,350, entre as especificações sem controles e aquela que incluiu as *dummies* de região, considerando a especificação linear. Os resultados encontram-se nas Tabelas 53.A a 60.A, em anexo. Para o limiar de 3%, o salto partiu de 0,012 para a especificação sem covariáveis, para 0,480, quando inclusos os controles para regiões em que se localizam os municípios, sob especificação linear, conforme pode ser verificado nas Tabelas 61.A a 68.A, em anexo. O ajustamento encontrado nas estimações para o limiar de 1% partiu de 0,018, para a forma funcional cúbica, para 0,383, quando incluídas as variáveis *dummy* de regiões, sob a forma linear, de acordo com os resultados expostos nas Tabelas 69.A a 76.A, em anexo.

Em relação aos resultados do efeito local médio de tratamento para o Modelo I, os resultados das estimativas estatisticamente significativas encontram-se resumidas na Tabela 9, para as estimações que consideram até 5% de diferença na margem de votos entre os primeiros colocados nos pleitos municipais. O modelo sem covariadas apresentou significância, em 10%, para a estimativa do efeito médio do tratamento para a forma funcional cúbica com interação. A estimativa foi positiva com valor 19,26, indicando que os incentivos à eleição levam, em média, os prefeitos a ofertarem 19,26% de vagas em creches municipais

As demais especificações não apresentaram significância em níveis tradicionais para o efeito de exposição à reeleição por parte dos prefeitos, excetuando o modelo que incluiu todas as variáveis políticas, apresentado na Tabela 9. Duas das seis formas funcionais apresentaram efeito médio de tratamento com coeficientes significativos para esta especificação. O modelo que assume que a probabilidade de reeleição segue uma forma quadrática interativa apresentou significância em 90% de confiança e sinal estimado positivo. A estimativa teve magnitude de 13,29. A outra estimativa significativa para a especificação foi aquela referente à forma funcional linear, cujo coeficiente de interesse estimado apresentou significância em 5% e magnitude positiva de 10,95. Assim, há evidências que, para o limiar de 5%, os incentivos à

reeleição são positivos e impactam a oferta de vagas em creches municipais em 13,29% para o modelo de interação quadrática e em 10,95% para o modelo linear.

A especificação que incluiu as *dummies* indicadoras de região apresentou coeficiente estimado significativo para o efeito médio de tratamento apenas para a forma funcional linear. A estimativa mostrou-se significativa apenas em 10%, com sinal estimado positivo, e magnitude de 10,52. Desta forma, há evidências da exposição a incentivos de reeleição por parte dos prefeitos incumbentes aumentarem 10,52%, em média, a oferta de vagas em creches públicas municipais.

**Tabela 9: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coeficiente	Erro-padrão
Interação cúbica	404	Sem covariadas	10%	19,26	11,65
Linear	404	Características políticas	5%	10,95	5,85
Interação quadrática	404	Características políticas	10%	13,29	7,84
Linear	404	<i>Dummies</i> de região	10%	10,52	5,89

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Quando consideradas as margens de vitória de 3%, os resultados apresentaram maior número de coeficientes estimados significativos, em níveis tradicionais. Os resultados estatisticamente significativos para o efeito local médio de tratamento, para o Modelo I, encontram-se resumidos na Tabela 10. Para a especificação sem covariáveis, as formas funcionais com efeitos de tratamento significativos foram a com interação linear, a quadrática e a cúbica. Todas apresentaram estimativas significativas a 90% de confiança e sinais estimados positivos. A especificação linear interativa apresentou coeficientes de 15,59, de modo que a oferta de vagas em creches municipais aumenta em 15,59% quando há a possibilidade de reeleição por parte do prefeito incumbente. No caso da forma funcional quadrática, os resultados indicaram que há um aumento médio de 17,16% na oferta de vagas. A especificação cúbica, por sua vez, apresentou coeficiente mais importante, indicando um aumento de 21,9% de ocupação em creches municipais.

Quando inclusos controles para as características do candidato, como pode ser visto na Tabela 10, apenas a estimativa para a forma cúbica apresentou significância em níveis tradicionais. A 90% de confiança, é possível concluir, no caso, que prefeitos incumbentes com possibilidade de reeleição, em média, tendem a ofertar 21,75% a mais de vagas em creches municipais. Resultado análogo foi encontrado quando incluídas variáveis de controle para

características municipais. Para a forma cúbica, os incentivos à reeleição afetam positivamente, em 14,73%, a oferta de vagas.

A inclusão da primeira variável de caracterização política, que define se o partido do prefeito incumbente possuía ao menos um Ministro na composição do gabinete presidencial no período de análise, manteve os resultados encontrados nas especificações anteriores. Apenas a forma funcional cúbica apresentou significância estatística para o efeito médio de tratamento, apontado que os incentivos eleitorais produzem um aumento, em 14,51%, na oferta de vagas. Resultado semelhante foi encontrado quando considerada a participação do partido do prefeito na composição da base parlamentar do governo federal. A estimação da forma cúbica indicou que há um aumento médio de 14,72% na oferta média de vagas quando os prefeitos se encontram em primeiro mandato.

A especificação que incluiu todas as variáveis de caracterização política apresentou significância para quatro das seis especificações. As especificações lineares, com e sem interação, mostraram-se significativas em 10%. A primeira indicou que o efeito dos incentivos à reeleição sobre o crescimento das vagas foi de 13,53%. Para o segundo tipo de especificação linear, este efeito foi maior, atingindo 15,09%. As formas quadrática e cúbica apresentaram significância em 5%, com estimativas de, respectivamente, 15,34 e 17,6, tal que os efeitos sobre a oferta de vagas foram de 15,34% e 17,6%.

Dentre todas as especificações que consideraram variáveis observáveis de caracterização política, apenas aquela que realizou controle apenas para a variável indicadora do espectro ideológico do partido do prefeito não apresentou significância estatística para o efeito médio de tratamento, no limiar de 3%. Assim, sem a inclusão de outros controles observáveis, não há evidências de impacto, quando o partido do incumbente for de esquerda, sobre os incentivos a oferta pública de creches, movidos por comportamento oportunista.

Para os resultados para a especificação que incluiu as *dummies* de região, novamente, as formas funcionais, linear, linear com interação, quadrática e cúbica, apresentaram estimativas do efeito médio de tratamento positivas e significativas, entretanto, em 10%. Respectivamente, as estimativas indicaram efeitos positivos sobre a oferta de vagas em 12,99%, 14,64%, 14,84% e 15,94%.

Importante salientar que as estimativas significativas apresentaram coeficientes de magnitude similar para as estimações com formas funcionais linear, apontada como mais adequada pelo critério AIC. A forma funcional cujos coeficientes apresentaram grande variação foi, notadamente, a cúbica, cuja baixa aderência aos dados pode explicar o fato.

**Tabela 10: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coefficiente	Erro-padrão
Interação linear	272	Sem covariadas	10%	15,59	9,35
Quadrático	272	Sem covariadas	10%	17,16	10,27
Cúbico	272	Sem covariadas	10%	21,90	13,05
Cúbico	272	Características do prefeito	10%	21,75	12,96
Cúbico	272	Características do município	10%	14,73	8,10
Cúbico	272	Alinhamento ministerial	10%	14,51	8,47
Cúbico	272	Alinhamento no Congresso	10%	14,72	8,18
Linear	272	Características políticas	10%	13,53	7,52
Interação linear	272	Características políticas	10%	15,09	7,83
Quadrático	272	Características políticas	5%	15,34	7,58
Cúbico	272	Características políticas	5%	17,60	9,30
Linear	272	<i>Dummies</i> de região	10%	12,99	7,34
Interação linear	272	<i>Dummies</i> de região	10%	14,64	7,81
Quadrático	272	<i>Dummies</i> de região	10%	14,84	7,58
Cúbico	272	<i>Dummies</i> de região	10%	15,94	8,30

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

As estimações para o Modelo I, que incluíram diferença na proporção de votos recebidos entre os primeiros colocados no pleito municipal em 1%, têm seus resultados apresentados na Tabela 11, que resume as estimativas significativas para o efeito local médio de tratamento. A estimação que considera o modelo sem controles apresentou coeficiente estimado para o efeito médio da exposição à possibilidade de reeleição significativo em 10%, apenas quando considerada a forma funcional cúbica com interação. O coeficiente estimado indicou que os efeitos da possibilidade de reeleição sobre a oferta de vagas em creches municipais levam a um aumento de 25,45% para prefeitos em primeiro mandato.

A inclusão de covariadas ao Modelo I não produziu estimativas significativas para o efeito médio de tratamento, exceção feita ao modelo que incluiu as variáveis binárias indicadoras de caracterização política, conjuntamente. Para esta estimação, as formas funcionais estimadas interagidas apresentaram significância estatística em 10%, 5% e 10%, respectivamente. A inclusão das *dummies* regionais implicou em estimativas significativas, em 1% e 10%, para as formas interagidas quadrática e cúbica, respectivamente. O resultado estimado para o coeficiente que captura os efeitos do incentivo à reeleição por meio da especificação quadrática com termo interativo indicou que o aumento na oferta de vagas em creches públicas municipais é 37,88% maior quando os prefeitos se encontram em primeiro mandato, em média. Para o caso da forma funcional interativa cúbica, este aumento é de 33,36%.

**Tabela 11: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coefficiente	Erro-padrão
Interação cúbica	135	Sem covariadas	10%	25,45	13,19
Interação linear	135	Características políticas	10%	19,78	11,64
Interação quadrática	135	Características políticas	5%	41,10	16,92
Interação cúbica	135	Características políticas	10%	34,97	19,71
Interação quadrática	135	<i>Dummies</i> de região	5%	37,88	13,27
Interação cúbica	135	<i>Dummies</i> de região	1%	33,36	16,00

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Os resultados para as estimações do efeito dos incentivos à reeleição sobre o crescimento da oferta pública municipal de vagas em creches públicas apresentaram, em geral, resultados divergentes com aqueles previstos pelos modelos teóricos assumidos. As estimativas obtidas para o efeito médio de tratamento foram positivas e significativas apenas para algumas especificações, prevalecendo, ainda, níveis de significância em 10%, o que representa fraca capacidade de evidência. Quando considerada forma funcional linear, apontada pela análise do critério de informação AIC como mais adequada para representar a estrutura de informação dos dados ao modelo, indicou significância para os limiares de 3% e 5%, indiciando efeitos positivos dos incentivos à reeleição sobre a taxa de crescimento da oferta de vagas em creches municipais, mostrando, contudo, baixo poder explicativo em virtude da presença de poucas estimativas significativas do efeito médio de tratamento, associado a baixo nível de significância (90%, majoritariamente).

Novamente, verificou-se grande variação na magnitude dos coeficientes da forma cúbica interada. Mais uma vez, a baixa aderência da forma funcional aos dados pode explicar a discrepância das estimativas desta forma em comparação às demais que apresentaram estimativas significativas para o efeito médio local de tratamento,

O Modelo II, que relaciona os incentivos à reeleição com a taxa de crescimento da oferta de vagas em creches privadas com convênio com os governos municipais, apresentou efeitos médios da exposição aos incentivos eleitorais não significativos para a grande maioria das especificações, em todas as formas funcionais estimadas associadas.

Quando considerado o limiar de 5%, a Tabela 12 apresenta o resumo das estimativas significativas para o efeito local médio de tratamento. Os modelos estimados com limiar de 5% não apresentaram significância estatística para o efeito médio local de tratamento, para todas as especificações, em todas as formas funcionais, excetuando a forma funcional linear para o modelo com controles para características do candidato, que apresentou coeficiente de interesse

estatisticamente significativo, em 10%, conforme apresentado na Tabela 12. O efeito médio da exposição aos incentivos eleitorais foi de 13,94, de modo que, para prefeitos incumbentes em primeiro mandato, em média, a oferta municipal de vagas em creches privadas conveniadas com a prefeitura municipal é maior em 13,94%.

**Tabela 12: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coefficiente	Erro-padrão
Linear	422	Características do prefeito	10%	13,94	8,25

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

As estimações que incluíram na amostra pleitos cuja diferença na margem de votos entre os primeiros colocados foi de até 3% apresentaram resultados sensivelmente distintos. O resumo das estimativas significativas para o efeito médio local de tratamento é apresentado na Tabela 13. A estimação do modelo sem controles para características observáveis apresentou coeficiente de interesse diferente de zero, em 10% de significância, na forma funcional cúbica. O aumento estimado no crescimento da oferta de vagas em creches em situações de incentivos à reeleição por parte do prefeito incumbente foi de 22,56%.

Tal resultado não foi verificado quando incluídas covariadas para controle das características do candidato, município e, isoladamente, as características políticas. Apenas quando inclusos todos os controles para tipificação política, conforme indicado na Tabela 13, verificou-se um efeito médio de tratamento estatisticamente significativo. No nível de 90% de confiança, há evidências fracas de que o efeito da exposição à reeleição afeta positivamente o crescimento das vagas em creches privadas conveniadas, em 14,03%, para a forma funcional cúbica.

A inclusão das *dummies* de região ao modelo, conforme verificado na Tabela 44.A, afetou os resultados encontrados na estimação anterior, de tal que sorte que os efeitos médios de tratamento não apresentaram significância estatística, em níveis tracionais, na estimação de nenhuma forma funcional.

**Tabela 13: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coefficiente	Erro-padrão
Cúbico	277	Sem covariadas	10%	22,56	13,62
Cúbico	277	Características políticas	10%	14,03	8,43

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

A restrição da amostra a pleitos com diferença nas margens de votação entre o primeiro e segundo colocados em 1% produziu estimativas significativas para o efeito médio local de tratamento na especificação sem controles, para a forma funcional cúbica com interação. O efeito estimado mostrou-se positivo, em 10% de significância. O resumo das estimativas significativas, em níveis tradicionais, encontra-se na Tabela 14. O resultado indicou que em municípios cujos prefeitos encontram-se em primeiro mandato, a taxa de crescimento médio da oferta de vagas em creches privadas e conveniadas é maior em 23,93%. Pode-se verificar, novamente, a variabilidade da estimativa referente a forma funcional cúbica. A qualidade do ajustamento dos dados ao modelo, mais uma vez, pode explicar o fenômeno.

A inclusão dos controles para características municipais, políticas e regionais produziu estimativas não significativas, em níveis tradicionais, para os efeitos da reeleição sobre o crescimento do número de vagas em creches privadas com vagas públicas municipais.

**Tabela 14: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coefficiente	Erro-padrão
Interação Cúbica	137	Sem covariadas	10%	23,93	14,21

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

O Modelo III, que considerou a oferta total de vagas em creches, públicas e na rede privada conveniada, tem os resultados das estimações do efeito médio local de tratamento da taxa de crescimento da oferta de vagas, quando significativas, apresentados na Tabelas 15, para o limiar de 5%. Os efeitos médios da exposição aos incentivos eleitorais mostraram-se, majoritariamente, não significativos para as especificações adotadas.

As estimações que assumiram limiar de 5% para a diferença na proporção de votos entre os dois primeiros colocados no pleito de 2008 apresentaram significância estatística, em níveis tradicionais, apenas para as especificações lineares dos modelos estimados sem presença de covariadas e com controles para características dos candidatos. Para ambas as estimações, o

coeficiente do efeito médio local de tratamento apresentou, respectivamente, valor 18,40 e 18,44, indicando uma variação positiva na ordem de 18% na oferta de vagas em creches, no município, quando os prefeitos em vigência de mandato possuíam incentivos à reeleição. Os desvios-padrão associados foram, respectivamente, 10,34 e 10,36. Ambos os valores estimados para o coeficiente e para a variância apresentaram pouca variação, com significância de 10%.

Quando, porém, realizadas as estimações incluso os controles para as características municipais, houve perda de significância do efeito médio de tratamento, com redução de ambas as medidas para valores abaixo da décima unidade. As inclusões dos subsequentes controles mantiveram o padrão para os resultados. A perda de significância poderia ser motivada pela variação provocada por uma possível quebra de continuidade oriunda da especificação de novos controles. Entretanto, os testes realizados para verificar essa possibilidade, apresentados na Tabela 2.A, em anexo, refutam a hipótese. Resta, assim, a possibilidade de omissão de variáveis como promotora de viés nas estimativas, contornada pela especificação de controles em nível municipal, indiciando não haver efeitos de incentivos à reeleição sobre o crescimento total da oferta de vagas em creches para diferenças de margem de votação entre os candidatos que se limitem a 5% de votos válidos.

**Tabela 15: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coeficiente	Erro-padrão
Linear	384	Sem covariadas	10%	18,40	10,34
Linear	384	Características do prefeito	10%	18,44	10,36

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

Os resultados das estimações do Modelo III, considerando o limiar de 3% para a diferença das margens de votos entre os candidatos, apresentaram estimativas não significativas, para todas as formas funcionais em todas as especificações. Ainda que tenha sido verificada uma variação abrupta do coeficiente médio do efeito médio local de tratamento, bem como das variâncias estimadas, quando especificadas as variáveis caracterizadoras dos municípios, as estimativas estatisticamente iguais a zero não indicam nenhuma variação exógena operada pela especificação de tais variáveis.

Quando considerado o limiar de 1% para a diferença na margem de votação dos dois primeiros colocados no pleito de 2008, os resultados para o coeficiente do efeito local médio de tratamento para a exposição aos incentivos à reeleição mostraram-se análogos aqueles

verificados para o limiar de 3%. Nenhum coeficiente mostrou-se significativo em níveis tradicionais, apresentando variação abrupta quando especificados os controles para características municipais. Novamente, porém, os coeficientes estatisticamente iguais a zero não indicam efeitos de descontinuidade oriundo da especificação de variáveis em nível municipal.

A análise conjunta dos resultados das estimações envolvendo limiares de 5%, 3% e 1% indicaram não ser possível identificar efeitos de incentivos à reeleição de prefeitos incumbentes sobre a taxa de crescimento da oferta de vagas em creches, considerando o total de vagas em instituições públicas e privadas conveniadas. Os resultados apresentaram, ainda, menos evidências do que aqueles aferidos nas estimações em separado das taxas de crescimento das disponibilizações de vagas em creches públicas e privadas. Assim, não houve mudança nas conclusões extraídas nos exercícios empíricos anteriores.

Para ilustrar os principais resultados obtidos nas estimações dos modelos que capturam relacionamento descontínuo entre incentivos à reeleição e oferta de vagas públicas em creches, graficamente, são apresentadas as Figuras 2 a 10. Os gráficos plotados relacionam o valor predito da taxa de crescimento percentual da oferta de vagas em creches sobre o polinômio de terceiro grau em cada lado da descontinuidade, *i.e.*, do ponto de corte zero da margem de vitória. O eixo horizontal mede a margem de votos, da vitória ou derrota do incumbente no pleito eleitoral, ao passo que a curva plotada é o ajustamento do polinômio de terceira ordem da variável dependente.

A Figura 2 considera o limiar de 1% para o Modelo I. A descontinuidade, em torno do ponto de corte, ultrapassa os vinte pontos percentuais, análogo ao resultado obtido para a estimacão cúbica do Modelo I com limiar de 1%. Quando a amostra é expandida para margem de vitória de 3%, a Figura 6 apresenta uma descontinuidade em torno do ponto zero, na ordem de 20%, corroborando os resultados significativos encontrados nas estimacões. Pela análise da Figura 4, que considera um limiar de 5%, o salto tem magnitude de cerca de 15%, novamente corroborando com os resultados das estimativas.

**Figura 2: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo I) – (Limiar de 1%)**



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

Nota: O eixo horizontal mede a margem de votos dos candidatos. A linha contínua representa o valor predito da taxa de crescimento da ocupação de vagas em creches regredida contra a interação da forma cúbica da descontinuidade. O ponto de corte zero é o limite que determina a vitória (maior que zero) e a derrota (menor que zero) dos candidatos.

**Figura 3: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo I) – (Limiar de 3%)**



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

Nota: O eixo horizontal mede a margem de votos dos candidatos. A linha contínua representa o valor predito da taxa de crescimento da ocupação de vagas em creches regredida contra a interação da forma cúbica da descontinuidade. O ponto de corte zero é o limite que determina a vitória (maior que zero) e a derrota (menor que zero) dos candidatos.

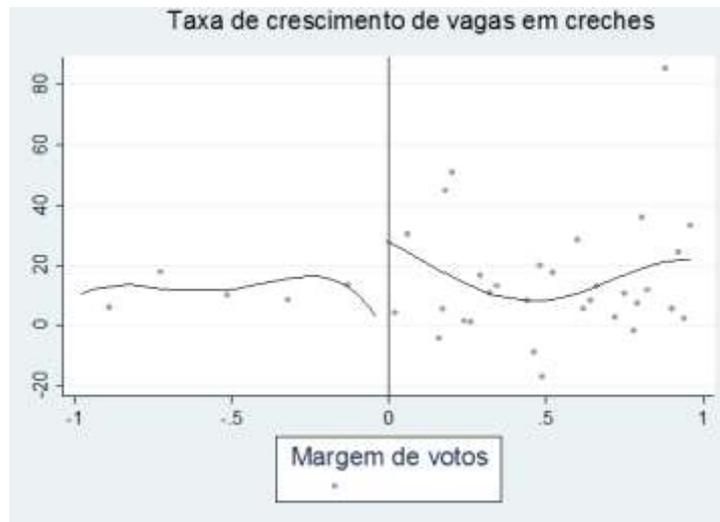
**Figura 4: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo I) – (Limiar de 5%)**



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.  
 Nota: O eixo horizontal mede a margem de votos dos candidatos. A linha contínua representa o valor predito da taxa de crescimento da ocupação de vagas em creches regredida contra a interação da forma cúbica da descontinuidade. O ponto de corte zero é o limite que determina a vitória (maior que zero) e a derrota (menor que zero) dos candidatos.

Em relação ao Modelo II, a Figura 5 apresenta, para o limiar de 1%, o valor predito da taxa de crescimento de vagas ocupadas em creches privadas conveniadas com o município. A descontinuidade orbita em mais de 20%, em conformidade com a estimação da especificação sem covariadas do Modelo II. A verificação dos resultados da Figura 6, que assume uma margem de vitória de 3%, o salto na curva plotada também orbita em mais de vinte pontos percentuais, analogamente ao verificado nos resultados da estimação. Quando expandido o limiar para 5%, a descontinuidade identificada na Figura 7 coaduna com os resultados da estimação, indicando um efeito positivo na ordem de 10%, ainda que este não tenha apresentado significância estatística.

**Figura 5: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches  
(Modelo II) – (Limiar de 1%)**



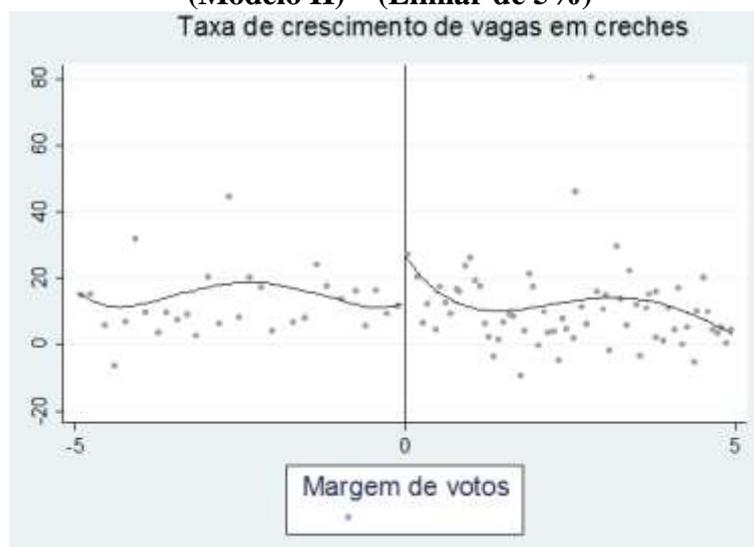
Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.  
Nota: O eixo horizontal mede a margem de votos dos candidatos. A linha contínua representa o valor predito da taxa de crescimento da ocupação de vagas em creches regredida contra a interação da forma cúbica da descontinuidade. O ponto de corte zero é o limite que determina a vitória (maior que zero) e a derrota (menor que zero) dos candidatos.

**Figura 6: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches  
(Modelo II) – (Limiar de 3%)**



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.  
Nota: O eixo horizontal mede a margem de votos dos candidatos. A linha contínua representa o valor predito da taxa de crescimento da ocupação de vagas em creches regredida contra a interação da forma cúbica da descontinuidade. O ponto de corte zero é o limite que determina a vitória (maior que zero) e a derrota (menor que zero) dos candidatos.

**Figura 7: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo II) – (Limiar de 5%)**

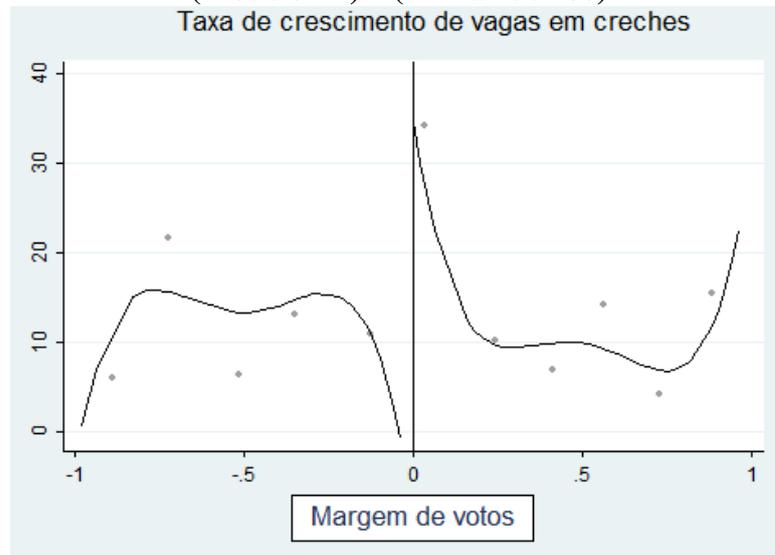


Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*

Nota: O eixo horizontal mede a margem de votos dos candidatos. A linha contínua representa o valor predito da taxa de crescimento da ocupação de vagas em creches regredida contra a interação da forma cúbica da descontinuidade. O ponto de corte zero é o limite que determina a vitória (maior que zero) e a derrota (menor que zero) dos candidatos.

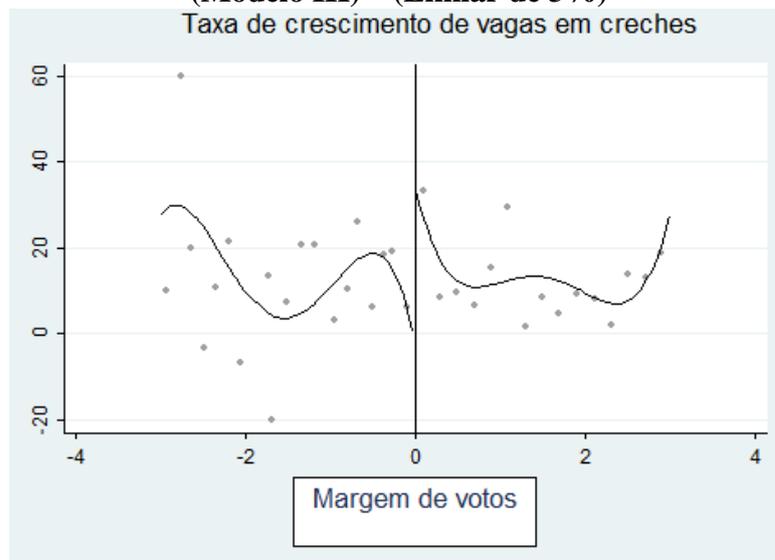
Para o Modelo III, a Figura 8 apresenta o gráfico da taxa de crescimento de vagas totais, em creches públicas e privadas, por município, para o limiar de 1%. A descontinuidade observada atinge cerca de 35 pontos percentuais, conforme estimativa obtida na estimação. Em relação ao limiar de 3%, a Figura 9 indica uma descontinuidade na ordem de 25%. Por fim, para o limiar de 5%, a descontinuidade orbita em mais de 20%, em conformidade com a estimação da especificação sem covariadas do Modelo II. A verificação dos resultados da Figura 9, que assume uma margem de vitória de 3%, o salto na curva plotada também orbita em mais de vinte pontos percentuais, analogamente ao verificado nos resultados da estimação. Quando expandido o limiar para 5%, pode-se verificar um salto discreto próximo a 20 pontos.

**Figura 8: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo III) – (Limiar de 1%)**



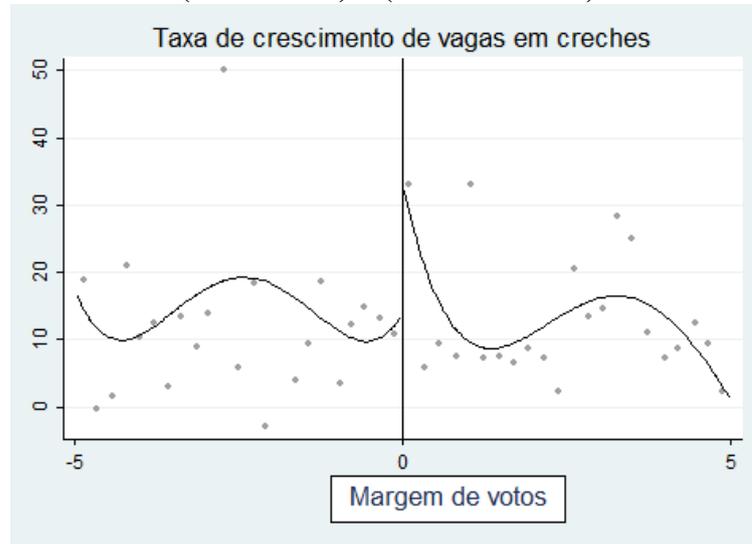
Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*  
 Nota: O eixo horizontal mede a margem de votos dos candidatos. A linha contínua representa o valor predito da taxa de crescimento da ocupação de vagas em creches regredida contra a interação da forma cúbica da descontinuidade. O ponto de corte zero é o limite que determina a vitória (maior que zero) e a derrota (menor que zero) dos candidatos.

**Figura 9: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo III) – (Limiar de 3%)**



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*  
 Nota: O eixo horizontal mede a margem de votos dos candidatos. A linha contínua representa o valor predito da taxa de crescimento da ocupação de vagas em creches regredida contra a interação da forma cúbica da descontinuidade. O ponto de corte zero é o limite que determina a vitória (maior que zero) e a derrota (menor que zero) dos candidatos.

**Figura 10: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches (Modelo III) – (Limiar de 5%)**



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*  
 Nota: O eixo horizontal mede a margem de votos dos candidatos. A linha contínua representa o valor predito da taxa de crescimento da ocupação de vagas em creches regredida contra a interação da forma cúbica da descontinuidade. O ponto de corte zero é o limite que determina a vitória (maior que zero) e a derrota (menor que zero) dos candidatos.

Em todos os gráficos plotados, a curva que relaciona a oferta de vagas em creches com a margem de vitória dos candidatos transcreve uma nuvem de pontos muito dispersa, convergindo com as evidências fracas de descontinuidade apresentadas nas estimações dos modelos. Há, então, um indiciamento de fraco relacionamento entre a provisão de vagas em creches e oportunismo político, quando considerada a análise gráfica dos dados.

#### **4.2. Resultados das estimações do efeito médio local do tratamento para os efeitos de alinhamento partidário sobre a provisão de vagas públicas em creches**

Foram realizadas estimações para verificar se, para além dos efeitos dos incentivos à reeleição sobre a taxa de crescimento da oferta de vagas públicas em creches, há um efeito do alinhamento partidário do partido do prefeito incumbente com o Governo Federal sobre a taxa de crescimento da disponibilização de vagas. A análise se restringiu ao alinhamento com o Governo Federal em virtude da natureza do financiamento de aparelhos públicos de Educação Infantil ser predominantemente efetivado por meio de recursos da União, conforme discutido na seção referente ao financiamento de sistema público de creches.

Conforme discutido da seção referente aos dados utilizados nesta tese, foram especificados dois tipos de alinhamento: uma variável binária com valor unitário se o partido do candidato faz parte do gabinete ministerial do presidente da República (e se o partido do candidato faz parte da base de apoio parlamentar do Governo Federal no Congresso Nacional), valor zero, caso contrário. Assim, o grupo de tratamento foi composto por municípios cujos incumbentes são filiados a partidos, sob as duas formas apresentadas de alinhamento, ao passo que o grupo de controle foi composto por municípios em que os incumbentes não encontravam-se alinhados, durante as eleições de 2008. Foram considerados partidos alinhados aqueles em aliança com o Governo Federal desde o início do mandato.

As estimações seguiram os procedimentos adotados para a análise dos efeitos da exposição aos incentivos de reeleição. Foram estimados seis modelos para as formas funcionais linear, linear com interação, quadrática, quadrática com interação, cúbica e cúbica com interação, para modelos que não incluíram controles, com controles para as características dos candidatos, controles para características do município, contra *dummy* que define o partido como de esquerda, e com controle para a região.

**Quadro 5: Resumo dos critérios AIC e BIC (Efeitos do alinhamento ministerial)**

	AIC			BIC		
	5%	3%	1%	5%	3%	1%
<b>Modelo I</b>						
Sem covariáveis	Int. Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do prefeito	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do Município	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Partido de esquerda	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
<i>Dummies</i> de região	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
<b>Modelo II</b>						
Sem covariáveis	Int. Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do prefeito	Int. Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do Município	Quad.	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Partido de esquerda	Quad.	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
<i>Dummies</i> de região	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
<b>Modelo III</b>						
Sem covariáveis	Int. Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do prefeito	Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Linear
Características do Município	Int. Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Linear
Partido de esquerda	Int. Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Linear
<i>Dummies</i> de região	Linear	Linear	Cúbico	Linear	Linear	Cúbico

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

O Quadro 5 resume os resultados dos critérios AIC e BIC, indicando a forma funcional mais adequada para cada estimação, considerando o alinhamento ministerial. Ouve predominância das formas lineares, para os Modelos I, II e III, com exceções apenas para os limiares de 5%, e 1% para o Modelo III. Os Modelos II e III apresentaram melhor ajustamento para as formas quadrática e linear interativa na maior parte das especificações para o limiar de 5%. Entretanto, houve, de forma geral, predominância da forma funcional linear.

Os resultados para as estimações do efeito do alinhamento para a participação do partido do prefeito no Governo Federal são apresentados nas Tabelas 77.A a 91.A, em anexo, considerando o Modelo I. Para o limiar de 5%, os resultados encontram-se nas Tabelas 77.A a 81.A, para 3%, nas Tabelas 82.A a 86.A, e para 1%, nas Tabelas 87.A a 91.A. Os resultados para o Modelo II encontram-se nas Tabelas 92.A a 106.A, em anexo, sendo os resultados para o limiar de 5% presentes nas Tabelas 92.A a 96.A, para o limiar de 3%, nas Tabelas 97.A a 101.A, e para o limiar de 1%, nas Tabelas 102.A a 106.A. Os resultados para o modelo III encontram-se nas Tabelas 107.A a 111.A, para o limiar de 5%, 112.A a 116.A, para o limiar de 3%, e 117.A a 121.A, para o limiar de 1%.

Considerando a diferença na margem de votos entre os dois primeiros colocados nas eleições municipais de 2008 em até 5%, somente foram encontrados coeficientes estatisticamente significativos para o efeito médio local de tratamento para os modelos que incluíram controles para as características municipais, para o Modelo I. Em todas as formas funcionais, a estimativa do tratamento mostrou-se significativa em 10%. A Tabela 16 apresenta o resumo das estimativas significativas do efeito local médio de tratamento para o Modelo I, com limiar de 5%.

Para todas as formas funcionais estimadas, houve um pequeno aumento, na ordem de nove pontos percentuais para onze pontos percentuais, para as formas linear e linear com interação, quando inclusos os controles municipais em relação aos modelos cujos controles incluíram apenas as características dos prefeitos. Para as demais formas funcionais a variação atingiu a ordem de cinco a seis pontos percentuais. Em termos da variância estimada, houve redução de pouco mais de uma unidade nas duas primeiras formas funcionais e aumento nas demais. Há, portanto, indícios da ocorrência de uma descontinuidade presente na especificação conjunta das variáveis municipais, uma vez que os testes nas variáveis, individualmente especificadas, não indicou tal fenômeno (Tabela 2.A, em anexo). Quando especificadas a variável política e as *dummies* de região houve, novamente, perda de significância.

Os resultados estimados, portanto, não permitem, considerando o controle para endogeneidade presente no limiar de 5%, estabelecer conclusões que apontem para um efeito

do alinhamento na formação ministerial do Governo Federal como componente que explicaria o aumento na taxa de crescimento na oferta de vagas em creches públicas municipais.

**Tabela 16: Efeitos do alinhamento ministerial sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coefficiente	Erro-padrão
Linear	404	Características do município	10%	11,30	6,32
Interação linear	404	Características do município	10%	11,32	6,35
Quadrático	404	Características do município	10%	11,27	6,34
Interação quadrática	404	Características do município	10%	10,92	6,43
Cúbico	404	Características do município	10%	11,48	6,38
Interação cúbica	404	Características do município	10%	11,55	6,50

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Quando considerado o limiar de 3%, cujo resumo das estimativas significativas no efeito local médio de tratamento encontra-se na Tabela 17, os resultados mostraram-se análogos. As variações nas estimativas do efeito local médio de tratamento, entre as estimações com controles para características dos prefeitos e com controles para características dos municipais, apresentaram salto na ordem de nove para onze pontos percentuais, ao passo que pode-se verificar uma redução na variância da casa de sete para seis unidades. A variação de ambas as estatísticas mostrou-se mais homogênea entre as formas funcionais do que aquela verificada para os modelos com limiar de 5%. Entretanto, a variação verificada nos coeficientes estimados indicia a possível presença de descontinuidade em alguma variável caracterizadora do município. Como, novamente, a análise individual das variáveis não aponta tal fenômeno, pode-se entender que a presença de um efeito conjunto das variáveis municipais pode ter operado a significância da estimativa do efeito médio local de tratamento, de modo que não há robustez em nenhuma conclusão que indique a presença de efeitos de alinhamento sobre a taxa de crescimento da oferta pública de vagas em creches municipais para o limiar de 3%.

**Tabela 17: Efeitos do alinhamento ministerial sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coefficiente	Erro-padrão
Linear	272	Características do município	5%	11,94	5,65
Interação linear	272	Características do município	5%	11,94	6,67
Quadrático	272	Características do município	5%	11,90	6,68
Interação quadrática	272	Características do município	5%	11,23	6,72
Cúbico	272	Características do município	5%	11,87	6,69
Interação cúbica	272	Características do município	5%	11,66	6,77

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13

A redução do limiar da diferença da porcentagem de votos recebidas pelos dois primeiros colocados no pleito de 2008 apresentou coeficientes não significativos, em níveis tradicionais, para todos os modelos estimados em todas as formas funcionais.

Ainda que, novamente, tenha sido verificado um salto no coeficiente estimado do efeito médio local de tratamento quando especificadas as variáveis de caracterização municipal, tais valores são estatisticamente iguais a zero. Assim, não há evidências, para o limiar de 1%, da presença de efeitos de alinhamento partidário com o governo federal para o crescimento das vagas ofertadas pelos municípios.

Os resultados estimados para o efeito do alinhamento ministerial do partido do prefeito incumbente sobre a taxa de crescimento da provisão pública de vagas em creches privadas conveniadas ao poder municipal podem ser vistos nas Tabelas 92.A a 106.A.

Apenas os modelos que incluíram controles para as características municipais apresentaram coeficientes significativos para o efeito local médio de tratamento, em 10% para as formas funcionais linear, linear com interação e cúbica com interação, e em 5% para os modelos cúbico, quadrático e quadrático com interação, considerando o limiar de 5%. Em todos os casos, houve um aumento de cerca de um ponto percentual nas estimativas, associadas à redução de também uma unidade nos desvios-padrão. Ainda que tenha ocorrido pequena redução nos valores dos coeficientes do efeito do tratamento, associada à redução da variância não explicada, novamente, houve perda de significância quando especificados os controles político e regional. O resumo das estimativas significativas para o efeito local médio de tratamento do Modelo II com limiar de 5% encontra-se na Tabela 18.

Novamente, os indícios da presença de efeitos do alinhamento sobre a provisão de vagas não se mostraram robustos para concluir que existam efeitos políticos significativos para explicar a variação na taxa de crescimento na oferta de vagas públicas em creches privadas nos municípios brasileiros para o ciclo eleitoral municipal de 2008.

**Tabela 18: Efeitos do alinhamento ministerial sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coefficiente	Erro-padrão
Linear	422	Características do município	10%	7,39	3,86
Interação linear	422	Características do município	10%	7,58	3,86
Quadrático	422	Características do município	5%	7,69	3,85
Interação quadrática	422	Características do município	5%	7,90	3,89
Cúbico	422	Características do município	5%	7,84	3,89
Interação cúbica	422	Características do município	5%	7,67	3,91

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

A redução do limiar da diferença na proporção de votos recebidos para 3% não produziu resultados significativamente diferentes, conforme pode ser verificado na Tabela 19, que resume as estimativas significativas para o efeito do tratamento para o Modelo II. Novamente, apenas os modelos que incluíram variáveis municipais apresentaram coeficientes significativos para o efeito médio local de tratamento, em todas as formas funcionais, todas a 95% de confiança, à exceção da estimativa da forma quadrática interativa, que apresentou significância em 10%.

O salto na variação do coeficiente do efeito de tratamento foi na ordem de dois pontos percentuais, *i.e.*, maior do que a registrada nos modelos com limiar de 5%, fornecendo indícios mais fortes de descontinuidade provocada pela variação de algumas variáveis de controle municipal especificada. Novamente, a análise dos testes de descontinuidade das variáveis individualmente (Tabela 2.A, em anexo) indicia que este efeito só poderia ocorrer sob a forma de especificação conjunta dos controles municipais. Assim, há indícios de viés nas estimativas significativas encontradas, refutando as conclusões de observância de efeitos de alinhamento ministerial sobre a provisão de vagas municipais em creches privadas conveniadas.

**Tabela 19: Efeitos do alinhamento ministerial sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coefficiente	Erro-padrão
Linear	277	Características do município	5%	11,93	5,65
Interação linear	277	Características do município	5%	11,94	5,70
Quadrático	277	Características do município	5%	11,90	5,67
Interação quadrática	277	Características do município	10%	11,23	5,72
Cúbico	277	Características do município	5%	11,87	5,69
Interação cúbica	277	Características do município	5%	11,66	5,77

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

O efeito do alinhamento partidário sobre a provisão pública de vagas em creches privadas também não foi evidenciado quando considerado o limiar de 1%. Para todas as estimações realizadas, o coeficiente do efeito médio local de tratamento mostrou-se estatisticamente igual a zero, indicando a inexistência de indícios, robustos, que existam efeitos produzidos pela participação do partido do prefeito na composição do gabinete ministerial do Governo Federal sobre a taxa de crescimento da oferta pública de vagas em creches privadas conveniadas ao poder público municipal.

O Modelo III, que considera a taxa de crescimento de todas as vagas em creches ofertadas no município, tem os resultados do efeito do alinhamento ministerial apresentados nas Tabelas 107.A a 120.A. Para os modelos estimados com limiar de 5%, não se observou nenhuma estimativa significativa, em níveis tradicionais, para as especificações adotadas em todas as formas funcionais. Quando considerado o limiar de 3%, entretanto, analogamente ao ocorrido nas estimações dos Modelos I e II, obteve-se significância para o efeito médio local de tratamento para os modelos que incluíram as variáveis caracterizadoras dos municípios. A Tabela 20 apresenta o resumo dos coeficientes significativos do efeito do alinhamento ministerial para o Modelo III com limiar de 3%.

Todos os coeficientes estimados para as seis formas funcionais apresentaram significância em 10%. Pode-se verificar aumento na magnitude dos coeficientes na ordem de 11%, com redução da variância estimada na casa de três unidades. Novamente, a análise dos testes individuais de descontinuidade das variáveis municipais, presentes em anexo, na Tabela 2.A, indicam que um possível efeito de descontinuidade na especificação das variáveis deveria operar em sua especificação conjunta.

A hipótese acima pode ser reforçada quando considerados os resultados das estimações para o limiar de 1%. Todos os coeficientes estimados mostraram-se estatisticamente iguais a zero, para todas as formas funcionais. Os resultados significativos encontrados para as estimações dos modelos com limiar de 3% indicam, assim, que não se pode afirmar, dada a robustez das evidências, que haja efeitos de alinhamento político na formação ministerial para a oferta de vagas em creches nos municípios.

**Tabela 20: Efeitos do alinhamento ministerial sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coefficiente	Erro-padrão
Linear	258	Características do município	10%	11,23	6,36
Interação linear	258	Características do município	10%	11,23	6,38
Quadrático	258	Características do município	10%	11,23	6,38
Interação quadrática	258	Características do município	10%	10,76	6,46
Cúbico	258	Características do município	10%	11,11	6,42
Interação cúbica	258	Características do município	10%	11,33	6,52

. Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

Conforme explicitado na seção referente aos dados, há a possibilidade de barganha de emendas parlamentares para a construção e ampliação de aparelhos de Educação Infantil por parte de parlamentares junto ao Governo Federal. Este poder de barganha, de acordo com Tullock (1962), é maior na medida em que os parlamentares encontram-se alinhados às diretrizes da União nas votações parlamentares. Assim, espera-se que partidos da base aliada do governo central no Congresso possuam maior capacidade de direcionar para suas bases eleitorais recursos destinados a provisão pública de bens privados.

Com base no exposto, foram realizadas estimações para verificar se há efeitos do alinhamento parlamentar do partido do prefeito incumbente junto ao Governo Federal sobre a taxa de crescimento da provisão de vagas em creches pelos municípios. A construção da variável de tratamento já foi apresentada, e permite capturar possíveis discontinuidades na oferta de vagas em aparelhos de creche pelo Município.

Em relação ao Modelo I, que considera a taxa de crescimento de vagas em creches públicas municipais, os resultados encontram-se nas Tabelas 127.A a 171.A. O Quadro 6 apresenta o resumo dos critérios AIC e BIC estimados. Para todos os modelos, não houve convergência de resultados quanto à adequabilidade da forma funcional, considerando o limiar de 5%. Para o limiar de 3%, o mesmo ocorreu para o Modelo I, ao passo que os demais apresentaram critérios de qualidade que apontaram a maior adequabilidade para a forma funcional linear. Em relação ao limiar de 1%, os resultados foram convergentes para a forma linear.

Considerando o limiar de 5%, para o Modelo I, cujos resultados encontram-se nas Tabelas 127.A.A a 131.A, em anexo, todas as estimativas para o efeito local médio de tratamento apresentaram-se não significativas, em níveis tradicionais, indicando não haver efeito do alinhamento parlamentar sobre a provisão de vagas em creches públicas.

**Quadro 6: Resumo dos critérios AIC e BIC (Efeitos do alinhamento no Congresso)**

	AIC			BIC		
	5%	3%	1%	5%	3%	1%
<b>Modelo I</b>						
Sem covariáveis	Int. Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do prefeito	Int. Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do Município	Linear	Quad.	Linear	Linear	Linear	Linear
Partido de esquerda	Quad.	Quad.	Linear	Linear	Linear	Linear
<i>Dummies</i> de região	Quad.	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
<b>Modelo II</b>						
Sem covariáveis	Int. Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do prefeito	Int. Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do Município	Quad.	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Partido de esquerda	Quad.	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
<i>Dummies</i> de região	Quad.	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
<b>Modelo III</b>						
Sem covariáveis	Int. Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do prefeito	Int. Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Características do Município	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear	Linear
Partido de esquerda	Linear	Linear	Quad.	Linear	Linear	Linear
<i>Dummies</i> de região	Quad.	Linear	Linear	Linear	Linear	Cúbico

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Os resultados referentes aos modelos que consideram limiar de 3%, constantes nas Tabelas 132.A a 137.A, corroboram com aqueles verificados para os modelos com limiar de 5%. Em todas as estimações, para todas as formas funcionais, os coeficientes estimados para o efeito local médio de tratamento mostraram-se estatisticamente iguais a zero, em níveis tradicionais de significância.

Quando, no entanto, considerado o limiar de 1%, os modelos estimados que incluíram controles para *dummies* das regiões brasileiras apresentaram significância para o coeficiente que captura se o partido do prefeito incumbente participa da base parlamentar de apoio do Governo Federal. Os resultados para as estimativas significativas para o efeito do tratamento encontram-se na Tabela 21.

Todas as formas funcionais apresentaram coeficientes significativos, à exceção da forma funcional quadrática interativa. Os níveis de significância associados foram de 10% para os modelos linear, linear com interação e quadrático, ao passo que a forma funcional cúbica com interação apresentou coeficiente significativo em 95% de confiança. Houve, entretanto, grande

salto na magnitude dos coeficientes em relação às estimações anteriores. Tal resultado indicia a presença de descontinuidade nas especificações da *dummies* regionais, de modo que não há robustez em quaisquer conclusões que assumam um efeito do alinhamento parlamentar sobre a taxa de crescimento da provisão de vagas em creches municipais por parte das administrações municipais.

**Tabela 21: Efeitos do alinhamento no Congresso Nacional sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Efeito local médio de tratamento significativo (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	N	Controles	Nível de Significância	Coeficiente	Erro-padrão
Linear	135	<i>Dummies</i> de região	10%	14,77	8,34
Interação linear	135	<i>Dummies</i> de região	10%	14,75	8,41
Quadrático	135	<i>Dummies</i> de região	10%	14,45	8,68
Cúbico	135	<i>Dummies</i> de região	10%	14,40	8,48
Interação cúbica	135	<i>Dummies</i> de região	5%	19,13	9,17

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Os resultados das estimações do Modelo II, apresentados nas Tabelas 137.A a 151.A, em anexo, indicaram insignificância em todas as estimações do efeito local médio de tratamento. Todos os coeficientes estimados mostraram-se estatisticamente iguais a zero para os limiares de 5%, 3% e 1%, indicando não haver indícios de efeitos políticos de alinhamento partidário parlamentar sobre a provisão de vagas públicas em creches privadas conveniadas.

Os resultados mostraram-se análogos para o Modelo III, que considera a taxa de crescimento de todas as vagas em creches no município. As Tabelas 152.A a 166.A, em anexo, apresentam os resultados. Para todas as estimações, sob todas as formas funcionais, o coeficiente estimado para o efeito local médio de tratamento mostrou-se estatisticamente igual a zero, de modo que não há indícios de efeitos de alinhamento parlamentar sobre a provisão de creches nos municípios.

Conjuntamente, os resultados não permitem concluir que há efeitos de alinhamento, tanto parlamentar, quanto ministerial, sobre a taxa de crescimento da oferta pública de vagas em creches. Os poucos coeficientes significativos encontrados, além de apresentarem significância, majoritariamente, apenas em 10%, ainda estão associados a possíveis vieses oriundos de quebras de continuidade provocadas pela especificação conjunta dos controles considerados, não se afigurando provedores de robustez para evidenciar quaisquer efeitos de alinhamento político sobre a provisão pública de vagas em creches.

### ***4.3. Conclusões gerais***

Com base nos resultados apresentados nas seções anteriores, alguns pontos devem ser levantados para melhor visualização e entendimento das conclusões, permitindo uma compreensão mais abrangente da relação entre a provisão pública de serviços de creche e os efeitos de agência política, bem como discutir aspectos pontuais das inferências apresentadas.

Em termos gerais, os resultados das estimações dos Modelos I, II e III, para os efeitos dos incentivos à reeleição, considerando todos os limiares, apresentaram significância do efeito local médio de tratamento para poucas estimativas. Dentre aquelas significativas, predomina-se a significância em 10%. Não há, desta feita, indícios suficientemente robustos para concluir a validade de efeitos eleitorais oportunistas sobre a provisão pública de vagas em creches.

As estimações para os limiares de 3% e 5% foram as que capturaram melhor os efeitos políticos oportunistas sobre a provisão de vagas em creches. Este resultado pode ser em parte explicado pela extensão da vizinhança da margem de vitória.

Quando considerado o limiar de 1%, ainda que se espere um controle mais efetivo das características não observadas que possam operar canais de influência sobre a provisão de vagas, há uma notória redução no número de observações nas amostras. O impacto desta redução do espaço amostral pode afetar as estimativas, gerando imprecisão. Os modelos com limiares de 5% e, principalmente, 3%, pareceram capturar os efeitos das características não observadas, sem comprometer o tamanho amostral, produzindo estimativas mais seguras e precisas. Entretanto, houve predominância de estimativas do efeito médio local de tratamento significativas em 10%, indicando uma evidência fraca de oportunismo eleitoral.

Em termos gerais, a inclusão dos controles para características observadas operou efeitos distintos sobre as estimativas do efeito local médio de tratamento. O conjunto de variáveis referentes às características dos prefeitos pouco afetou tanto a significância quanto a magnitude das estimativas. A inclusão de características socioeconômicas dos municípios, no entanto, afetou as estimações. Tomando como exemplo o Modelo I para o limiar de 3%, onde as estimativas da forma cúbica, significativa na especificação apenas com a inclusão das características dos candidatos, apresentou também estimativa significativa quando inclusos os controles municipais. Entretanto, a magnitude da estimativa apresentou redução de cerca de 7 pontos percentuais. Para as demais formas funcionais, as estimativas mostraram-se insignificantes, em níveis tradicionais.

Ainda considerando a estimação do Modelo I para o limiar de 3%, a inclusão de características político-partidárias exerceu pouco efeito sobre a magnitude e significância das

estimativas do efeito da exposição à reeleição, posto que inseridas separadamente. Quando, porém, incluídas todas as *dummies* de alinhamento e perfil ideológico partidários, ocorreu um efeito importante, tanto na verificação de significância dos incentivos à reeleição, quanto no aumento da magnitude das estimativas. A inclusão das *dummies* de região produziu resultados muito similares, reduzindo sensivelmente a magnitude das estimativas significativas. Ainda que se esperasse um impacto maior, notadamente pela disparidade de renda regional verificada no país, os efeitos podem não ter se mostrado importantes em virtude da grande demanda reprimida pelos serviços de creche em todo o território nacional.

Resultado similar pôde ser observado para a estimativa do Modelo I com limiar de 5%. A inclusão de todas as *dummies* políticas indicou um efeito significativo e maior para o comportamento oportunista dos governantes na provisão de creches, dada a significância da estimativa do efeito médio local de tratamento da forma funcional linear. Analogamente, a inclusão de variáveis binárias regionais não produziu impactos importantes sobre a significância e magnitude da estimativa.

Dentre as estimações cujas estimativas do efeito médio de tratamento apresentaram significância, em níveis tradicionais, para o limiar de 5%, não há robustez na conclusão de presença de oportunismo eleitoral. Os coeficientes significativos foram encontrados para as formas linear e quadrática interada, quando inclusas, conjuntamente, as três *dummies* políticas. A significância obtida, porém, não adveio da redução da variância estimada, mas de aumentos importantes das magnitudes estimadas, atingindo 10,95 e 13,29, respectivamente, para as duas formas funcionais citadas. Este resultado pode revelar que, quando especificadas conjuntamente as variáveis políticas, há um impacto na descontinuidade gerada pela ação conjunta destas sobre a taxa de crescimento da oferta de vagas em creches municipais. Este argumento pode ser reforçado pela análise das magnitudes dos coeficientes estimados e suas variâncias, quando consideradas as *dummies* separadamente, que apresentam constância em seus valores.

Analogamente, quando considerado o limiar de 3%, não há evidências robustas de oportunismo eleitorais por meio de provisão de vagas em creches municipais. As estimativas significativas apresentaram significância estatística para a maior parte das formas funcionais quando inclusas todas as *dummies* políticas. As variâncias estimadas, porém, apresentaram pouca variação em relação às especificações anteriores, sendo a significância atingida pelo aumento da magnitude dos coeficientes estimados. Novamente, este resultado pode estar associado a um efeito de descontinuidade gerado pela especificação conjunta das variáveis políticas.

O fenômeno também foi verificado para as estimações com limiar de 1%, cujos efeitos médios de tratamento apresentaram coeficientes estimados significativos, em níveis tradicionais, apenas quando especificadas todas as variáveis políticas, para todas as especificações interadas. Os saltos nas magnitudes das estimativas foram muito importantes, sem redução das variâncias estimadas. Novamente, há indícios de efeitos geradores de descontinuidade operado pela especificação conjunta das *dummies* de caracterização política.

Ademais, os indícios descontinuidade causados pela conjunção das variáveis políticas dos partidos são reforçados pela realização de estimações de cada modelo considerando cada covariada por variável dependente, bem como a realização de testes de McCrary para cada uma delas. Os resultados não indicam evidências de significâncias dos coeficientes da *dummy* definidora do grupo de controle para nenhuma das covariáveis. Assim, não se pode atribuir nenhum efeito de descontinuidade operado pelas variáveis observadas nos modelos, que poderiam explicar a captura de efeitos de oportunismo eleitoral sobre a provisão de vagas em creches. Assim, há indícios que reforçam a conclusão que as significâncias verificadas nas estimativas do efeito médio de tratamento, quando inseridas conjuntamente, as *dummies* políticas podem ter advindo de efeitos de descontinuidade gerado por uma possível superestimação operada pela inclusão conjunta destas variáveis,

Pode-se entender, ainda, que a diferença nos resultados das estimações dos Modelos I e os demais pode estar relacionada a dois fatores ligados à definição da variável dependente. Em primeiro lugar, na ausência de informações sobre a quantidade de vagas públicas em creches privadas, foi utilizada a ocupação total das vagas nas creches conveniadas, para construção dos Modelos II e III. Tal fato pode causar uma má qualidade da informação e impedir a identificação do efeito dos incentivos à reeleição, que poderia ser melhor identificado se fosse possível separar as vagas públicas das privadas.

Por outro lado, é possível que a própria exploração do comportamento oportunista dos mandatários produza a insignificância das estimativas, no seguinte raciocínio: o governante, ciente dos efeitos eleitorais da provisão das creches, para usuários e não usuários, conforme indica o modelo de Bergstrom e Blomquist (1996), tende a ofertar a maior parte das vagas conseguidas discricionariamente em novas creches públicas; sabendo que a visibilidade de sua ação política é notadamente menor se ocorre a disponibilização de um *voucher*, que pode fazer o eleitor, que não é usuário direto daquela vaga, não saber se o ocupante está pagando ou sendo provido pelo poder público, o governante pode optar por ampliar os aparelhos públicos de educação infantil que, seguramente, podem ampliar a visibilidade da oferta do bem público, permitindo-o explorar de forma mais eficiente o efeito político-eleitoral da provisão de creches.

Este raciocínio, porém, seria válido apenas se considerada a presença de uma descontinuidade não operada pela especificação conjunta das *dummies* políticas.

Os resultados, assim, não permitem concluir a validade do efeito de agência política sobre a provisão de vagas públicas em creches, sob a forma de comportamento oportunista por parte de prefeitos incumbentes que estão aptos a disputar a reeleição. As estimativas significativas do efeito médio de tratamento concentram-se nas estimações do Modelo I com limiares de 3% e 5%, quando controladas todas as *dummies* de especificação. Ademais, tais coeficientes podem ter apresentado significância estatística motivada por um efeito de descontinuidade operado pela conjunção das variáveis de caracterização política, indiciando uma maior fragilidade das já escassas evidências de ciclos políticos na provisão pública de vagas em creches nos municípios brasileiros.

Em relação aos efeitos do alinhamento partidário, para ambas as variáveis dependentes, que são definidas pelo alinhamento do partido do prefeito ao Governo Federal, via composição do gabinete ministerial e pela participação na base de apoio parlamentar do governo, os resultados indicaram significância do efeito médio local de tratamento apenas para as especificações que consideraram a inclusão das características dos municípios. A subsequente perda de significância das estimativas dos coeficientes e a diferença na magnitude das estimativas em relação aos modelos sem covariadas e com controles apenas para as características dos candidatos dá indícios de que houve uma quebra de continuidade oriunda de alguma variável de controle, em nível municipal. Uma vez que os testes realizados sobre as variáveis de controle, individualmente, não apresentaram evidências de uma descontinuidade provocada em sua especificação, resta a conclusão que o salto discreto seja oriundo da especificação conjunta das variáveis.

Sob tal hipótese, os resultados das estimativas mostram-se comprometidos, de modo que conclusões que sugiram a presença de algum efeito significativo de qualquer das duas formas de alinhamento testadas sobre a provisão de vagas em creches não podem ser consideradas robustas. De posse desta conclusão, os exercícios empíricos sobre alinhamento partidário encontram baixo suporte estatístico que permitam relacionar a presença de componentes políticos na política de oferta de vagas em creches, acompanhando os resultados dos exercícios sobre efeitos de incentivos à reeleição.

Ademais, há forte indício de inadequabilidade dos modelos de alinhamento aos dados. De acordo com Skovron e Titiunik (2015), quando os critérios AIC dos modelos polinomiais estimados apresentam maior adequabilidade para diferentes formas funcionais quando inseridos novos controles, *i.e.*, quando o critério AIC não segue um padrão mínimo de convergência em

relação aos modelos indicados como mais adequados, pode estar ocorrendo baixa aderência dos dados às ordens polinomiais especificadas. Uma solução seria a especificação de formas funcionais com ordens superiores. Entretanto, Gelman e Imbens (2017) recomendam que não se utilizem formas funcionais com ordem superior à segunda unidade. De acordo com os autores, a partir do polinômio de ordem três, quaisquer discontinuidades podem ser motivadas não pelo efeito do tratamento, mas por alguma mudança na função que relaciona as variáveis, motivada pela suavização promovida pela curva que representa a função. Assim, há indícios ainda mais fortes da inexistência de discontinuidades promovidas pelo tratamento.

O sistema de financiamento da Educação Infantil, continuamente aprimorado pelo marco legal que ancora o sistema educacional brasileiro, em especial o FUNDEB, podem indicar uma baixa aderência de interesses políticos locais ao financiamento de aparelhos de Educação Infantil nos municípios.

### Considerações finais

O presente estudo teve por objetivo identificar a presença de comportamento oportunista por parte de prefeitos incumbentes na provisão de vagas públicas em creches. No contexto da teoria da agência política, sabe-se que o sucesso de um governante em atingir um resultado eleitoral que lhe permita a reeleição reside na capacidade de sinalizar ao eleitor, em um cenário em que há presença de informação privada, que ele é um bom gestor. Um mecanismo de sinalização comumente encontrado na literatura é a provisão pública de bens privados de alta valoração por parte do eleitor.

Tomando os resultados teóricos de Bergstrom e Blomquist (1996) que atestam a preferência do eleitor genérico pela provisão pública de creches, bem como a alta demanda reprimida do serviço em todo o território nacional, foi definida a taxa de crescimento da oferta pública de creches como medida para a sinalização por parte do governante de sua boa capacidade administrativa.

Para testar a validade da hipótese de que prefeitos incumbentes com incentivos à reeleição, como meio de capturar o comportamento oportunista político, foi realizado um experimento com base no arcabouço de regressões descontínuas. Para tanto, foram construídas três amostras, uma considerando a taxa de crescimento na ocupação de vagas em creches municipais, entre 2008 e 2012, outra considerando as vagas em creches privadas, porém conveniadas com o governo municipal, e uma terceira englobando o total de vagas em creches nas duas modalidades.

O grupo tratamento foi composto por prefeitos eleitos no pleito de 2008, mas que não foram eleitos em 2004, de modo a estarem aptos a candidatar-se nas eleições de 2012, ao passo que o grupo controle computou prefeitos eleitos nas eleições de 2004 e 2008 e, portanto, inaptos à candidatura em 2012. Considerando a diferença na margem de votos em municípios cujos prefeitos eleitos em 2004 e derrotados em 2008 e, assim, substituídos por novos governantes aptos a reeleição em 2012, e municípios em que o vitorioso em 2004 também elegeu-se em 2008, como variável captora de descontinuidade, foram estimadas seis formas funcionais de modelos polinomiais, para diferenças nas margens de vitória de 1%, 3% e 5%. Tal estratégia permite controlar os efeitos das características não observadas a explicar a descontinuidade da taxa de crescimento da provisão de vagas em creches entre os municípios.

Os resultados indicaram que não há evidências robustas da presença de agência política na oferta de vagas em creches municipais. As estimativas do efeito local médio de tratamento apresentaram significância estatística em poucos coeficientes, predominando, quando

identificada, validade para estimativas de modelos com limiares de 3% e 5%, para 10% de significância apenas. Tais efeitos estimados, porém, podem esconder efeitos de descontinuidade produzidos pela especificação de variáveis de caracterização política, conjuntamente.

Em relação aos efeitos do oportunismo eleitoral sobre a provisão pública em creches privadas, os resultados foram ainda menos reveladores. Tal fenômeno pode ser explicado pela impossibilidade de se separar as vagas públicas das privadas quando analisado o crescimento total das vagas em instituições particulares. Porém, pode indicar que a validade dos efeitos eleitorais da provisão pública de creches imputa aos prefeitos a concentrar esforços na oferta de vagas em creches municipais, posto que produziria maior visibilidade política e, conseqüentemente, maior capacidade em explorar os efeitos oportunistas de agência política, apenas se consideradas as escassas evidências de oportunismo político na provisão de vagas em creches públicas, muito fracamente indiciadas.

Em relação ao somatório das vagas em creches municipais e privadas conveniadas, predominou a insignificância do efeito médio de tratamento para todas as especificações. Assim, as estimações que assumiram esta variável dependente apresentaram, ainda, menos evidências de incentivos eleitorais sobre a provisão de vagas públicas em creches.

Foram realizadas, ainda, estimações com o intuito de capturar os efeitos do alinhamento partidário entre o partido do prefeito e o Governo Federal. Considerou-se um primeiro grupo de tratamento que indicou se o partido do candidato compunha o gabinete ministerial do Governo Federal, e um outro, que indicou se o partido do prefeito fazia parte da base de apoio parlamentar do governo central. Os procedimentos metodológicos adotados foram idênticos aqueles realizados nos exercícios econométricos anteriores, sendo adotados os três diferentes modelos, com as três variáveis dependentes, para as estimações com ambas as especificações dos grupos de tratamento.

Os resultados indicaram a presença de efeitos significativos de alinhamento apenas para as especificações que incluíram controles para as características dos municípios, havendo, entretanto, indícios de um efeito de descontinuidade operado pela especificação conjunta das variáveis independentes. Assim, não há evidências robustas da presença de efeitos de alinhamento partidário sobre a disponibilização de vagas em creches por parte dos municípios.

Este trabalho foi pioneiro na análise dos efeitos da provisão pública de creches no escopo da teoria da agência política, para dados brasileiros. Ademais, há notável escassez de estudos sobre o tema na literatura internacional, não sendo encontrados trabalhos que abordem individualmente os efeitos da agência sobre a provisão de creches. Novas abordagens encontram-se aptas a serem exploradas neste tema, dados os resultados deste estudo, como a

incorporação do alinhamento partidário com os incentivos à reeleição, e dos resultados da agência oportunista sobre os repasses fiscais para a provisão de creches.

## Referências

- AKHMEDOV, A.; ZHURAVSKAYA, E. Opportunistic political cycles: Test in a young democracy setting. *Quarterly Journal of Economics*. V.119, n.4, p.1301-38, 2004.
- ALESINA, A. Macroeconomic policy in a two-party system as a repeated game. *The Quarterly Journal of Economics*. 102:651–78, 1987.
- ALMEIDA, Rodrigo Borges; SAKURAI; Sérgio. Incentivos eleitorais e regras fiscais (não tão) rígidas: novas evidências para os municípios brasileiros a partir da rubrica restos a pagar. In: **Anais do XLIV Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 44th Brazilian Economics Meeting]**. ANPEC-Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia [Brazilian Association of Graduate Programs in Economics], 2016.
- ARAÚJO, Clara; DINIZ ALVES, José Eustáquio. Impactos de indicadores sociais e do sistema eleitoral sobre as chances das mulheres nas eleições e suas interações com as cotas. **Dados-Revista de Ciências Sociais**, v. 50, n. 3, 2007.
- ATKINSON, A.; STERN, N. Pigou, taxation and public goods. *The Review of economic studies*. V.41, n.1, p.119-28, 1974.
- BANKS, J.; SUNDARAM, R. Optimal retention in agency problems. *Journal of Economic Theory*, v.82, n.2, p.293-323,1998.
- BARRO, R. The control of politicians: an economic model. *Public Choice*, v.14, n.1, p.19-42, 1973.
- BENDER, S.; NAKAGUMA, M. A Emenda da Reeleição e a Lei de Responsabilidade Fiscal: Impactos sobre Ciclos Políticos e Performance Fiscal dos Estados (1986-2002) – **Economia Aplicada**, V. 10 (3), p. 377-397, 2006.
- BENDER, S.; NAKAGUMA, M. Ciclos Políticos e Resultados Eleitorais: Um Estudo sobre o Comportamento do Eleitor Brasileiro. **Revista Brasileira de Economia**, v. 64, n.1, 2010, p. 3-24.
- BERGSTROM, T.; BLOMQUIST, S. The political economy of subsidized day care. *European Journal of Political Economy*, v.12, n.3, p.443-57, 1996.
- BERMANN, Célio. **Energia no Brasil, Para que? Para quem?: crise e alternativa para um país sustentável**. Editora Livraria da Física, 2002.
- BESLEY, T. *Principled agents? The political economy of good government*. Oxford University Press, 2006.
- BESLEY, Timothy; CASE, Anne. Does electoral accountability affect economic policy choices? Evidence from gubernatorial term limits. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 110, n. 3, p. 769-798, 1995.
- BESLEY, Timothy; COATE, Stephen. Public provision of private goods and the redistribution of income. *The American Economic Review*, v. 81, n. 4, p. 979-984, 1991.

- BESLEY, Timothy; GHATAK, Maitreesh. Government versus private ownership of public goods. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 116, n. 4, p. 1343-1372, 2001.
- BICK, Alexander. The quantitative role of child care for female labor force participation and fertility. *Journal of the European Economic Association*, v. 14, n. 3, p. 639-668, 2016.
- BLAU, F.; KHAN, L. The gender earnings gap: learning from international comparisons. *The American Economic Review*, v.82, n.2, p.533-8, 1992.
- BLOON, D.; STEEN, T. The labor force implications of expanding the child care industry. *Population Research and Policy Review*, v.9, n.1, p.25-44, 1990.
- BOAS, T.; HIDALGO, F. Controlling the airwaves: Imvumbency advantage and community radio in Brazil. *American Journal of Political Science*, v.55, n.4, p.869-885, 2011.
- BOTELHO, R. **Determinantes do comportamento fiscal nos estados brasileiros.** Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2002.
- BRENDER, A.; DRAZEN, A. Political budget cycles in new versus established democracies. *Journal of monetary economics*, v.52, n.7, p.1271-95, 2005.
- BROLLO, F.; TROIANO, U. What happens when a woman wins an election? *Journal of Development Economics*, v.122, p.28-45, 2016.
- BLUNDELL, Richard; BOND, Stephen. Initial conditions and moment restrictions in dynamic panel data models. *Journal of econometrics*, v. 87, n. 1, p. 115-143, 1998.
- BROWNING, C. Span of collective efficacy: Extending social disorganization theory to partner violence. *Journal of Marriage and Family*, v.64, n.4, p.833-50, 2002.
- BUCHANAN, James M.; TULLOCK, Gordon. **The calculus of consent.** Ann Arbor: University of Michigan Press, 1962.
- BUGARIN, M.; MENEGUIN, F. O que Leva um Governante à Reeleição? UnB - **Texto para Discussão 305**, Brasília: 2003.
- BURCHINAL, M.; VERNON-FEAGANS, L.; VITELLO, V.; GREENBERG, M.; FAMILY LIFE PROJECT KEY INVERTIGATORS. Thresholds in the association between child care quality and child outcomes in rural preschool children. *Early Childhood Research Quarterly*, v.29, n.1, p.41-51, 2014.
- CANÊDO-PINHEIRO, Mauricio. Bolsa Família ou desempenho da economia? Determinantes da reeleição de Lula em 2006. *Economia Aplicada*, v. 19, n. 1, p. 31-61, 2015.
- CHEVALIER, A.; VIITANEN, T. The causality between female labour force participation and the availability of childcare. *Applied Economics Letters*, v. 9, n.14, p.915-18, 2002.
- COATE, S.; MORRIS, S. On the form of transfers to special interests. *Journal of Political Economy*, v.103, n.6, p.1210-35, 1995.

COOK, Thomas D.; CAMPBELL, Donald Thomas; SHADISH, William. **Experimental and quasi-experimental designs for generalized causal inference**. Boston: Houghton Mifflin, 2002.

CUNHA, F.; HECKMAN, J. The Technology of Skill Formation. **American Economic Review**, v. 97, n. 2, p. 31–47, 2007.

CUNHA, F.; HECKMAN, J. Formulating, Identifying and Estimating the Technology of Cognitive and Noncognitive Skill Formation. **Journal of Human Resources**. 43, p.738-82, 2008.

CUNHA, F.; HECKMAN, J. The Economics and Psychology of Inequality and Human Development. NBER WP, n14695, 2009.

CUNHA, F.; HECKMAN, J.; LOCHNER, L.; MASTEROV, D. Interpreting the Evidence on Life Cycle Skill Formation. In **Handbook of the Economics of Education**, cap.12,ed. Hanushek, E.; Welch, F.p.697–812. Amsterdam: North-Holland, 2006.

CUNHA, F.; HECKMAN, J.; SCHENNACH, S. Estimating the technology of cognitive and noncognitive skill formation. *Econometrica*, v.78, n.3, p.883-931, 2010.

DOWNS, Anthony. An economic theory of political action in a democracy. **Journal of Political Economy**, v. 65, n. 2, p. 135-150, 1957.

FEARON, J. Electoral accountability and the control of politicians: selecting good types versus sanctioning poor performance. *Democracy, accountability and representation*, v.55, 9.61, 1999.

FEREJOHN, J. Incumbent performance and electoral control. *Public Choice*, v.50, n.1, p.5-25, 1986.

FERRAZ, C.; FINAN, F. Exposing corrupt politicians: The effect of Brazil's publicly released audits on electoral outcomes. *The Quarterly Journal of Economics*, v.123, n.2, p.703-745, 2008.

FERRAZ, C.; FINAN, F. Electoral accountability and corruption: Evidence from the audits of local governments. *The American Economic Review*, v.101, n.3, p.1274-1311, 2011.

FERREIRA, I.; BUGARIN, M. Transferências Voluntárias e Ciclo Político Orçamentário no Federalismo Fiscal Brasileiro. **Revista Brasileira de Economia**, v. 61, n.3, p. 271-300, 2007.

FIGUEIREDO, Marcus. **A Decisão do Voto**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

FUJIWARA, T. Voting technology, political responsiveness, and infant health: Evidence from Brazil. *Econometrica*, v.83, n.2, p.423-64, 2011.

GOMES, Ana Valeska Amaral. Educação infantil: por que mais creches. **Brasília: Câmara dos Deputados**, 2011.

GELMAN, A.; IMBENS, G. Why high-order polynomials should not be used in regression discontinuity designs. *Journal of Business & Economic Statistics*, n.just accepted, 2017.

GREGORIO, L.; CASSUCE, F.; SANTOS, J. Influência de períodos eleitorais nos gastos públicos dos municípios mineiros. *Rev. Ciências Humanas, Viçosa*, v.11. n.1, p.36-52, 2011.

HARKNESS, S.; WALDFOGEL, J. *The Family Gap in Pay: Evidence from Seven Industrialized Countries*. LIS Cross-National Data Center in Luxemborg, 1999.

HECKMAN, J. Shadow prices, Market wages and labor supply. *Econometrica*, p.679-94, 1974.

HIBBS, D. Political parties and macroeconomic policy. *American Political Science Review*, 71(4):1467-87, 1977. HAMILTON, B. The Flypaper effect and other anomalies. *Journal of Public Economics* 22, P. 347-361, 1983.

HOFFMAN, R.; LEONE, E. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar *per capita* no Brasil: 1981-2002. *Nova Economia*, v.14, n.2, 2009.

HOLMSTROM, B. Managerial incentive problems: A dynamic perspective. *The Review of Economic Studies*, v.66, n.1, p.169-182, 1999.

IPEA DATA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2013. Disponível em <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em 13/04/2017.

IMBENS, G.; LEMIEUX, T. Regression discontinuity designs: A guide to practice. *Journal of econometrics*, 142(2), 615-35, 2008.

IRELAND, Norman J. The mix of social and private provision of goods and services. *Journal of Public Economics*, v. 43, n. 2, p. 201-219, 1990.

JANKE, Renato Alexandre. **Fundos de incentivo ao ensino público e os resultados das eleições municipais**. 2014. Tese de Doutorado.

JAUMOTTE, F. Female labour force participation: Past trends and main determinants in OECD countries, *OECD*, 2003.

JOHNSON, Joseph M.; CRAIN, W. Mark. Effects of term limits on fiscal performance: Evidence from democratic nations. *Public Choice*, v. 119, n. 1-2, p. 73-90, 2004.

KLEIN, Fabio Alvim; SAKURAI, Sergio Naruhiko. Term limits and political budget cycles at the local level: evidence from a young democracy. *European Journal of Political Economy*, v. 37, p. 21-36, 2015.

KRAMER, G. A dynamical model of political equilibrium. *Journal of Economic Theory*. V.16, n.2, p.310-34, 1977.

KUHLMANN, M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: *Mediação*, 1988.

LEE, D. Randomized experiments from non-random selection in US House elections. *Journal of Econometrics*, v. 142, n.2, p.675-97, 2008.

LEONE, Eugênia Troncoso; HOFFMANN, Rodolfo. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Nova economia**, v. 14, n. 2, 2009.

LIBDON, P. **Testing Political Agency Models**, 2006. Disponível em <http://ssrn.com/abstract=988355>

LIDBOM, Per. Do parties matter for economic outcomes? A regression-discontinuity approach. **Journal of the European Economic Association**, v. 6, n. 5, p. 1037-1056, 2008.

LIST, J.; STURM, D. How elections matter: Theory and evidence from environmental policy. **The Quarterly Journal of Economics**. V.121, n.4, p.1249-81, 2006.

LITSCHIG, Stephan; MORRISON, Kevin M. The impact of intergovernmental transfers on education outcomes and poverty reduction. **American Economic Journal: Applied Economics**, v. 5, n. 4, p. 206-240, 2013.

LOCKERBIE, B. The temporal pattern of economic evaluations and vote choice in senate elections. **Public Choice**, v.69, n.3, p.279-94, 1991.

LOEB, S.; BRIDGES, M.; BASSOK, D.; FULLER, B.; RUMBERGER, R. How much is too much? The influence of preschool centers on children's social and cognitive development. **Economics of Education Review**, v.26, n.1, p.52-66, 2007.

MACANA, Esmeralda Correa; COMIM, Flávio; TAI, Silvio. **Impactos Da Creche Na Primeira Infância: Efeitos Dependendo Das Características Da Família E Do Grau De Exposição Ao Centro De Cuidado**. ANPEC-Associação Nacional dos Centros de Pósgraduação em Economia [Brazilian Association of Graduate Programs in Economics], 2016.

MAGNUSON, K. Maternal education and children's academic achievement during middle childhood. **Developmental Psychology**, v.43, n.6, p.14-97, 2007.

MARQUES, Rosa Maria et al. Discutindo o papel do Programa Bolsa Família na decisão das eleições presidenciais brasileiras de 2006. **Revista de economia política**, v. 29, n. 1, p. 114-132, 2009.

MENDES, M.; ROCHA, C. Reeleição sob Informação Imperfeita: Evidências para os Municípios Brasileiros. **Texto para Discussão UnB nº 313**, Brasília: 2004.

MENEGUIN, F.; BUGARIN, M., CARVALHO A. O Que leva um governante a reeleição? **IPEA, Texto para discussão 1135**, 2005.

MENEGUIN, F.; BUGARIN, M. Reeleição e Política: Um Estudo dos Efeitos da Reeleição nos Gastos Públicos. **Economia Aplicada**, V 5, n.3,p. 600-22, 2001.

MENEZES-FILHO, Naércio; SCORZAFAVE, Luiz Guilherme. Caracterização da participação feminina no mercado de trabalho: uma análise de decomposição. **Economia Aplicada**, v. 10, n. 1, p. 41-55, 2006.

MENEZES FILHO, Naercio et al. Avaliação econômica de projetos sociais. **São Paulo: Dinâmica Gráfica e Editora**, 2012.

MENEZES, R.; SAIANI, C.; ZOGHBI, A. Demanda mediana por serviços públicos e desempenho eleitoral: Evidências do modelo do eleitor mediano para os municípios brasileiros. *Estudos Econômicos*, v.41, n.1, p.25-57, 2011.

MUNRO, Alistair. In-kind transfers, cash grants and the supply of labour. **European Economic Review**, v. 33, n. 8, p. 1597-1604, 1989.

MUNRO, Alistair. The optimal public provision of private goods. **Journal of Public Economics**, v. 44, n. 2, p. 239-261, 1991.

NASCIMENTO, Beatriz Aparecida Barboza do; GIROTO, Cláudia Regina Mosca. Inclusão e educação infantil no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. S1, p. 608-613, 2016.

NAKAGUMA, M.; BENDER, S. A emenda da reeleição e a Lei de Responsabilidade Fiscal: Impactos sobre os ciclos políticos e performance fiscal dos Estados (1986-2002). *Economia Aplicada*, v. 10, n.3, p.377-97, 2006.

NAKAGUMA, Marcos Yamada; BENDER, Siegfried. Ciclos políticos e resultados eleitorais: um estudo sobre o comportamento do eleitor brasileiro. **RBE Rio de Janeiro**, v. 64, p. 3-24, 2006.

NORDHAUS, W. The Political Business Cycle. **Review of Economic Studies**, nº 42, p. 169-190, 1975.

NORRIS, Pippa. **Electoral engineering: Voting rules and political behavior**. Cambridge university press, 2004.

NORRIS, P.; LEVENDUSKY, M. *Political Recruitment: Gender, Race and Class in the British Parliament*. Cambridge: Cambridge University Press. Pp.317, 1995.

NOVAES, Lucas; MATTOS, Enlison. O efeito da intenção de reeleição sobre gastos em saúde: uma análise com base no modelo de reputação política. **Revista de Economia Política**, v. 30, n. 1, p. 140-158, 2010.

OLIVEIRA, João Barbosa de. Renda per capita, desigualdades de renda e educacional, e participação política no Brasil. 2001.

PELTZMAN, S. Voters as fiscal conservatives. **The Quarterly Journal of Economics**, Vol. 107, no. 2, p. 327-361, 1992.

PERSSON, T.; TABELLINI, G. *The economic effects of constitutions*. MIT Press, 2005.

PINTO, C. C. X. ; PEIXOTO, B; LIMA, L. ; FOGUEL, M. N. ; BARROS, R. P. Pareamento. In: Naercio Menezes Filho. (Org.). Avaliação Econômica de Projetos Sociais. 1ed.São Paulo: Dinâmica Gráfica e Editora, 2012, v. 1, p. 7-186.

PREUSSLER, A.P.S.; PORTUGAL, M.S. Um estudo empírico dos ciclos políticoeconômicos no Brasil. **Análise Econômica**, Ano 21, No. 40., p. 179-205, 2003.

RIBAR, D. Child Care and the labor supply of married women: Reduced form evidence. *Journal of Human Resources*, p. 134-65, 1992.

RIBEIRO, Danielle Reis; DE ALMEIDA, Eduardo Simões. Bolsa Família, Ciclos Políticos e Eleições Presidenciais no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 8, n. 1, p. 36-53, 2015.

ROGOFF, K. Equilibrium Political Budget Cycles. **The American Economic Review**, nº 80, p. 21-36, 1990.

ROGOFF, K.; SIBERT, A. Elections and macroeconomic policy cycles. **Review of Economic Studies**. v. 55, n. 1, p. 1-16, 1988.

SAKURAI, S.N. Ciclos eleitorais, reeleição e déficit fiscal nos municípios brasileiros: uma análise via dados em painel. **Tese de Doutorado**. São Paulo: USP. 2007.

SAKURAI, S.N. Ciclos políticos nas funções orçamentárias dos municípios brasileiros: uma análise para o período 1990 - 2005 via dados em painel. **Estudos Econômicos**, vol.39, n.1,p. 39-58, 2009.

SAKURAI, S.; GREMAUD, A. Political business cycles: Evidências empíricas para os municípios paulistas. **Economia Aplicada**. V.11,n.1, p.27-54, 2007.

SCORZAFAVE, L.; MENEZES\_FILHO, N. Caracterização da participação feminina no mercado de trabalho: uma análise de decomposição. **Economia Aplicada**, v.10, n.1, p.41-55, 2006.

SHADISH, W.; COOK, T.; CAMPBELL, D. **Experimental and quasi-experimental designs for generalized causal inference**. Wadsworth Cenagage Learning, 2002.

SHI, M.; SVENSON, J. Political budget cycles: Do they differ across countries and Why? *Journal of public economics*, v.90,n.8, p.1367-89, 2006.

SKOVRON, C.; TITIUNIK, R. A practical guide to regression discontinuity designs in political science. **American Journal of Political Science**, 2015.

SILVA, Robinson Aparecido da. **Homicídios e eleições: um estudo sobre a influência das eleições municipais sobre taxas de homicídio através da abordagem de regressão descontínua**. 2016. Tese de Doutorado.

SNIDERMAN, P. & LEVENDUSCKY, Matthew, An Institutional Theory of Political Choice, in DALTON, Russell J., KLINGEMANN, Hans-Dieter, **The Oxford Handbook of Political Behavior**. Oxford, Oxford University Press, 2009.

TSE. Centro de Divulgação da Justiça Eleitoral 2013. Disponível em <http://agência.tse.gov.br/>. Acesso em 08/05/16.

THISTLETHWAITE, D.; CAMPBELL, D. Regression discontinuity analysis: An alternative to the ex post facto experiment. *Journal of Educational Psychology*, v.51, n.6, p.309, 1960.

VANDELL, D; BELSKY, J; BURCHINAL, M.; STEINBERG, L.; VANDERGRIFT, N.. Do effects os early child care extend to age 15 years? Results from the NICHD study of early child care and youth development.*Child Development*, v.81, n.3, p.737-56, 2010.

VASCONCELOS, R.; FERREIRA, S.; PORTO, S.; VIANNA, S.; NOGUEIRA, R. O comportamento das despesas funcionais na esfera Federal brasileira sob a ótica dos ciclos políticos-eleitorais: Uma análise para o período 1985-2010. *XXXVII Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, 2013.

VEIGA, Luciana; BRAGA, Maria do Socorro Sousa; MIRÍADE, Angel. Recrutamento e perfil dos candidatos e dos eleitos à Câmara dos Deputados nas eleições de 2006. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 24, n. 70, p. 123-142, 2009.

VIDEIRA, R.; MATTOS, E. Ciclos Políticos Eleitorais e a Interação Espacial de Políticas Fiscais entre os Municípios Brasileiros. *Revista de Economia Aplicada*, v 15. n. 2, p. 259 – 286, 2011.

VIITANEN, Tarja K. **The economics of childcare**. 2004. Tese de Doutorado. University of Warwick.

VOICU, A.; BUDELMEYER, H. Children and women's participation dynamics: Direct and indirect effects. *Institute for the Study of Labor-IZA*, DP-no, 2003.

WOLFERS, J. **Are voters rational? Evidence from gubernatorial elections**. Graduate School Business, Stanford University, 2002.

WOOLDRIDGE, J. **Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna**. Cengage Learning ed. 4, 2010.

ZOGHBI, A.; ROCHA, F.; MATTOS, E.; AVARTE P. Mensurando o Desempenho e a Eficiência dos Gastos Estaduais em Educação Fundamental e Media. *Est. Econ.*, V. 39, N. 4, p. 785 – 809, 2009.

VIITANEN, Tarja K. **The economics of childcare**. Tese de Doutorado. University of Warwick, 2004.

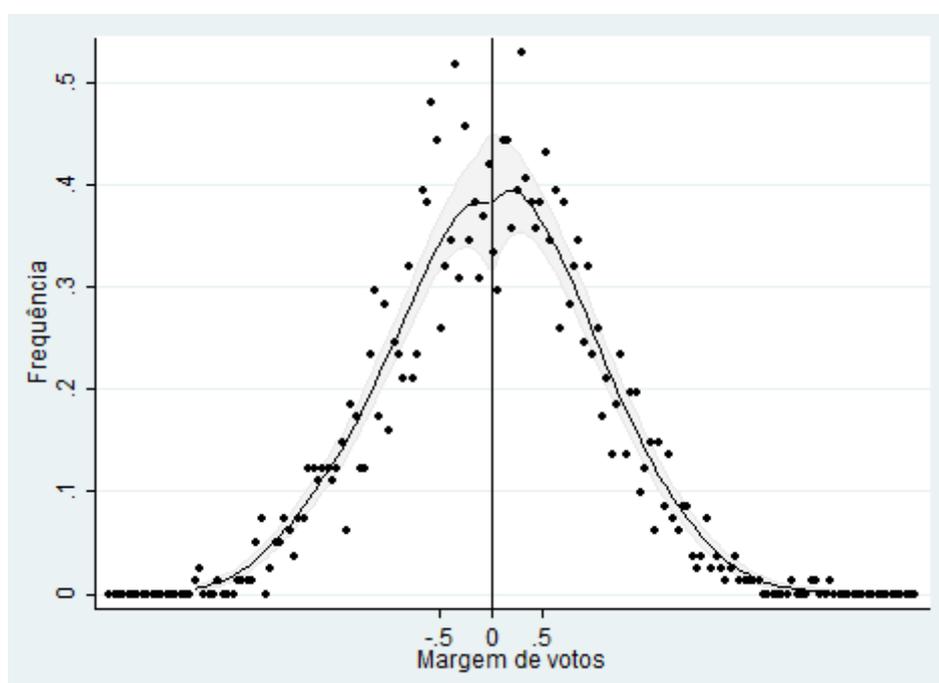
## ANEXO

Tabela 1.A: Teste de McCrary – Estatística (Modelos I, II e III)

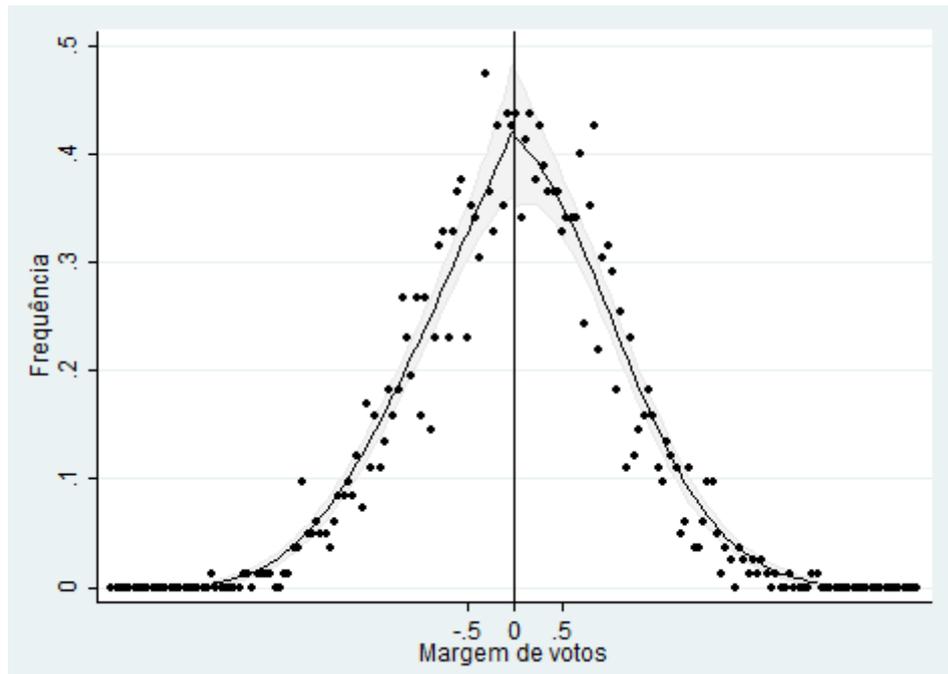
Modelo	Estatística	Significativo
I	1,07	Não
II	0,98	Não
III	0,59	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

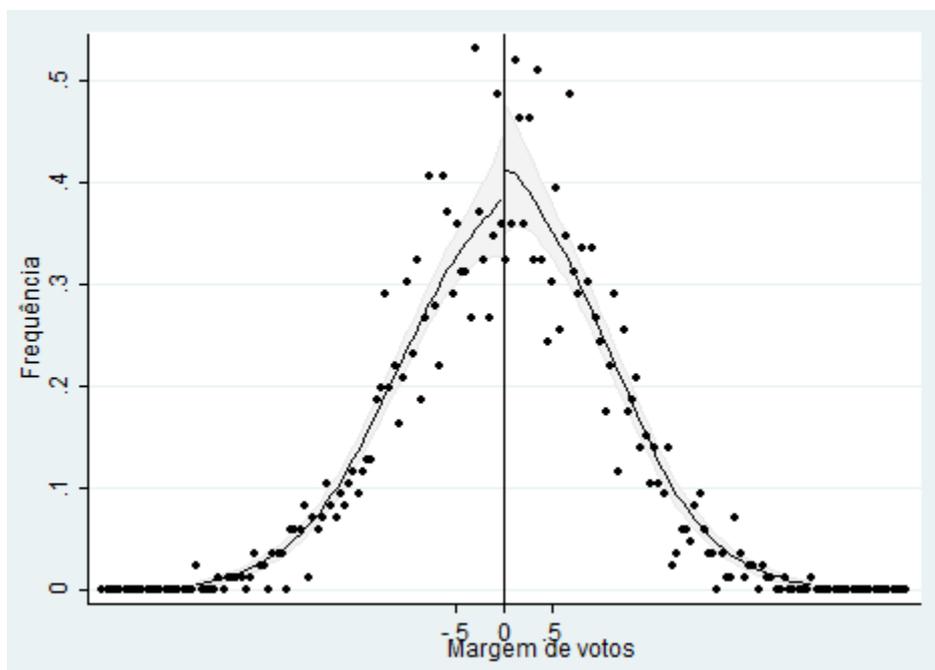
Figura 1.A: Função densidade de probabilidade – Teste de McCrary (Modelo I)



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

**Figura 2.A: Função densidade de probabilidade – Teste de McCrary (Modelo II)**

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

**Figura 3.A: Função densidade de probabilidade – Teste de McCrary (Modelo III)**

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

**Tabela 2.A: Teste de significância para todas as variáveis especificadas (Modelo I) – Limiares de 1%, 3% e 5%**

Variável	1%		3%		5%	
	Coefficiente	Erro-padrão	Coefficiente	Erro-padrão	Coefficiente	Erro-padrão
Sexo	-0,08	0,08	-0,03	0,08	-0,00	0,07
Idade	0,59	4,30	2,20	3,37	0,76	2,54
Escolaridade	0,07	0,18	0,02	0,14	0,06	0,12
Médio	1,06	1,65	0,48	1,43	-0,31	1,10
Energia	0,14	1,06	0,19	1,29	0,13	0,90
IFDM	-0,06	0,02	-0,02	0,02	-0,01	0,01
GINI	0,02	0,02	0,01	0,01	-0,01	0,01
URB	7,82	5,85	5,13	4,33	3,90	3,55
RPC	-2,53	5,14	-6,53	3,51	-2,14	2,78
DD	0,44	0,11	0,02	0,10	0,03	0,09
HOM	1,86	7,12	5,01	5,91	3,33	4,70
Congresso	0,11	0,11	0,17**	0,07	0,17***	0,07
Ministério	-0,10	0,12	-0,13	0,08	-0,16**	0,07
Esquerda	0,08	0,16	0,11	0,12	0,08	0,09

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

**Tabela 3.A: Teste de significância para todas as variáveis especificadas (Modelo II) – Limiares de 1%, 3% e 5%**

Variável	1%		3%		5%	
	Coefficiente	Erro-padrão	Coefficiente	Erro-padrão	Coefficiente	Erro-padrão
Sexo	-0,06	0,09	-0,03	0,08	-0,00	0,07
Idade	-0,41	3,80	2,54	3,27	1,46	2,62
Escolaridade	-0,12	0,20	-0,02	0,14	-0,04	0,12
Médio	-0,85	1,91	-0,01	1,25	-0,78	1,06
Energia	-0,13	1,13	-0,02	1,54	0,40	1,14
IFDM	-0,01	0,02	-0,01	0,02	-0,01	0,01
GINI	-0,01	0,02	-0,00	0,02	-0,01	0,01
URB	6,68	6,30	5,70	4,01	4,97	3,23
RPC	-3,39	4,82	-1,01	3,28	-5,36	2,60
DD	0,03	0,11	0,00	0,10	0,02	0,07
HOM	3,34	7,97	4,06	5,15	2,39	3,98
Congresso	0,10	0,10	0,15**	0,07	0,16	0,06
Ministério	-0,08	0,10	-0,11	0,08	-0,16**	0,07
Esquerda	0,02	0,16	0,10	0,11	0,07	0,01

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

**Tabela 4.A: Teste de significância para todas as variáveis especificadas (Modelo III) – Limiares de 1%, 3% e 5%**

Variável	1%		3%		5%	
	Coefficiente	Erro-padrão	Coefficiente	Erro-padrão	Coefficiente	Erro-padrão
Sexo	-0,08	0,08	-0,03	0,08	-0,00	0,07
Idade	0,59	4,30	2,20	3,37	0,76	2,54
Escolaridade	0,07	0,18	0,02	0,14	0,06	0,12
Médio	1,06	1,65	0,48	1,43	-0,31	1,10
Energia	0,14	1,06	0,19	1,29	0,13	0,90
IFDM	-0,06	0,02	-0,02	0,02	-0,01	0,01
GINI	0,02	0,02	0,01	0,01	-0,01	0,01
URB	7,82	5,85	5,13	4,33	3,90	3,55
RPC	-2,53	5,14	-6,53	3,51	-2,14	2,78
DD	0,44	0,11	0,02	0,10	0,03	0,09
HOM	1,86	7,12	5,01	5,91	3,33	4,70
Congresso	0,11	0,11	0,17**	0,07	0,17***	0,07
Ministério	-0,10	0,12	-0,13	0,08	-0,16**	0,07
Esquerda	0,08	0,16	0,11	0,12	0,08	0,09

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

**Tabela 5.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Sem covariadas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	12,93 (9,37)	8,72 (7,56)	9,89 (8,55)	15,36 (9,98)	14,08 (11,20)	19,26* (11,65)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,009	0,012	0,011	0,014	0,01	0,019
AIC	4853,0	4853,6	4853,9	4856,3	4854,9	4858,0
BIC	4865,4	4870,1	4870,5	4881,1	4875,6	4891,2
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 6.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do prefeito (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	12,96 (9,42)	9,02 (7,78)	10,1 (8,68)	15,27 (10,1)	13,9 (11,15)	19,51 (12,04)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,011	0,014	0,013	0,016	0,015	0,021
AIC	4857,7	4858,5	4858,8	4861,4	4859,9	4863,1
BIC	4882,6	4887,5	4887,7	4898,7	4893,08	4908,7
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 7.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do município (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,19 (5,60)	6,44 (5,82)	6,10 (5,69)	11,73 (7,72)	8,04 (6,80)	11,34 (9,50)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,231	0,234	0,236	0,241	0,237	0,245
AIC	2276,9	2278,1	2277,4	2279,8	2279,2	2282,6
BIC	2325,5	2330,2	2329,5	2338,8	2334,7	2348,5
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 8.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Alinhamento ministerial (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,81 (5,68)	6,96 (5,91)	5,93 (5,67)	11,15 (7,79)	6,61 (5,77)	12,23 (9,73)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,245	0,247	0,237	0,255	0,250	0,260
AIC	2274,8	2275,9	2279,3	2277,5	2275,1	2280,2
BIC	2326,9	2331,4	2335,0	2340,1	2330,6	2349,7
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 9.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Alinhamento no Congresso (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,07 (5,60)	6,27 (5,81)	5,93 (5,67)	11,47 (7,75)	7,77 (6,78)	11,28 (9,57)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,232	0,234	0,237	0,242	0,237	0,246
AIC	2278,8	2280,1	2279,3	2281,7	2281,1	2284,5
BIC	2330,9	2335,6	2334,9	2344,2	2340,1	2353,9
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 10.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Partido de esquerda (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,87 (5,57)	5,87 (5,84)	5,50 (5,68)	10,66 (7,75)	6,96 (6,76)	10,91 (9,86)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,239	0,242	0,244	0,250	0,245	0,253
AIC	2276,7	2277,7	2276,8	2279,2	2278,7	2282,1
BIC	2328,8	2333,3	2332,4	2341,7	2337,7	2351,5
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 11.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características políticas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	10,95** (5,85)	9,04 (6,01)	8,60 (5,83)	13,29* (7,84)	8,80 (6,76)	13,95 (9,92)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,262	0,265	0,268	0,273	0,273	0,278
AIC	2273,3	2274,4	2273,4	2275,6	2281,7	2278,2
BIC	2332,3	2336,9	2335,9	2345,0	2361,5	2354,6
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 12.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – *Dummies* de região (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	10,52* (5,89)	8,37 (6,03)	7,89 (5,84)	12,83 (7,90)	8,80 (6,76)	13,46 (10,34)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,267	0,270	0,273	0,279	0,273	0,283
AIC	2279,7	2280,7	2279,7	2281,8	2281,7	2284,4
BIC	2352,7	2357,1	2356,1	2365,1	2361,5	2374,7
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 13.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Sem covariadas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	15,09 (10,32)	15,59* (9,35)	17,16* (10,27)	15,16 (11,62)	21,90* (13,05)	18,17 (12,77)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,011	0,011	0,012	0,018	0,014	0,018
AIC	3280,08	3282,07	3281,8	3283,8	3282,9	3287,7
BIC	3291,2	3296,9	3296,6	3306,1	3301,5	3317,4
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 14.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do prefeito (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	15,05 (11,36)	15,52 (9,50)	17,05 (10,32)	15,34 (12,23)	21,75* (12,96)	18,87 (13,96)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,012	0,012	0,013	0,019	0,015	0,019
AIC	3285,7	3287,7	3287,5	3289,6	3288,6	3293,5
BIC	3308,0	3313,7	3313,4	3323,1	3318,3	3334,3
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 15.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do município (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	10,12 (7,67)	11,45 (7,74)	11,83 (7,58)	10,37 (9,45)	14,73* (8,10)	4,83 (13,14)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,306	0,307	0,308	0,312	0,310	0,316
AIC	1496,7	1498,4	1498,1	1501,3	1499,8	1504,4
BIC	1539,1	1543,8	1543,5	1552,7	1548,2	1561,8
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 16.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Alinhamento ministerial (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	9,61 (7,77)	10,95 (7,90)	11,22 (7,71)	11,37 (9,93)	14,51* (8,47)	4,28 (13,40)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,327	0,328	0,329	0,332	0,331	0,336
AIC	1494,0	1495,7	1495,4	1498,9	1497,1	1501,8
BIC	1539,3	1544,1	1543,8	1553,3	1548,4	1562,3
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 17.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Alinhamento no Congresso (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	10,12 (7,56)	11,46 (7,69)	11,86 (7,53)	10,4 (9,48)	14,72* (8,18)	4,93 (13,32)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,306	0,307	0,308	0,318	0,310	0,316
AIC	1498,7	1500,4	1500,1	1503,3	1501,8	1506,3
BIC	1544,1	1548,8	1548,5	1557,8	1553,2	1566,8
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 18.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Partido de esquerda (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	12,02 (7,58)	10,47 (7,73)	10,79 (7,50)	9,11 (9,82)	13,11 (8,00)	3,48 (13,60)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,316	0,317	0,318	0,321	0,319	0,324
AIC	1496,5	1498,2	1497,9	1501,3	1499,7	1504,5
BIC	1541,8	1546,6	1546,3	1555,7	1551,1	1565,02
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 19.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características políticas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	13,53* (7,52)	15,09* (7,83)	15,34** (7,58)	13,93 (7,18)	17,6** (9,30)	8,84 (14,43)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,365	0,366	0,368	0,370	0,369	0,374
AIC	1489,1	1490,8	1490,4	1493,9	1492,2	1497,0
BIC	1540,5	1545,2	1544,9	1554,4	1549,7	1563,5
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 20.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – *Dummies* de região (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	12,99* (7,34)	14,64* (7,81)	14,84* (7,58)	11,76 (9,18)	15,94* (8,30)	19,33 (20,62)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,383	0,385	0,386	0,388	0,386	0,392
AIC	1492,7	1494,3	1494,0	1497,5	1495,9	1500,5
BIC	1556,2	1560,8	1560,5	1570,09	1565,5	1579,1
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 21.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Sem covariadas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	18,83 (15,07)	16,65 (12,07)	19,36 (13,46)	21,99 (13,50)	25,33 (15,74)	25,45* (13,19)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,008	0,009	0,008	0,015	0,014	0,015
AIC	1717,5	1719,4	1719,5	1722,5	1720,7	1726,5
BIC	1726,5	1731,5	1731,5	1740,6	1735,8	1750,7
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 22.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do prefeito (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	18,14 (17,26)	17,95 (21,35)	20,08 (19,83)	23,99 (28,58 )	26,29 ( 21,08)	28,16 (35,79)
Obs	135	135	135	135	135	135
R2	0,012	0,012	0,013	0,019	0,018	0,019
AIC	1722,8	1724,8	1724,8	1727,9	1725,9	1731,8
BIC	1740,9	1745,978	1745,94	1755,1	1750,15	1765,1
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 23.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do município (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	7,87 (9,02)	13,26 (11,59)	11,77 (10,50)	18,76 (14,71)	13,45 (11,99)	20,44 (14,62)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,110	0,122	0,120	0,126	0,122	0,136
AIC	666,7	667,8	667,9	671,5	669,8	674,6
BIC	698,2	701,5	701,6	709,7	705,8	717,4
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 24.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Alinhamento ministerial (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,13 (9,16)	14,32 (11,62)	12,69 (10,59)	20,44 (14,93)	14,76 (12,34)	20,32 (14,45)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,127	0,142	0,141	0,148	0,143	0,150
AIC	667,4	668,1	668,3	671,7	670,1	675,5
BIC	701,1	704,1	704,2	712,2	708,3	720,5
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 25.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Alinhamento no Congresso (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,05 (9,12)	13,35 (11,68)	11,78 (10,57)	19,58 (14,38)	13,47 (12,07)	22,3 (15,06)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,111	0,123	0,121	0,128	0,123	0,143
AIC	668,6	669,7	669,8	673,3	671,7	676,1
BIC	702,3	705,7	705,8	713,8	709,9	721,0
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 26.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Partido de esquerda (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	7,87 (9,11)	13,29 (11,68)	11,82 (10,59)	18,77 (14,80)	13,47 (12,13)	20,46 (14,48)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,110	0,122	0,120	0,126	0,122	0,136
AIC	668,7	669,8	669,9	673,5	671,8	676,6
BIC	702,5	705,8	705,9	713,9	710,0	721,6
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 27.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características políticas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	11,71 (9,86)	19,78* (11,64)	16,35 (10,98)	41,10** (16,92)	19,66 (12,19)	34,97* (19,71)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,210	0,235	0,224	0,280	0,231	0,290
AIC	664,4	664,2	665,1	663,9	666,6	667,0
BIC	702,6	704,7	705,6	708,9	709,3	716,4
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 28.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – *Dummies* de região (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,92 (10,27)	17,88 (11,33)	13,86 (10,53)	37,88*** (13,27)	15,76 (10,85)	33,36** (16,00)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,310	0,335	0,323	0,378	0,326	0,381
AIC	662,9	662,3	663,5	661,7	665,3	665,3
BIC	710,1	711,7	713,0	715,6	717,0	723,7
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 29.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Sem covariadas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	13,91 (8,23)	9,16 (9,10)	10,47 (8,83)	14,84 (11,73)	14,12 (9,94)	19,57 (14,32)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,008	0,011	0,010	0,013	0,012	0,018
AIC	4458,6	4459,1	4459,5	4462,3	4460,8	4464,1
BIC	4470,8	4475,3	4475,6	4486,6	4481,1	4496,4
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 30.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do prefeito (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	13,94* (8,25)	9,59 (8,49)	10,80 (8,86)	14,64 (11,16)	13,97 (9,97)	19,77 (13,29)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,011	0,014	0,014	0,016	0,015	0,021
AIC	4463,1	4463,8	4464,1	4467,1	4465,6	4468,9
BIC	4487,3	4492,1	4492,4	4503,5	4498,01	4513,3
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 31.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do município (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	6,23 (5,68)	4,39 (5,97)	4,04 (5,84)	7,49 (7,68)	3,90 (7,19)	9,82 (9,40)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,209	0,211	0,213	0,216	0,213	0,221
AIC	2202,4	2203,8	2203,2	2206,2	2205,2	2208,8
BIC	2250,3	2255,1	2254,5	2264,4	2259,9	2273,8
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 32.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Alinhamento ministerial (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	6,40 (5,77)	4,48 (6,09)	4,08 (5,95)	6,54 (7,91)	2,87 (9,16)	10,71 (9,72)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,225	0,227	0,230	0,233	0,230	0,240
AIC	2199,6	2201	2200,3	2203,2	2202,2	2205,3
BIC	2251,0	2255,7	2255,0	2264,8	2260,3	2273,8
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 33.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Alinhamento no Congresso (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	5,69 (5,64)	3,76 (5,94)	3,39 (5,79)	6,48 (10,4)	2,88 (9,33)	9,48 (12,61)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,210	0,213	0,215	0,218	0,215	0,223
AIC	2203,9	2205,2	2204,6	2207,7	2206,6	2210,1
BIC	2255,2	2259,9	2259,3	2269,2	2264,7	2278,5
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 34.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Partido de esquerda (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	5,53 (5,64)	3,23 (6,06)	3,39 (5,79)	5,49 (10,25)	1,88 (9,20)	8,96 (12,49)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,223	0,226	0,215	0,233	0,229	0,238
AIC	2200,2	2201,3	2200,5	2203,4	2202,4	2205,9
BIC	2251,5	2256,1	2255,2	2265,0	2260,6	2274,3
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 35.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características políticas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,10 (7,62)	5,98 (8,02)	5,49 (7,90)	8,09 (10,32)	4,14 (9,28)	11,83 (10,26)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,241	0,244	0,247	0,251	0,247	0,257
AIC	2198,9	2200,1	2199,3	2202,01	2201,2	2204,2
BIC	2257,1	2261,7	2260,8	2270,4	2266,2	2279,5
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 36.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – *Dummies* de região (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,09 (6,01)	5,88 (6,33)	5,27 (6,02)	7,78 (7,85)	3,56 (6,85)	11,02 (10,42)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,258	0,261	0,264	0,269	0,264	0,276
AIC	2201,7	2202,9	2202,0	2204,4	2203,8	2206,4
BIC	2273,5	2278,2	2277,2	2286,5	2282,5	2295,3
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 37.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Sem covariadas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	15,21 (11,42)	15,55 (12,83)	17,46 (12,41)	14,91 (16,89)	22,56* (13,62)	19,33 (20,62)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,009	0,009	0,010	0,017	0,013	0,018
AIC	3027,9	3029,9	3029,7	3031,7	3030,8	3035,5
BIC	3038,8	3044,4	3044,2	3053,4	3048,9	3064,5
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 38.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do prefeito (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	15,14 (11,49)	15,33 (10,47)	17,14 (11,38)	15,3 (13,90)	22,23 (13,72)	20,64 (17,62)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,011	0,011	0,012	0,018	0,015	0,019
AIC	3033,4	3035,4	3035,2	3037,4	3036,3	3039,2
BIC	3055,1	3060,7	3060,6	3070	3065,3	3075,4
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 39.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do município (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	7,70 (7,79)	7,53 (8,52)	8,33 (8,29)	7,37 (11,15)	10,92 (8,10)	7,69 (13,74)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,113	0,113	0,113	0,117	0,165	0,118
AIC	2478,2	2480,2	2480,1	2483,1	2481,6	2487,0
BIC	2523,8	2529,3	2529,3	2539,3	2534,3	2550,1
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 40.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Alinhamento ministerial (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	4,95 (10,14)	6,22 (10,72)	6,59 (10,58)	10,71 (10,03)	11,29 (8,28)	7,32 (13,69)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,306	0,307	0,308	0,311	0,311	0,312
AIC	1452,5	1454,3	1454,1	1457,3	1455,3	1461,2
BIC	1497,1	1501,9	1501,7	1510,9	1505,9	1520,7
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 41.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Alinhamento no Congresso (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interaçã o Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	5,57 (8,39)	6,89 (11,06)	7,38 (7,97)	9,51 (9,45)	11,26 (7,83)	7,48 (13,80)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,283	0,284	0,285	0,288	0,287	0,288
AIC	1457,2	1459,1	1458,8	1462,1	1460,3	1466,1
BIC	1501,8	1506,7	1506,4	1515,7	1510,9	1525,6
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 42.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Partido de esquerda (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	4,44 (10,22)	5,8 (8,49)	6,19 (8,18)	7,84 (10,03)	9,50 (7,83)	6,01 (14,25)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,299	0,300	0,301	0,304	0,303	0,304
AIC	1453,8	1455,6	1455,4	1458,9	1457,1	1462,8
BIC	1498,5	1503,3	1503,1	1512,5	1507,7	1522,3
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 43.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características políticas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,97 (7,95)	11,33 (8,14)	12,00 (10,72)	7,84 (10,03)	14,03* (8,43)	10,70 (15,51)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,337	0,339	0,340	0,343	0,341	0,343
AIC	1449,8	1451,1	1454,6	1458,9	1452,8	1458,6
BIC	1500,4	1504,7	1514,1	1512,5	1509,4	1524,1
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 44.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Dummies de região (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	7,8 (7,78)	10,02 (8,38)	10,41 (8,07)	10,37 (10,25)	12,91 (8,17)	8,25 (14,31)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,371	0,373	0,372	0,377	0,376	0,377
AIC	1450,2	1451,7	1451,3	1454,9	1453,1	1458,8
BIC	1512,7	1517,2	1516,8	1526,3	1521,6	1536,2
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Dummies de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 45.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Sem covariadas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	18,99 (16,52)	17,26 (13,14)	20,01 (14,64)	21,76 (14,51)	27,2 (17,19)	23,93* (14,21)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,008	0,008	0,008	0,015	0,014	0,016
AIC	1560,7	1562,7	1562,7	1565,7	1563,8	1569,6
BIC	1569,4	1574,3	1574,3	1583,3	1578,4	1592,9
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Dummies de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 46.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do prefeito (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	18,84 (16,76)	19,38 (15,68)	21,20 (16,39)	24,70 (17,98)	28,03 (18,66)	28,23 (19,30)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,013	0,013	0,014	0,019	0,019	0,021
AIC	1566,0	1568,0	1567,9	1571,2	1569,2	1574,9
BIC	1583,5	1588,4	1588,3	1597,4	1592,5	1607,1
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 47.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do município (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	6,20 (10,17)	10,05 (12,08)	10,43 (11,42)	18,67 (16,47)	18,38 (12,59)	13,36 (19,46)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,136	0,142	0,147	0,172	0,180	0,224
AIC	639,1	640,6	640,2	642,2	639,6	641,9
BIC	670,0	673,8	673,3	679,7	674,9	683,8
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 48.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Alinhamento ministerial (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	6,24 (10,26)	10,25 (11,63)	10,59 (10,56)	19,19 (13,12)	18,69 (12,23)	13,39 (12,32)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,136	0,143	0,148	0,174	0,182	0,225
AIC	641,1	642,6	642,1	644,1	641,4	643,8
BIC	674,1	677,8	677,4	683,8	678,9	687,9
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 49.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Alinhamento no Congresso (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	6,3 (9,59)	10,1 (11,95)	10,44 (10,74)	18,68 (13,09)	18,4 (12,1)	14,85 (12,48)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,136	0,142	0,147	0,172	0,180	0,231
AIC	641,1	642,6	642,2	644,2	641,6	643,3
BIC	674,1	677,9	677,5	683,9	679,1	687,4
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 50.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Partido de esquerda (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	6,08 (9,56)	9,74 (12,05)	10,11 (10,83)	18,68 (13,29)	18,03 (12,03)	13,62 (12,21)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,140	0,145	0,150	0,175	0,182	0,173
AIC	640,8	642,4	642,1	644,0	641,5	643,9
BIC	673,9	677,7	677,3	683,7	678,9	687,9
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 51.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características políticas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	7,08 (9,49)	11,11 (11,62)	11,00 (10,37)	22,98 (16,05)	19,56 (11,81)	17,90 (14,79)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,145	0,151	0,154	0,181	0,189	0,238
AIC	644,4	645,9	645,7	647,5	644,8	646,7
BIC	681,9	685,6	685,3	691,6	686,7	695,2
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 52.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – *Dummies* de região (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	8,81 (10,21)	14,68 (10,76)	13,44 (10,06)	22,11 (16,16)	17,59 (11,69)	18,85 (14,70)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,349	0,360	0,361	0,369	0,370	0,406
AIC	634,2	635,0	634,9	638,0	635,9	637,9
BIC	680,5	683,5	683,4	690,9	686,6	695,3
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 53.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Sem covariadas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	18,40* (10,34)	14,87 (11,13)	21,29 (14,91)	20,18 (21,59)	20,39 (12,55)	26,60 (18,23)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,008	0,010	0,010	0,013	0,012	0,019
AIC	4845,17	4846,06	4846,42	4848,87	4847,51	4850,22
BIC	4857,42	4862,39	4862,75	4873,37	4867,92	4882,88
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses

**Tabela 54.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do prefeito (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	18,44 (10,36)	13,64 (11,52)	15,27 (11,15)	20,73 (14,97)	20,09 (12,59)	26,35 (18,34)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,011	0,0135	0,013	0,016	0,014	0,022
AIC	4849,60	4850,68	4850,99	4853,71	4852,30	4855,08
BIC	4874,09	4879,26	4879,57	4890,45	4884,96	4899,98
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses

**Tabela 55.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do município (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	6,50 (7,77)	5,23 (8,16)	4,54 (8,05)	12,56 (10,55)	6,43 (9,46)	4,71 (12,89)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,330	0,331	0,333	0,341	0,333	0,348
AIC	2244,85	2246,57	2245,9	2247,19	2247,75	2248,76
BIC	2292,93	2298,07	2297,41	2305,56	2302,69	2314,00
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses

**Tabela 56.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Alinhamento ministerial (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	6,74 (7,75)	5,38 (8,14)	4,67 (8,02)	11,80 (10,53)	5,68 (9,45)	15,22 (12,85)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,337	0,338	0,340	0,348	0,340	0,355
AIC	2244,43	2246,1	2245,36	2246,75	2247,32	2248,01
BIC	2295,93	2301,04	2300,30	2308,60	2305,69	2316,68
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses

**Tabela 57.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Alinhamento no Congresso (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	5,94 (7,81)	4,59 (8,21)	3,90 (8,09)	11,55 (10,66)	5,42 (9,56)	14,29 (12,92)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,332	0,333	0,335	0,342	0,335	0,349
AIC	2246,21	2247,89	2247,21	2248,65	2249,11	2250,12
BIC	2297,72	2302,83	2302,15	2310,46	2307,49	2318,79
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses

**Tabela 58.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Partido de esquerda (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	5,88 (7,76)	4,22 (8,16)	3,51 (8,05)	4,69 (9,50)	11,79 (12,33)	13,86 (12,86)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,337	0,338	0,340	0,348	0,341	0,355
AIC	2244,59	2246,12	2245,27	2246,63	2247,21	2248,24
BIC	2296,09	2301,06	2300,21	2308,44	2305,58	2316,92
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses

**Tabela 59.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características políticas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	7,17 (7,90)	5,55 (8,31)	4,89 (8,19)	11,95 (10,73)	5,56 (9,64)	15,52 (12,95)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,342	0,343	0,345	0,353	0,345	0,361
AIC	2246,85	2248,41	2247,54	2248,78	2249,51	2250,11
BIC	2305,22	2310,22	2309,35	2317,45	2314,75	2325,66
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses

**Tabela 60.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – *Dummies* de região (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	6,03 (8,02)	3,74 (8,47)	2,96 (8,32)	11,03 (10,78)	4,06 (9,70)	17,77 (13,07)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,350	0,353	0,356	0,365	0,356	0,373
AIC	2251,81	2253,01	2251,83	2252,66	2253,77	2253,81
BIC	2323,92	2328,55	2327,37	2335,07	2332,75	2343,08
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses

**Tabela 61.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Sem covariadas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	23,40 (14,46)	21,90 (16,31)	24,30 (15,73)	20,18 (21,59)	29,19 (18,37)	27,46 (26,36)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,012	0,012	0,012	0,017	0,014	0,019
AIC	3293,70	3295,66	3295,68	3298,13	3297,23	3301,78
BIC	3304,69	3310,31	3310,33	3320,11	3315,54	3331,09
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 62.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do prefeito (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	23,15 (14,54)	21,18 (16,42)	23,57 (15,84)	20,06 (21,72)	28,47 (17,50)	28,44 (26,62)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0.015	0.015	0.015	0.020	0.017	0.021
AIC	3298.80	3300.73	3300.80	3303.33	3302.35	3306.95
BIC	3320.78	3326.37	3326.43	3336.30	3331.65	3347.24
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 63.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do município (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	11,88 (10,16)	12,78 (10,73)	12,84 (10,59)	12,37 (14,37)	14,14 (12,24)	5,61 (17,27)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,445	0,442	0,442	0,442	0,442	0,445
AIC	1464,06	1465,98	1465,93	1469,89	1467,88	1473,20
BIC	1505,83	1510,73	1510,69	1520,61	1515,62	1529,88
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 64.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Alinhamento ministerial (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	10,91 (10,11)	11,77 (10,67)	11,76 (10,53)	12,61 (14,27)	13,45 (12,17)	4,35 (17,15)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,454	0,454	0,454	0,454	0,455	0,458
AIC	1462,86	1464,78	1464,76	1468,73	1466,67	1471,81
BIC	1507,61	1512,52	1512,49	1522,43	1517,39	1531,48
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 65.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Alinhamento no Congresso (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	10,42 (10,31)	11,20 (10,89)	11,25 (10,76)	11,77 (14,40)	12,92 (12,34)	3,72 (17,40)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,445	0,445	0,445	0,445	0,446	0,449
AIC	1465,21	1467,15	1467,12	1471,08	1469,03	1474,23
BIC	1509,96	1514,89	1514,86	1524,79	1519,75	1533,90
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 66.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Partido de esquerda (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	10,28 (10,19)	11,17 (10,75)	11,17 (10,61)	10,33 (14,39)	11,79 (12,33)	3,75 (17,27)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,450	0,451	0,451	0,451	0,451	0,453
AIC	1463,81	1465,73	1465,7	1469,68	1467,69	1473,1
BIC	1508,56	1513,47	1513,43	1523,38	1518,41	1532,77
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 67.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características políticas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	11,72 (10,39)	12,79 (10,98)	12,77 (10,85)	12,43 (14,48)	13,60 (12,45)	5,25 (17,44)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,459	0,460	0,460	0,460	0,460	0,462
AIC	1465,4	1467,29	1467,26	1471,25	1469,24	1474,57
BIC	1516,12	1520,99	1520,97	1530,92	1525,93	1540,21
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 68.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – *Dummies* de região (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	9,96 (10,44)	11,75 (11,02)	11,53 (10,89)	13,10 (14,64)	13,15 (12,53)	5,95 (17,51)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,480	0,480	0,480	0,480	0,480	0,483
AIC	1468,06	1469,74	1469,74	1473,7	1471,65	1476,8
BIC	1530,71	1535,38	1535,38	1545,30	1540,28	1554,37
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 69.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Sem covariadas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	28,87 (24,60)	24,69 (30,82)	29,32 (28,53)	34,54 (40,45)	40,22 (30,24)	34,96 (49,81)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,010	0,010	0,010	0,019	0,018	0,019
AIC	1711,07	1713,02	1713,07	1715,76	1713,86	1719,71
BIC	1719,96	1724,87	1724,92	1733,53	1728,67	1743,41
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 70.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do prefeito (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	28,59 (24,97)	27,42 (31,28)	30,91 (28,93)	37,97 (41,31)	41,50 (30,70)	39,41 (51,35)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,016	0,016	0,016	0,024	0,024	0,024
AIC	1716,21	1718,21	1718,19	1721,04	1719,07	1724,96
BIC	1733,99	1738,95	1738,93	1747,71	1742,77	1757,55
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 71.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do município (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	5,51 (9,46)	12,98 (11,10)	12,87 (10,41)	21,56 (14,65)	21,01 (12,25)	23,21 (17,41)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,193	0,218	0,231	0,270	0,273	0,328
AIC	627,89	627,80	626,71	627,22	624,88	625,66
BIC	658,76	660,92	659,78	664,70	660,16	667,55
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 72.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Alinhamento ministerial (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	5,62 (9,51)	13,46 (11,16)	13,27 (10,46)	22,65 (14,74)	21,64 (14,30)	23,21 (17,59)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,200	0,226	0,240	0,281	0,284	0,328
AIC	629,36	629,11	627,92	628,22	625,87	627,64
BIC	662,43	664,39	663,20	667,91	663,35	671,73
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 73.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Alinhamento no Congresso (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	5,18 (9,57)	12,67 (11,21)	12,62 (10,50)	10,32 (14,88)	20,75 (12,34)	23,43 (17,72)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,196	0,220	0,235	0,275	0,277	0,328
AIC	629,68	629,62	628,35	628,72	626,52	627,64
BIC	662,75	664,89	663,63	668,41	664,00	671,74
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 74.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Partido de esquerda (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	5,78 (9,58)	13,33 (11,23)	13,28 (10,55)	21,50 (14,78)	21,25 (13,37)	22,85 (17,61)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,195	0,219	0,233	0,271	0,275	0,329
AIC	629,76	629,68	628,5	629,08	626,74	627,51
BIC	662,83	664,95	663,77	668,77	664,22	671,60
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 75.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características políticas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	5,78 (9,58)	13,33 (11,23)	13,28 (10,55)	21,50 (14,78)	21,25 (13,37)	22,85 (17,61)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,195	0,219	0,233	0,271	0,275	0,329
AIC	629,76	629,68	628,5	629,08	626,74	627,51
BIC	662,83	664,95	663,77	668,77	664,22	671,60
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 76.A: Efeitos dos incentivos à reeleição sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – *Dummies* de região (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Prefeito em primeiro mandato	6,66 (9,90)	15,31 (11,65)	14,64 (10,84)	24,63 (16,34)	23,23 (13,70)	24,43 (18,43)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,206	0,235	0,248	0,288	0,293	0,333
AIC	632,82	632,3	631,16	631,53	629,04	631,15
BIC	670,30	671,99	670,84	675,63	670,93	679,66
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Participação do governo federal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Base aliada do governo federal no Congresso Nacional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 77.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Sem covariadas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	6,83 (4,78)	6,95 (4,76)	6,94 (4,77)	6,94 (4,77)	6,92 (4,78)	7,25 (4,80)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,006	0,014	0,012	0,014	0,012	0,019
AIC	4459,48	4458,05	4458,80	4461,84	4460,79	4463,66
BIC	4471,62	4474,23	4474,98	4486,11	4481,01	4496,02
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 78.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do prefeito (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	9,13 (7,15)	9,34 (7,17)	6,85 (4,80)	6,88 (4,80)	6,85 (4,80)	7,22 (4,83)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,011	0,012	0,015	0,017	0,015	0,022
AIC	3033,51	3035,11	4463,58	4466,67	4465,58	4468,54
BIC	3055,26	3060,47	4491,89	4503,07	4497,94	4513,04
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 79.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do município (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	11,30* (6,32)	11,32* (6,35)	11,27* (6,34)	10,92* (6,43)	11,48* (6,38)	11,55* (6,50)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,31	0,311	0,311	0,315	0,312	0,32
AIC	1449,59	1451,51	1451,32	1454,63	1453,12	1457,43
BIC	1491,26	1496,16	1495,97	1505,23	1500,75	1513,98
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 80.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Partido de esquerda (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	9,07 (6,90)	9,07 (6,92)	9,02 (6,92)	8,79 (7,00)	9,26 (6,97)	9,61 (7,08)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,314	0,314	0,315	0,318	0,316	0,323
AIC	1450,85	1452,75	1452,56	1455,94	1454,4	1458,85
BIC	1495,50	1500,38	1500,19	1509,52	1505,00	1518,39
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 81.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – *Dummies* de região (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	5,84 (7,38)	5,80 (7,41)	5,72 (7,41)	5,53 (7,49)	5,92 (7,46)	6,28 (7,57)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,328	0,329	0,330	0,332	0,330	0,336
AIC	1455,75	1457,64	1457,45	1460,90	1459,30	1463,98
BIC	1512,31	1517,17	1516,99	1526,39	1521,81	1535,43
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 82.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Sem covariadas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	9,79 (6,39)	9,88 (6,40)	9,83 (6,41)	9,34 (6,43)	10,05 (6,45)	9,55 (6,47)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,012	0,013	0,012	0,022	0,012	0,022
AIC	3279,87	3281,51	3281,85	3282,74	3283,73	3286,52
BIC	3291,01	3296,36	3296,70	3305,02	3302,30	3316,23
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 83.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do prefeito (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	9,73 (6,47)	9,83 (6,48)	9,77 (6,48)	9,46 (6,51)	9,99 (6,52)	9,68 (6,55)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,013	0,014	0,013	0,022	0,013	0,023
AIC	3285,55	3287,17	3287,52	3288,54	3289,41	3316,23
BIC	3307,83	3313,16	3313,51	3321,96	3319,12	3333,14
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 84.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do município (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	11,94** (5,65)	11,94** (5,67)	11,90** (5,68)	11,23** (5,72)	11,87** (5,69)	11,66* (5,77)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,320	0,320	0,322	0,327	0,322	0,336
AIC	1493,28	1495,25	1495,09	1497,85	1497,08	1499,92
BIC	1535,61	1540,60	1540,44	1549,25	1545,46	1557,38
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 85.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Partido de esquerda (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	10,12 (6,15)	10,12 (6,17)	10,08 (6,17)	9,52 (6,22)	10,02 (6,21)	10,28 (6,28)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,324	0,324	0,325	0,330	0,325	0,338
AIC	1494,66	1496,62	1496,46	1499,28	1498,44	1501,55
BIC	1540,02	1545,00	1544,84	1553,70	1549,85	1562,03
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 86.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – *Dummies* de região (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	9,71 (6,58)	9,68 (6,61)	9,60 (6,61)	9,08 (6,66)	9,54 (6,64)	9,66 (6,72)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,334	0,334	0,335	0,340	0,335	0,346
AIC	1500,34	1502,29	1502,13	1505,04	1504,09	1507,56
BIC	1557,79	1562,76	1562,60	1571,57	1567,59	1580,13
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 87.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Sem covariadas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	10,93 (12,73)	10,38 (12,78)	10,65 (12,79)	10,31 (12,85)	10,93 (12,83)	10,81 (13,18)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,006	0,009	0,007	0,016	0,009	0,018
AIC	1561,03	1562,60	1562,89	1565,65	1564,59	1569,35
BIC	1569,79	1574,28	1574,57	1583,17	1579,19	1592,71
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 88.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do prefeito (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	10,89 (12,91)	10,48 (12,97)	10,70 (12,98)	10,54 (13,04)	10,96 (13,03)	11,05 (13,37)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,011	0,013	0,012	0,019	0,013	0,022
AIC	1566,30	1568,03	1568,23	1571,19	1569,00	1574,81
BIC	1583,82	1588,47	1588,67	1597,47	1593,36	1606,93
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 89.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do município (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	1,07 (7,04)	1,14 (7,12)	1,24 (7,10)	1,25 (7,19)	1,34 (7,15)	1,81 (7,72)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0.149	0.149	0.152	0.164	0.158	0.219
AIC	638.13	640.09	639.91	642.92	641.38	642.38
BIC	668.99	673.16	672.98	680.4	676.65	684.27
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 90.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Partido de esquerda (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	0,81 (7,55)	0,88 (7,63)	1,00 (7,62)	1,15 (7,73)	0,96 (7,67)	2,18 (8,44)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,149	0,15	0,152	0,164	0,159	0,219
AIC	640,11	642,07	641,89	644,92	643,35	644,37
BIC	673,18	677,35	677,17	684,60	680,83	688,46
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 91.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – *Dummies* de região (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	7,25 (7,70)	7,14 (7,76)	7,05 (7,74)	7,03 (7,82)	7,01 (7,81)	11,39 (8,83)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,289	0,292	0,297	0,313	0,300	0,350
AIC	636,05	637,79	637,29	639,77	639,01	640,09
BIC	677,94	681,88	681,38	688,28	685,31	693,00
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 92.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Sem covariadas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	6,23 (4,30)	6,46 (4,29)	6,49 (4,29)	6,37 (4,30)	6,43 (4,30)	6,52 (4,32)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,007	0,014	0,012	0,014	0,013	0,019
AIC	4853,97	4852,47	4853,2	4856,25	4855,14	4858,02
BIC	4866,39	4869,03	4869,76	4881,09	4875,84	4891,14
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 93.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do prefeito (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	6,20 (4,32)	6,47 (4,31)	6,49 (4,32)	6,41 (4,33)	6,45 (4,33)	6,58 (4,34)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,009	0,016	0,015	0,016	0,015	0,021
AIC	4858,77	4857,49	4858,15	4861,31	4860,13	4863,15
BIC	4883,61	4886,46	4887,13	4898,57	4893,24	4908,69
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 94.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do município (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	7,39*	7,58*	7,69**	7,90**	7,84**	7,67*
	(3,86)	(3,86)	(3,85)	(3,89)	(3,89)	(3,91)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,239	0,244	0,247	0,25	0,247	0,255
AIC	2274,65	2274,98	2274,06	2277,21	2275,95	2279,57
BIC	2323,26	2327,06	2326,15	2336,23	2331,51	2345,55
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 95.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Partido de esquerda (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	6,19	6,29	6,36	6,51	6,51	6,42
	(4,08)	(4,07)	(4,07)	(4,10)	(4,10)	(4,12)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,242	0,247	0,251	0,254	0,251	0,258
AIC	2275,77	2275,95	2274,95	2278,01	2276,84	2280,54
BIC	2327,85	2331,51	2330,50	2340,51	2335,87	2349,98
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 96.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – *Dummies* de região (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	6,23 (4,28)	6,40 (4,28)	6,49 (4,27)	6,57 (4,30)	6,55 (4,30)	6,42 (4,33)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,246	0,252	0,255	0,258	0,255	0,262
AIC	2282,53	2282,61	2281,57	2284,70	2283,55	2287,36
BIC	2348,50	2352,05	2351,02	2361,09	2356,47	2370,69
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 97.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Sem covariadas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	9,80 (6,39)	9,88 (6,40)	9,83 (6,41)	9,34 (6,43)	10,05 (6,45)	9,55 (6,46)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,016	0,013	0,012	0,022	0,012	0,022
AIC	3279,87	3281,51	3281,85	3282,74	3283,73	3286,52
BIC	3291,01	3296,36	3296,70	3305,03	3302,30	3316,23
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 98.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do prefeito (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	9,73 (6,47)	9,83 (6,48)	9,77 (6,48)	9,46 (6,51)	9,99 (6,53)	9,68 (6,55)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,013	0,014	0,013	0,022	0,013	0,023
AIC	3285,55	3287,17	3287,52	3288,54	3289,41	3292,32
BIC	3307,83	3313,17	3313,51	3321,96	3319,12	3333,17
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 99.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do município (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	11,93** (5,65)	11,94** (5,70)	11,90** (5,67)	11,23* (5,72)	11,87** (5,69)	11,66** (5,77)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,321	0,321	0,322	0,328	0,322	0,336
AIC	1493,28	1495,25	1495,09	1497,85	1497,08	1499,92
BIC	1535,61	1540,61	1540,45	1549,25	1545,46	1557,38
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 100.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) Partido de esquerda (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	10,13 (6,15)	10,12 (6,17)	10,08 (6,17)	9,52 (6,22)	10,02 (6,21)	10,28 (6,28)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,324	0,324	0,325	0,330	0,325	0,338
AIC	1494,66	1496,62	1496,46	1499,28	1498,44	1501,55
BIC	1540,02	1545,00	1544,84	1553,71	1549,85	1562,03
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 101.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – *Dummies* de região (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	9,71 (6,58)	9,68 (6,61)	9,60 (6,61)	9,08 (6,66)	9,54 (6,64)	9,66 (6,72)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,334	0,334	0,335	0,34	0,335	0,346
AIC	1500,34	1502,29	1502,13	1505,04	1504,09	1507,56
BIC	1557,79	1562,76	1562,6	1571,57	1567,59	1580,13
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 102.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Sem covariadas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	14,45 (11,47)	13,73 (11,54)	14,06 (13,54)	13,73 (11,58)	14,15 (11,57)	15,09 (11,91)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,011	0,014	0,012	0,020	0,014	0,022
AIC	1717,15	1718,66	1718,99	1721,73	1720,71	1725,39
BIC	1726,22	1730,76	1731,08	1739,88	1735,83	1749,59
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 103.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do prefeito (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	14,65 (11,63)	14,10 (11,71)	14,410 (11,72)	14,16 (11,76)	14,51 (11,75)	15,45 (12,08)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,016	0,018	0,016	0,024	0,018	0,026
AIC	1722,31	1724,04	1724,26	1727,08	1726,00	1730,73
BIC	1740,46	1745,21	1745,43	1754,29	1750,19	1763,99
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 104.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do município (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	7,08 (6,92)	7,30 (6,99)	7,39 (6,97)	7,43 (7,12)	7,37 (7,06)	7,18 (7,88)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,116	0,119	0,120	0,122	0,120	0,133
AIC	622,32	668,04	667,95	671,78	669,94	674,93
BIC	640,46	701,77	701,68	710,01	705,91	717,65
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 105.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Partido de esquerda (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	7,77 (7,35)	8,04 (7,43)	8,18 (7,43)	8,38 (7,60)	8,17 (7,51)	8,47 (8,49)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,118	0,121	0,122	0,125	0,122	0,136
AIC	668,13	669,91	669,81	673,58	671,79	676,67
BIC	701,86	705,89	705,78	714,06	710,01	721,65
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 106.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – *Dummies* de região (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	4,93 (7,82)	5,28 (7,90)	5,42 (7,91)	5,53 (8,06)	5,40 (7,99)	6,36 (9,32)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,175	0,180	0,182	0,184	0,187	0,187
AIC	671,40	673,06	672,89	676,67	674,87	680,46
BIC	714,13	718,03	717,86	726,14	722,10	734,42
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 107.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Sem covariadas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	5,57 (6,00)	5,81 (5,99)	5,78 (6,00)	5,77 (6,00)	5,73 (6,01)	6,15 (6,03)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,003	0,010	0,008	0,011	0,008	0,017
AIC	4847,48	4846,43	4847,28	4850,00	4849,25	4851,32
BIC	4859,72	4862,76	4863,61	4874,49	4869,66	4883,98
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 108.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do prefeito (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	8,89 (9,04)	9,29 (9,05)	9,12 (9,06)	8,91 (9,10)	9,22 (9,13)	9,03 (9,15)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,010	0,013	0,011	0,020	0,011	0,021
AIC	3300,39	3301,35	3302,02	3,303,22	3304,01	3307,12
BIC	3322,37	3326,99	3327,66	3336,19	3333,31	3347,41
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 109.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do município (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	5,34 (6,04)	5,64 (6,03)	5,59 (6,04)	5,63 (6,04)	5,58 (6,05)	6,06 (6,07)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,006	0,012	0,010	0,013	0,010	0,019
AIC	4852,01	4851,21	4852,03	4854,78	4854,02	4856,17
BIC	4876,5	4879,79	4880,60	4891,52	4886,67	4901,08
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 110.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Partido de esquerda (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	5,16 (4,90)	5,25 (4,90)	5,30 (4,89)	5,08 (4,71)	5,30 (4,91)	5,62 (4,92)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,348	0,351	0,354	0,360	0,354	0,366
AIC	2248,73	2249,57	2248,35	2250,24	2250,35	2252,32
BIC	2313,97	2318,24	2317,02	2325,78	2322,45	2334,72
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 111.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – *Dummies* de região (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	4,97 (4,70)	4,99 (4,70)	5,03 (4,69)	5,08 (4,71)	5,09 (4,73)	5,31 (4,73)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,338	0,3406	0,343	0,348	0,343	0,355
AIC	2244,01	2245,20	2244,24	2246,50	2246,22	2248,14
BIC	2295,51	2300,13	2299,18	2308,30	2304,60	2316,81
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 112.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Sem covariadas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	9,26 (8,91)	9,59 (8,92)	9,47 (8,93)	8,91 (8,97)	9,53 (9,00)	9,05 (9,02)
N	258	258	258	258	258	285
R <sup>2</sup>	0,007	0,010	0,008	0,018	0,008	0,018
AIC	3295,25	3296,35	3296,95	3298,02	3298,95	3301,86
BIC	3306,24	3310,97	3311,60	3319,99	3317,26	3331,17
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 113.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do prefeito (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	8,89 (9,04)	9,29 (9,05)	9,12 (9,06)	8,91 (9,10)	9,22 (9,13)	9,03 (9,15)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,010	0,013	0,011	0,020	0,011	0,021
AIC	3300,39	3301,35	3302,02	3303,22	3304,01	3307,12
BIC	3322,37	3326,99	3327,66	3336,19	3333,31	3347,41
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 114.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do município (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	11,23*	11,23*	11,23*	10,76*	11,11*	11,33*
	(6,36)	(6,38)	(6,38)	(6,46)	(6,42)	(6,52)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,449	0,449	0,449	0,451	0,449	0,457
AIC	1462,15	1464,14	1464,15	1467,62	1466,04	1469,89
BIC	1503,92	1508,89	1508,90	1518,34	1513,78	1526,57
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 115.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Partido de esquerda (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	8,70	8,70	8,69	8,28	8,51	9,21
	(6,92)	(6,95)	(6,95)	(7,02)	(6,99)	(7,09)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,453	0,453	0,453	0,454	0,453	0,460
AIC	1463,19	1465,19	1465,19	1468,69	1467,06	1530,88
BIC	1507,95	1512,92	1512,93	1522,39	1517,78	1471,21
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 116.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – *Dummies* de região (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	7,97 (7,37)	7,95 (7,40)	7,93 (7,41)	7,75 (7,48)	7,88 (7,45)	8,67 (7,55)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,471	0,471	0,471	0,472	0,471	0,478
AIC	1466,15	1468,11	1468,09	1471,96	1470,08	1474,17
BIC	1522,84	1527,78	1527,77	1537,59	1532,74	1545,77
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 117.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Sem covariadas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	13,55 (16,63)	12,63 (16,68)	13,05 (16,70)	12,50 (16,75)	13,42 (16,74)	13,82 (17,18)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,005	0,010	0,007	0,018	0,010	0,020
AIC	1711,79	1713,09	1713,53	1715,93	1715,02	1719,55
BIC	1720,68	1724,94	1725,38	1733,71	1729,83	1743,25
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 118.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do prefeito (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	13,72 (16,87)	12,96 (16,95)	13,33 (16,96)	13,02 (17,02)	13,69 (17,01)	14,37 (17,43)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,011	0,014	0,012	0,0218	0,015	0,025
AIC	1716,89	1718,40	1718,73	1721,32	1720,31	1724,87
BIC	1734,66	1739,14	1739,47	1747,98	1744,01	1757,46
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 119.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do município (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	4,18 (6,52)	4,46 (6,55)	4,62 (6,50)	4,66 (6,50)	4,76 (6,50)	0,87 (6,94)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,194	0,204	0,216	0,246	0,232	0,303
AIC	627,81	628,99	628,00	629,38	628,62	628,07
BIC	658,67	662,06	661,07	666,86	663,89	669,96
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 120.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Partido de esquerda (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	5,40 (6,97)	5,68 (7,00)	5,90 (6,95)	6,10 (6,96)	5,84 (6,96)	2,26 (7,56)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,199	0,208	0,220	0,252	0,235	0,307
AIC	629,45	630,65	629,61	630,87	630,33	629,74
BIC	662,52	665,92	664,89	670,55	667,81	673,83
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 121.A: Efeitos do alinhamento partidário na composição ministerial do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – *Dummies* de região (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação no ministério do Governo Federal	1,37 (6,96)	1,67 (6,91)	1,80 (6,81)	1,81 (6,77)	1,88 (6,81)	0,39 (7,82)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,358	0,382	0,400	0,431	0,412	0,436
AIC	622,61	622,05	620,09	620,50	620,71	623,91
BIC	664,50	666,15	664,18	669,00	667,01	676,82
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 122.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Sem covariadas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	5,35 (5,30)	5,45 (5,29)	5,48 (5,29)	5,39 (5,30)	5,45 (5,31)	5,73 (5,35)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,003	0,011	0,010	0,012	0,010	0,017
AIC	4460,51	4459,13	4459,85	4462,93	4461,84	4464,81
BIC	4472,65	4475,31	4476,03	4487,20	4482,07	4497,17
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 123.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do prefeito (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	5,61 (5,32)	5,64 (5,30)	5,70 (5,31)	5,60 (5,32)	5,70 (5,33)	5,95 (5,37)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,007	0,014	0,013	0,015	0,013	0,020
AIC	4464,87	4463,82	4464,48	4467,63	4466,48	4469,58
BIC	4489,14	4492,13	4492,80	4504,03	4498,84	4514,07
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 124.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do município (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	2,00 (4,64)	2,02 (4,64)	2,06 (4,63)	2,13 (4,65)	2,11 (4,64)	1,96 (4,73)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,230	0,234	0,237	0,240	0,237	0,246
AIC	2196,20	2197,06	2196,26	2199,36	2198,17	2201,53
BIC	2244,08	2248,37	2247,57	2257,51	2252,90	2266,52
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 125.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Partido de esquerda (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	0,35 (4,77)	0,28 (4,77)	0,27 (4,76)	0,30 (4,77)	0,31 (4,77)	0,32 (4,84)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,238	0,242	0,245	0,249	0,246	0,254
AIC	2195,98	2196,60	2195,65	2198,61	2197,52	2200,00
BIC	2247,29	2251,33	2250,38	2260,18	2255,67	2269,41
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 126.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – *Dummies* de região (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	1,65 (4,92)	1,67 (4,91)	1,69 (4,90)	1,72 (4,92)	1,69 (4,92)	1,83 (4,99)
N	404	404	404	404	404	404
R <sup>2</sup>	0,252	0,256	0,259	0,262	0,259	0,268
AIC	2199,80	2200,51	2199,58	2202,49	2201,46	2204,72
BIC	2264,79	2268,92	2267,99	2277,74	2273,29	2286,81
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 127.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Sem covariadas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	4,99 (7,91)	4,98 (7,92)	5,00 (7,93)	5,35 (8,01)	16,74 (14,05)	4,26 (8,06)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,004	0,005	0,004	0,015	0,005	0,015
AIC	3029,32	3031,02	3031,31	3032,23	3033,20	3036,18
BIC	3040,19	3045,51	3045,81	3053,97	3051,32	3065,18
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 128.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do prefeito (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	4,96 (7,97)	4,93 (7,98)	4,96 (7,98)	4,22 (8,07)	5,31 (8,06)	4,21 (8,13)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,006	0,007	0,006	0,016	0,007	0,016
AIC	3034,78	3036,45	3036,76	3037,96	3038,64	3041,92
BIC	3056,52	3061,82	3062,13	3070,57	3067,63	3081,78
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 129.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do município (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	0,19 (6,88)	0,21 (6,90)	0,13 (6,90)	0,73 (7,14)	0,48 (7,03)	0,18 (7,25)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,293	0,294	0,295	0,299	0,295	0,303
AIC	1453,08	1455,01	1454,80	1457,84	1456,71	1461,01
BIC	1494,76	1499,66	1499,45	1508,45	1504,33	1517,57
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 130.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Partido de esquerda (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	3,11 (7,19)	3,11 (7,21)	3,20 (7,21)	4,00 (7,45)	2,95 (7,36)	3,28 (7,56)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,306	0,306	0,307	0,311	0,307	0,314
AIC	1497,21	1454,46	1454,24	1457,40	1456,20	1460,76
BIC	1452,56	1502,09	1501,87	1510,98	1506,81	1520,29
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 131.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – *Dummies* de região (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	8,69 (7,64)	8,75 (7,67)	8,88 (7,67)	9,76 (7,90)	8,75 (7,83)	9,13 (8,03)
N	272	272	272	272	272	272
R <sup>2</sup>	0,330	0,331	0,334	0,337	0,330	0,334
AIC	1454,99	1456,85	1456,59	1459,75	1458,58	1463,26
BIC	1511,54	1516,38	1516,13	1525,24	1521,09	1534,71
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 132.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Sem covariadas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	16,84 (13,93)	16,46 (13,97)	16,53 (14,01)	17,96 (14,09)	16,74 (14,05)	17,68 (14,42)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,011	0,014	0,012	0,023	0,014	0,024
AIC	1560,30	1561,85	1562,18	1564,64	1563,88	1568,47
BIC	1569,06	1573,53	1573,86	1582,16	1578,48	1591,83
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 133.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do prefeito (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	16,85 (14,16)	16,48 (14,21)	16,62 (14,25)	17,86 (14,34)	16,82 (14,29)	17,41 (14,67)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,016	0,018	0,017	0,026	0,018	0,027
AIC	1565,57	1567,30	1567,52	1570,23	1569,28	1574,03
BIC	1583,09	1587,74	1587,96	1596,51	1592,64	1606,15
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 134.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Características do município (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	0,81 (7,48)	0,76 (7,56)	0,53 (7,57)	0,49 (7,75)	0,47 (7,62)	4,85 (8,18)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,149	0,149	0,151	0,164	0,158	0,224
AIC	638,14	640,11	639,94	642,96	641,42	641,97
BIC	669,01	673,18	673,01	680,44	676,70	683,86
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 135.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – Partido de esquerda (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	1,21 (7,85)	1,16 (7,93)	0,91 (7,95)	0,30 (8,20)	0,97 (8,00)	5,40 (8,68)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,149	0,150	0,152	0,164	0,159	0,224
AIC	640,10	642,07	641,90	644,95	643,35	643,91
BIC	673,17	677,34	677,18	684,63	680,83	688,00
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 136.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo I) – *Dummies* de região (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	14,77* (8,34)	14,75* (8,41)	14,45* (8,40)	13,29 (8,68)	14,40* (8,48)	19,13** (9,17)
N	135	135	135	135	135	135
R <sup>2</sup>	0,320	0,324	0,327	0,335	0,330	0,387
AIC	633,05	634,74	634,37	637,56	636,10	636,17
BIC	674,93	678,83	678,47	686,07	682,40	689087
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 137.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Sem covariadas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	4,54 (4,71)	4,69 (4,69)	4,77 (4,70)	4,56 (4,71)	4,69 (4,72)	4,63 (4,74)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,004	0,011	0,010	0,012	0,010	0,016
AIC	4855,1 4	4853,75	4854,46	4857,52	4856,39	4859,37
BIC	4867,5 6	4870,31	4871,02	4882,36	4877,09	4892,49
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 138.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do prefeito (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	4,70 (4,72)	4,82 (4,71)	4,90 (4,71)	4,70 (4,73)	4,85 (4,73)	4,78 (4,75)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,007	0,014	0,012	0,014	0,012	0,018
AIC	4859,84	4858,70	4859,34	4862,53	4861,31	4864,46
BIC	4884,68	4887,68	4888,32	4899,79	4894,43	4910,00
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 139.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Características do município (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	1,51 (4,17)	1,60 (4,16)	1,63 (4,16)	1,68 (4,17)	1,65 (4,17)	1,13 (4,23)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,227	0,233	0,234	0,236	0,234	0,242
AIC	2278,91	2278,91	2278,11	2281,44	2280,10	2283,63
BIC	2330,99	2330,99	2330,20	2340,47	2335,66	2349,61
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 140.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – Partido de esquerda (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	0,12 (4,27)	0,13 (4,26)	0,13 (4,26)	0,14 (4,27)	0,15 (4,27)	0,27 (4,32)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,234	0,239	0,242	0,245	0,242	0,250
AIC	2278,21	2278,50	2775,53	2280,73	2279,54	2283,16
BIC	2330,30	2334,06	2333,11	2343,23	2338,57	2352,61
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 141.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches privadas conveniadas (Modelo II) – *Dummies* de região (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	0,58 (4,48)	0,52 (4,47)	0,52 (4,47)	0,55 (4,47)	0,52 (4,47)	1,08 (4,54)
N	422	422	422	422	422	422
R <sup>2</sup>	0,238	0,244	0,247	0,250	0,247	0,254
AIC	2284,80	2285,03	2284,06	2287,24	2286,06	2289,73
BIC	2350,77	2354,47	2353,51	2363,63	2358,98	2373,06
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 142.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo II) – Sem covariadas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	5,29 (7,11)	5,17 (7,12)	5,28 (7,12)	4,54 (7,16)	5,45 (7,17)	4,60 (7,20)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,006	0,007	0,006	0,016	0,006	0,017
AIC	3281,67	3283,38	3283,67	3284,47	3285,60	3288,33
BIC	3292,82	3298,23	3298,52	3306,76	3304,17	3318,04
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 143.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo II) – Características do prefeito (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	5,29 (7,16)	5,15 (7,17)	5,27 (7,17)	4,48 (7,21)	5,43 (7,21)	4,52 (7,25)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,007	0,008	0,007	0,017	0,007	0,017
AIC	3287,3	3288,99	3289,28	3290,31	3291,22	3294,18
BIC	3309,58	3314,99	3315,28	3323,73	3320,93	3335,03
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 144.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo II) – Características do município (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	0,90 (6,19)	0,92 (6,22)	0,89 (6,21)	0,37 (6,32)	0,76 (6,28)	0,29 (6,39)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,299	0,299	0,300	0,308	0,301	0,316
AIC	1498,09	1500,07	1499,88	1502,12	1501,85	1504,51
BIC	1540,43	1545,43	1545,24	1553,53	1550,23	1561,97
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 145.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo II) – Partido de esquerda (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	1,99 (6,45)	1,97 (6,47)	2,01 (6,47)	3,20 (6,57)	2,25 (6,55)	2,85 (6,64)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,311	0,311	0,312	0,320	0,313	0,325
AIC	1497,53	1499,49	1499,30	1501,64	1501,22	1504,40
BIC	1542,89	1547,87	1547,68	1556,07	1552,62	1564,87
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 146.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo II) – *Dummies* de região (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	5,09 (6,90)	5,10 (6,93)	5,17 (6,92)	6,49 (7,04)	5,53 (7,01)	6,33 (7,12)
N	277	277	277	277	277	277
R <sup>2</sup>	0,326	0,326	0,327	0,335	0,328	0,340
AIC	1502,18	1504,11	1503,90	1506,21	1505,74	1509,06
BIC	1559,64	1564,59	1564,38	1572,73	1569,24	1581,63
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 147.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo II) – Sem covariadas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	15,67 (12,40)	15,03 (12,50)	15,21 (12,49)	16,32 (12,55)	15,24 (12,52)	17,13 (12,81)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,012	0,014	0,012	0,022	0,013	0,023
AIC	1717,14	1718,62	1718,99	1721,44	1720,73	1725,21
BIC	1726,21	1730,72	1731,09	1739,58	1735,85	1749,40
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 148.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo II) – Características do prefeito (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	15,87 (12,64)	15,31 (12,72)	12,75 (15,59)	16,46 (12,80)	15,60 (12,78)	17,02 (13,06)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,007	0,018	0,016	0,025	0,018	0,027
AIC	1722,32	1724,04	1724,28	1726,87	1726,03	1730,66
BIC	1740,47	1745,21	1745,45	1754,08	1750,23	1763,93
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 149.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo II) – Características do município (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	2,03 (7,34)	1,89 (7,42)	1,72 (7,45)	1,50 (7,73)	1,71 (7,52)	4,28 (8,32)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0.101	0.103	0.103	0.105	0.103	0.123
AIC	667.45	669.33	669.29	673.15	671.27	675.70
BIC	698.93	703.06	703.02	711.38	707.24	718.42
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 150.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo II) – Partido de esquerda (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	2,25 (7,67)	2,09 (7,75)	1,89 (7,80)	1,58 (8,16)	1,87 (7,88)	4,48 (8,80)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0.101	0.103	0.103	0.105	0.104	0.123
AIC	669.43	671.32	671.28	675.15	673.26	677.69
BIC	703.16	707.29	707.26	715.62	711.48	722.66
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 151.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas (Modelo II) – *Dummies* de região (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	9,20 (8,63)	9,01 (8,72)	8,76 (8,76)	8,60 (9,17)	8,79 (8,85)	10,82 (9,94)
N	137	137	137	137	137	137
R <sup>2</sup>	0,187	0,190	0,190	0,191	0,190	0,199
AIC	670,41	672,20	672,16	676,08	674,13	679,38
BIC	713,13	717,20	717,13	725,55	721,35	733,34
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 152.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Sem covariadas (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	6,17 (6,61)	6,31 (6,60)	6,32 (6,60)	6,22 (6,61)	6,25 (6,62)	6,56 (6,66)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,003	0,010	0,008	0,010	0,008	0,016
AIC	4847,47	4846,46	4847,30	4850,04	4849,27	4851,39
BIC	4859,71	4862,79	4863,63	4874,53	4869,68	4884,05
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 153.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do prefeito (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	6,40 (6,63)	6,47 (6,62)	6,51 (6,62)	6,41 (6,64)	6,49 (6,64)	6,75 (6,68)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,006	0,013	0,010	0,013	0,011	0,019
AIC	4851,86	4851,13	4851,92	4854,71	4853,92	4856,15
BIC	4876,35	4879,71	4880,49	4891,45	4886,57	4901,05
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 154.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do município (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	4,01 (4,79)	4,08 (4,79)	4,09 (4,79)	4,11 (4,79)	4,10 (4,80)	3,95 (4,86)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,33	0,331	0,334	0,339	0,334	0,346
AIC	2244,83	2246,23	2245,46	2247,92	2247,46	2249,45
BIC	2292,90	2297,74	2296,97	2306,29	2302,40	2314,69
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 155.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Partido de esquerda (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	2,49 (4,92)	2,43 (4,93)	2,38 (4,92)	2,35 (4,92)	2,39 (4,93)	2,37 (4,98)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,336	0,338	0,341	0,345	0,341	0,352
AIC	2244,93	2246,15	2245,22	2247,51	2247,22	2249,26
BIC	2296,44	2301,08	2300,15	2309,32	2305,59	2317,93
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 156.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – *Dummies* de região (Limiar de 5%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	2,44 (5,10)	2,41 (5,10)	2,36 (5,08)	2,30 (5,09)	2,36 (5,10)	2,52 (5,16)
N	384	384	384	384	384	384
R <sup>2</sup>	0,350	0,348	0,351	0,357	0,351	0,362
AIC	2249,69	2250,58	2249,41	2251,31	2251,39	2253,50
BIC	2314,93	2319,25	2318,08	2326,85	2323,50	2335,91
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 157.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Sem covariadas (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	8,11 (9,92)	8,11 (9,92)	8,14 (9,93)	7,29 (10,00)	8,19 (10,01)	10,59 (10,06)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,005	0,008	0,006	0,016	0,006	0,017
AIC	3295,66	3296,81	3297,41	3298,48	3299,41	3302,31
BIC	3306,65	3311,46	3312,06	3320,45	3317,72	3331,62
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 158.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do prefeito (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	8,06 (9,97)	8,03 (9,97)	8,08 (9,98)	7,23 (10,05)	8,15 (10,06)	7,48 (10,11)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,009	0,012	0,010	0,019	0,010	0,019
AIC	3300,71	3301,77	3302,38	3303,68	3304,38	3307,56
BIC	3322,69	3327,41	3328,02	3336,64	3333,68	3347,86
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 159.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do município (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	7,23 (6,86)	7,22 (6,89)	1,72 (7,45)	7,08 (7,08)	6,95 (7,00)	6,82 (7,18)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,440	0,441	0,1031	0,443	0,440	0,448
AIC	1464,34	1466,33	1466,34	1469,84	1468,27	1472,28
BIC	1506,11	1511,09	1511,1	1520,56	1516	1528,97
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 160.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Partido de esquerda (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	4,43 (7,18)	4,43 (7,21)	4,43 (7,21)	3,46 (7,40)	4,01 (7,34)	4,31 (7,50)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,101	0,448	0,448	0,449	0,448	0,454
AIC	1464,52	1466,51	1466,52	1470,02	1468,38	1472,77
BIC	1509,27	1514,25	1514,25	1523,72	1519,10	1532,44
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 161.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – *Dummies* de região (Limiar de 3%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	1,57 (7,66)	1,54 (7,69)	1,50 (7,69)	0,90 (7,90)	1,32 (7,83)	1,70 (8,01)
N	258	258	258	258	258	258
R <sup>2</sup>	0,466	0,467	0,467	0,467	0,467	0,473
AIC	1467,44	1469,39	1469,37	1473,20	1471,35	1475,68
BIC	1524,12	1529,06	1529,04	1538,83	1534,00	1547,29
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 162.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Sem covariadas (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	23,06 (18,11)	22,39 (18,15)	22,48 (18,20)	24,39 (18,26)	22,81 (18,24)	24,75 (18,71)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,012	0,016	0,013	0,026	0,017	0,028
AIC	1710,82	1712,12	1712,59	1714,67	1714,07	1718,39
BIC	1719,71	1723,97	1724,44	1732,44	1728,88	1742,09
Características do prefeito	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 163.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do prefeito (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	23,05 (18,41)	22,35 (18,48)	22,56 (18,53)	24,24 (18,60)	22,87 (18,57)	24,33 (19,03)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,018	0,021	0,018	0,030	0,021	0,032
AIC	1715,95	1717,48	1717,83	1720,14	1719,4	1723,84
BIC	1733,72	1738,22	1738,57	1746,81	1743,10	1756,43
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 164.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Características do município (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	4,01 (7,27)	4,26 (7,30)	4,87 (7,27)	6,84 (7,38)	4,79 (7,28)	1,46 (7,81)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,194	0,203	0,216	0,253	0,231	0,306
AIC	629,83	631,06	629,96	630,75	630,69	629,82
BIC	662,9	666,33	665,24	670,43	668,17	673,91
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 165.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – Partido de esquerda (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	5,04 (7,69)	5,00 (7,62)	4,30 (7,53)	2,48 (7,64)	1,87 (7,88)	4,48 (8,80)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,363	0,387	0,403	0,431	0,415	0,441
AIC	622,07	621,53	619,72	675,15	673,26	677,69
BIC	663,96	665,62	663,81	715,62	711,48	722,66
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 166.A: Efeitos do alinhamento partidário na base parlamentar do Governo Federal sobre a provisão de vagas em creches públicas e privadas conveniadas (Modelo III) – *Dummies* de região (Limiar de 1%)**

Modelo polinomial	Linear	Interação Linear	Quadrático	Interação Quadrática	Cúbico	Interação Cúbica
Participação na base parlamentar do Governo Federal	9,20 (8,63)	9,01 (8,72)	8,76 (8,76)	8,60 (9,17)	4,20 (7,54)	4,97 (8,33)
N	127	127	127	127	127	127
R <sup>2</sup>	0,187	0,190	0,190	0,191	0,415	0,441
AIC	670,41	672,20	672,16	620,45	620,37	623,36
BIC	713,13	717,20	717,13	668,95	666,67	676,28
Características do prefeito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Características do Município	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Partido de esquerda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Dummies</i> de Região	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software* Stata 13.

Notas: \* p-valor<0.1; \*\* p-valor<0.05; \*\*\* p-valor<0.01. Erros-padrão entre parênteses.

**Tabela 167.A: Matriz de correlação das variáveis utilizadas**

	Medio	urb	ifdn12	rpc	hom	energia	gini	dd	esc	idade08	sexo	ministerio	esquerda	congresso
Medio	1													
urb	0,65	1												
ifdn12	0,63	0,60	1											
rpc	0,70	0,65	0,81	1										
hom	-0,02	0,03	-0,04	-0,05	1									
energia	-0,33	-0,36	-0,48	-0,33	-0,00	1								
gini	-0,14	-0,22	-0,34	-0,17	0,07	0,42	1							
dd	-0,13	-0,15	-0,19	-0,09	0,02	0,49	0,26	1						
esc	0,25	0,19	0,17	0,18	0,01	-0,07	-0,04	-0,08	1					
idade08	0,02	0,04	0,04	0,02	-0,05	-0,10	0,01	-0,07	0,03	1				
sexo	0,06	0,02	0,05	0,07	-0,04	-0,01	-0,02	0,00	-0,07	-0,01	1			
ministerio	-0,01	0,02	-0,02	0,04	0,04	-0,00	0,03	0,03	0,01	0,02	-0,04	1		
esquerda	0,05	0,05	0,03	0,02	-0,00	-0,05	0,05	-0,07	0,10	0,01	-0,03	0,28	1	
congresso	-0,07	-0,03	-0,07	-0,04	0,03	0,01	0,06	-0,00	-0,00	-0,05	-0,07	0,77	0,22	1

Fonte: Elaborado pelo autor por meio do *Software Stata 13*

